Fundação para o Desenvolvimento da Educação

1890 - 1920 ARQUITETURA ESCOLAR PAULISTA

ARQUITETURA ESCOLAR PAULISTA 1890 - 1920

Governador do Estado de São Paulo
ORESTES QUÉRCIA

Secretário de Estado da Educação
CARLOS ESTEVAM ALDO MARTINS

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FDE

Diretor Executivo
JOÃO ALBERTO VIOL
Diretor Administrativo-Financeiro
ROBERTO DA SILVA
Diretor de Obras e Serviços
JOSÉ OSMAR DE OLIVEIRA
Diretor de Projetos Especiais
JOSÉ INOCENCIO MONZOLI
Diretor Técnico
LUIZ ANTONIO CARVALHO FRANCO

Maria Elizabeth Peirão Corrêa
Mirela Geiger de Mello
Helia Maria Vendramini Neves

ARQUITETURA ESCOLAR PAULISTA 1890-1920

Rua Rodolfo Miranda, 636 - Bom Retiro
01121 - São Paulo - SP
PABX (011) 228-1922 - FAX (011) 229-9493

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FDE

Diretoria de Obras e Serviços
Gerência de Desenvolvimento: Edificações
MARIA ELIZABETH PEIRÃO CORRÊA

Pesquisa
MARIA ELIZABETH PEIRÃO CORRÊA / AVANY DE FRANCISCO FERREIRA /
HELIA MARIA VENDRAMINI NEVES / MIRELA GEIGER DE MELLO

Assistente de Pesquisa
CARLOS ALBERTO GHIDINI / ÉRIKA KAMEDA

Auxiliar de Pesquisa
CARLA LOPES SIMONIS / FERNANDO GORGATI /
SANDRA REGINA CARDOSO FERRÃO

Projeto Gráfico
FAUZE ZACHARIAS FILHO
MARIA LUISA ALONSO Y PRIETO / colaboração

Assessoria Fotográfica
CARLOS KIPNIS

Produção
NADIR CURI MEZERANI, ARQUITETURA E URBANISMO S/C LTDA
CRHISTIANE DE FREITAS SILVEIRA/MARY KIMI TANIZAKA/
SERGIO PAULO NOGERINO / ELIANE DE MELO BRITO / ALBERTO
DUQUE ROSA / VICTOR TELLES / LEONOR NAOMI TATEMOTO /
MARGARETH ARAGON / VANICE JERONYMO

Revisão de Textos
ANTONIO SERGIO DO REGO BARROS NAIA DOS SANTOS
CELIA MARIA DE ARNALDO SILVA / introdução

Secretaria
AMÉLIA BARBOSA ZACHARIAS / JANETE TIEPPO

Fotocomposição
TYPELASER

Impressão e Acabamento
PANCRON

São Paulo/Fevereiro de 1991

Catalogação na Fonte: CEDUC

Corrêa, Maria ELizabeth Peirão.
C824a Arquitetura escolar paulista : 1890-1920 / Maria Elizabeth Peirão Corrêa, Helia Maria Vendramini Neves, Mirela Geiger de Mello. — São Paulo: FDE. Diretoria de Obras e Serviços, 1991.
172 p.

1. Arquitetura 2. Construções escolares 3. Restauração 4. Conservação I. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Diretoria de Obras e Serviços. II. Neves, Helia Maria Vendramini. III. Mello, Mirela Geiger de. IV. Título.

CDU: 371.62:727.1(815.6)

Apoio

CONFIL CONSTRUTORA FIGUEIREDO LTDA.
CONSTRUTORA E COMERCIAL TORELLO DINUCCI LTDA
CONSTRUTORA SOROCABA LTDA.
CONSTRUTORA UBIRATAN LTDA.
ENGELUX COMERCIAL E CONSTRUTORA LTDA.
PLINIO DE TOLEDO MORAES & CIA LTDA.
TARUMÃ ENGENHARIA LTDA.

Apresentação

A Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE tem como um de seus objetivos a manutenção e preservação do patrimônio composto pelos edifícios públicos escolares do Estado de São Paulo.

Inúmeros edifícios deste patrimônio apresentam alto valor arquitetônico, histórico e cultural constituindo-se em elementos fundamentais da própria história da educação do Estado.

Preocupada com a preservação deste patrimônio a FDE instituiu um setor para cuidar especificamente dos prédios, classificados como de interesse histórico e suas intervenções nestes edifícios somente são executadas após criteriosos estudos e projetos, nos quais prevalece o respeito às características arquitetônicas e construtivas das edificações dos prédios originais.

A atuação da equipe técnica de restauração do prédio escolar resulta no desenvolvimento de estudos e pesquisas apresentados na presente publicação.

Publicar esses resultados significa fundamentalmente valorizar e divulgar o patrimônio público, tendo sido possível devido ao empenho e dedicação da equipe técnica da FDE e do apoio das empresas que participam da restauração dos prédios de interesse histórico.

JOÃO ALBERTO VIOL
Diretor Executivo

Sumário

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO
LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
ÍNDICE DAS ESCOLAS
GRUPOS ESCOLARES
ESCOLAS NORMAIS
RELAÇÃO ESCOLAS RESTAURADAS
BIBLIOGRAFIA
ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E ACERVOS FOTOGRÁFICOS
ÍNDICE DAS FOTOGRAFIAS

Introdução

Cerca de 170 edifícios, dos 6000 que integram atualmente a rede pública escolar urbana do Estado de São Paulo, foram construídos entre 1890 e 1920. Esses prédios constituem um patrimônio merecedor de grande atenção, pois refletem a própria história da arquitetura escolar paulista. Cabem ao Estado, portanto, as iniciativas para que essas escolas sejam preservadas, através de políticas que possibilitem sua restauração e conservação.

A maioria delas está bastante descaracterizada. Além do desgaste normal causado pela ação do tempo, esses prédios sofreram diversas intervenções, em função da necessidade de criação de novos ambientes para abrigar atividades que foram sendo incorporadas ao sistema educacional no decorrer dos anos.

Acompanhando a dinâmica desse processo, certamente novas adaptações e ampliações serão necessárias. É importante, entretanto, que sejam feitas de forma criteriosa, respeitando as características principais de cada escola. Além disso, a recuperação desses edifícios exige muitas vezes serviços técnicos especializados, não sendo suficientes as rotinas de trabalho e técnicas construtivas usuais nas obras mais recentes.

Uma primeira análise a respeito desses prédios foi elaborada, em 1977, pelo arquiteto Nestor Goulart Reis Filho, contida no trabalho *Edifícios Escolares de Interesse Cultural - Identificação e Classificação Preliminares*, para a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - Conesp, encarregada na época das questões relativas às construções escolares.

Visando aprofundar o assunto, em 1984, foi firmado um *Termo de Cooperação Técnica* entre as Secretarias Estaduais da Educação e da Cultura, através dos seus respectivos órgãos, Conesp e Condephaat. Com base nos dados disponíveis ou levantados na ocasião - plantas cadastrais, algumas fotos e poucos projetos originais - os prédios foram classificados por semelhança de plantas e fachadas, estudo esse que resultou no relatório *Análise preliminar dos edifícios públicos escolares em São Paulo até 1940*, elaborado pela Conesp.

O desenvolvimento desses estudos, através do *Termo de Cooperação* foi interrompido, tendo sido firmado um novo convênio - *Memória Escolar* - mas nunca efetivado. Apesar de não ter sido concluído o trabalho conjunto iniciado pelos dois órgãos, cada um deles deu prosseguimento, em separado, às pesquisas iniciadas.

Em 1987, por determinação das diretrizes do governo estadual, foi criada a Fundação para o Desenvolvimento da Educação, passando esse órgão a ser responsável pela manutenção de todos os edifícios públicos escolares.

A criação de um setor, dentro da Gerência de Desenvolvimento/Edificações da FDE, para cuidar exclusivamente dos assuntos relativos aos prédios de interesse histórico e arquitetônico, possibilitou a implantação de uma metodologia sistemática, visando o desenvolvimento de projetos e obras de restauração.

Nos últimos 4 anos, a FDE conseguiu reunir considerável material a respeito desses edifícios, sendo importante a preservação de tal acervo. Os projetos originais, bem como grande parte da documentação pertencem à Diretoria de Obras Públicas, cujos arquivos são imprescindíveis para a recuperação da memória das contruções oficiais do Estado de São Paulo.

Acreditamos que a evolução dos processos de pesquisa, projeto e obra, proporcionou aos técnicos envolvidos - arquitetos, fiscais de obras e construtores - um mútuo aprendizado, somado aos conhecimentos dos profissionais contratados para a elaboração das diretrizes para restauração de algumas dessas escolas.

Os estudos elaborados estão contidos nessa publicação, que agrupa basicamente os prédios construídos para grupos escolares e escolas normais até 1920. Pretende-se, ainda, através dela, divulgar a arquitetura escolar, produzida pelos profissionais que atuavam junto aos órgãos oficiais do Estado durante esse período.

Não constam dessa publicação alguns importantes edifícios como o Culto à Ciência/Campinas, Escolástica Rosa/Santos e diversos outros, por se trararem de prédios construídos por particulares, outras entidades ou até mesmo para outras finalidades e que foram posteriormente adaptados para escolas. Muitos deles pertencem atualmente à rede escolar, merecendo idêntico tratamento quanto à sua preservação.

É importante ressaltar que o enfoque do trabalho refere-se à produção de projetos e não ao desenvolvimento das obras, processo esse que normalmente se estendia por diversos anos. Optou-se por apresentá-los na ordem cronológica de sua elaboração, o que possibilita uma leitura da evolução da arquitetura escolar, permitindo ainda estabelecer parelelos com toda arquitetura da época.

■

O fim do período imperial foi marcado por uma intensa discussão sobre assuntos educacionais, tendo em vista uma tomada de posição face às más condições do sistema escolar então vigente.

Com a República, a instrução primária passa a ser defendida como obrigatória, universal e gratuita, isto é, fator de progresso individual e coletivo. Acreditava-se que através da educação, sobretudo a popular, o Brasil poderia superar o seu atraso. Cabem aos estados as principais iniciativas com relação à educação no período da 1ª República: há uma reorganização da administração escolar, implanta-se o uso de instrumentos de planejamento, os recenseamentos, amplia-se a rede e a clientela escolar.

O poderio econômico do Estado de São Paulo proporcionado pela prosperidade da cafeicultura paulista e a intensificação dos processos de industrialização, faz com que o Estado se encontre em condições propícias para divulgar o ensino primário, viabilizando com isso um dos pontos fundamentais dos ideais republicanos.

O advento da República coincide ainda com um acréscimo de demanda da sociedade por educação, não somente em função do crescimento demográfico, mas também pela formação de grandes centros urbanos. A educação é reivindicada por novas camadas da sociedade, desejosas de integrar-se às diversas atividades que começam a se desenvolver nas cidades, e que exigem a participação de pessoas com instrução primária.

Logo nos primeiros anos da República, o poder público empenhou-se, efetivamente, em levar a educação primária aos mais diversos pontos do estado. O modelo idealizado para sua divulgação, entretanto,mostrou-se inadequado e de difícil implantação, dando origem a inúmeras leis e decretos emitidos no decorrer do período, na tentativa de corrigir as distorções encontradas.

Cria-se um complexo sistema educacional, que inclui inúmeras formas de organização e classificação das instituições de ensino, nos seus diversos níveis: Escolas Isoladas, Escolas Reunidas, Escolas Ambulantes, Escolas Preliminares, Escolas Complementares, Escolas Modelo, Grupos Escolares, Escolas Normais, Escolas Profissionais foram algumas delas.

Em *A Escola na República Vélha,* Ana M. Infantosi afirma: *"A instituição, o rápido crescimento e o sucesso dos grupos escolares, específicos dos centros urbanos, indicam-nos que as condições favoráveis e efetivas - fossem demográficas, econômicas, sociais e políticas - de disseminação da instrução primária existiam em São Paulo, mas limitavam-se às zonas urbanas".*

O decreto 248, de 26 de julho de 1894, que dispõe sobre a regulamentação dos grupos escolares, estabelece ainda que *"os alunos serão distribuidos em 4 classes para cada sexo, correspondentes ao 1º, 2º, 3º e 4º anos do curso preliminar".*

A subdivisão dos alunos em classes diferentes, de acordo com o seu adiantamento representou, certamente, um avanço em relação à forma pela qual era ministrado o ensino preliminar até então, onde numa mesma sala, um único professor orientava crianças de diversos níveis de aprendizado.

Com a criação desses estabelecimentos de ensino, o governo do Estado de São Paulo, preocupou-se, de modo especial, em construir edifícios apropriados para o seu funcionamento. No entanto, até o final da primeira década desse século, grande parte dos grupos escolares criados funcionavam em prédios adaptados, alugados ou comprados para esse fim.

Por volta de 1910, ocorre um verdadeiro surto de construções escolares. Além dos municípios do interior, onde havia sido executada a maioria das escolas, a capital do Estado é também beneficiada com a construção de alguns edifícios, decisão aliás, inevitável, em função do crescente progresso da cidade de São Paulo.

A partir de 1912, coincidindo com o período da Primeira Grande Guerra, existe uma interrupção na produção de projetos arquitetônicos, que só vai ser retomada nos últimos anos desta década com a construção de 4 escolas na capital e uma série de escolas no interior, prenunciando uma nova fase de construções escolares em massa que vai se intensificar no decorrer dos anos 20.

No mesmo período em que a elaboração de projetos para grupos escolares fica praticamente paralisada, são retomados os projetos para as escolas normais.

Com a mesma enfase que o governo estadual assumiu a divulgação do ensino primário, preocupou-se também, logo nos primeiros anos da República, com a formação de professores. No final do século XIX, já haviam sido construídos os prédios da Escola Normal da Capital e o de Itapetininga.

Após o decreto 2025, de 29 de março de 1911, que convertia as Escolas Complementares - já nessa época destinadas à formação de professores para as Escolas Preliminares - em Escolas Normais Primárias, são reiniciados, em 1912, os projetos para edifícios de escolas normais. Ao iniciar-se a década de 20, 9 escolas haviam sido construídas ou estavam em andamento.

Executados na capital e nas cidades do interior que apresentavam um ritmo de crescimento mais acelerado, em função da cultura do café e da expansão do sistema ferroviário, os edifícios para grupos escolares e escolas normais constituem um marco de referência na paisagem urbana do início deste século.

Desde os primeiros anos da República, os projetos e a construção desses edifícios escolares estiveram a cargo da recém-criada Secretaria da Agricultura. Dadas as sucessivas transformações que ocorreram na estrutura dessa Secretaria, consideramos pertinente um rápido resumo das mesmas, no período considerado.

Em 1891, o governo reorganizou sua estrutura administrativa, sendo criadas 4 Secretarias de Estado: a Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, a do Interior e Instrução Pública, da Justiça e Segurança Pública e a da Fazenda.

Ficaram subordinadas à Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas algumas repartições já existentes, como a Superintendência de Obras Públicas, criada pelo decreto de 27/12/1889.

Em 1907, essa Secretaria é alvo de uma reforma mais substancial, passando a ser formada por diversas diretorias, uma delas a Diretoria de Obras Públicas. A Seção de Arquitetura dessa Diretoria tinha a seu cargo a organização de projetos e orçamentos para construção ou reparos dos edifícios públicos estaduais, o estudo dos tipos e o registro dos edifícios construídos, reconstruídos ou reparados.

As atividades de projeto e fiscalização dessas obras estiveram ligadas à Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas até 1927, quando a mesma foi desmembrada em duas outras: a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio e a Secretaria da Viação e Obras Públicas.

Com algumas exceções, para as edificações escolares executadas entre 1890 e 1920 foram utilizados "projetos padrões", que com variações de fachadas ou mesmo com fachadas idênticas, eram implantados em diversas localidades.

A adoção de projetos-tipo foi um procedimento usual não só para os prédios escolares, mas para todos os edifícios públicos que obedeciam a um determinado programa arquitetônico, como os fóruns e cadeias construídos no interior do Estado.

Com relação às escolas, outros fatores podem ter contribuído para a utilização dessa sistemática, como a construção em massa de edifícios escolares em prazos relativamente curtos, o pequeno número de profissionais atuando nos órgãos públicos e a própria característica das edificações que permitiam, através do uso do porão alto, sua adaptação às diferentes topografias de cada lote. Por outro lado, a disponibilidade de terrenos era grande, o que facilitava tais medidas.

Independente da padronização das plantas, na maioria dos casos, havia uma preocupação em variar o tratamento formal, imprimindo a cada edifício uma identidade própria. Principalmente quando o ritmo das construções torna-se mais intenso, alguns arquitetos apenas elaboram fachadas diferentes para plantas previamente executadas por outros profissionais. A autoria do projeto, nesses casos, diz respeito ao autor das fachadas.

O programa arquitetônico dos grupos escolares era composto basicamente das salas de aula e de um reduzido número de ambientes administrativos. As edificações caracterizavam-se, sobretudo, pela simetria da planta. A rígida separação entre as seções masculina e feminina - exigida pelo regimento dos grupos escolares - obrigava a existência de alas distintas para cada sexo, constituindo o fator preponderante de tal simetria. Os recreios, também, eram devidamente separados por muros locados no eixo do edifício.

Os dispositivos do Código Sanitário de 1894 foram determinantes de algumas características comuns aos prédios escolares. Nos fundos ou nas laterais dos terrenos, dependendo do formato do lote, eram construídos galpões destinados aos exercícios de ginástica, e que se ligavam ao prédio principal por meio de passadiços cobertos. Ainda, em obediência a esse Código, os sanitários eram em geral instalados fora do corpo principal da edificação, junto aos galpões.

É interessante notar, que os projetos não consideravam a orientação das salas de aula, quanto à insolação. Embora sendo um fator de suma importância para o conforto ambiental, o próprio Código Sanitário não faz menção específica a esse respeito.

Além dos ambientes comuns aos grupos escolares, as escolas normais possuíam um programa arquitetônico bem mais extenso, com laboratórios, biblioteca, anfiteatro. A dimensão desses prédios e o tratamento requintado que receberam estão refletidos no aspecto monumental que apresentam. Alguns grandes grupos escolares, executados na capital e em municípios do interior, possuem, também, as mesmas características formais.

Esses edifícios destacam-se pela excelente qualidade construtiva, tendo contribuido para isso os materiais de acabamento utilizados, a maioria deles importado, e a mão-de-obra disponível, altamente qualificada.

Mesmo os grupos escolares mais simples apresentam bom nível construtivo, se considerarmos que para esses prédios os projetos eram pouco detalhados, sendo resolvidos, diretamente na obra, a maioria dos detalhes.

A exemplo dos edifícios públicos de maior importância e das ricas residências construídas para a burguesia, a quase totalidade dos projetos para grupos e escolas normais foi elaborada por arquitetos estrangeiros ou com formação européia. Dentre eles, alguns alcançaram grande projeção, enquanto outros, talvez até por terem restringido sua atuação aos órgãos públicos, permaneceram praticamente desconhecidos.

Os edifícios escolares receberam ornamentações próprias de diversos repertórios estilísticos, bem de acordo com o ecletismo reinante na arquitetura do período.

■

Localização dos Municípios

1890 - 1920 / Edifícios escolares construídos no Estado de São Paulo

△ *Sedes das atuais regiões político-administrativas do Estado de São Paulo.*

Índice das Escolas

As tipologias adotadas correspondem aos projetos que apresentam o mesmo partido arquitetônico. Na maioria dos casos, trata-se de ''projetos padrões'', que com plantas idênticas ou com pequenas variações, foram implantados em diversos municípios.

Com relação à nomenclatura das tipologias adotamos, preferencialmente, as denominações constantes nos desenhos originais ou nas ''Listas de Documentos - Secretaria da Viação e Obras Públicas''. Através destas ''Listas'', que relacionam as pranchas que compõem cada projeto específico, foram inclusive confirmadas algumas autorias.

No caso da inexistência desses dados, optamos pelo nome do primeiro município onde foi implantado o projeto-tipo ou de mesmo partido arquitetônico.

Escola/autoria — página

GRUPOS ESCOLARES

1893
Escola Modelo da Luz - *Ramos de Azevedo* 3

1894
Grupo Escolar de Jundiahy - *autoria não identificada* 4

1895
Tipologia - Botucatu 6
Grupo Escolar de Botucatu - *Victor Dubugras* 8
Grupo Escolar de Piracicaba - *Victor Dubugras* 10
Grupo Escolar de Espírito Santo do Pinhal - *Victor Dubugras* 13
Grupo Escolar de Araraquara - *Antonio By* 16
Grupo Escolar de Campinas - *autoria não identificada* 18
Grupo Escolar de Jaboticabal - *autoria não identificada* 20
Grupo Escolar de Taubaté - *Dubugras/Humbeeck* 21
Grupo Escolar de Araras - *autoria não identificada* 6
Escola Modelo Preliminar de Itapetininga - *Ramos de Azevedo* 24
Escola Modelo Complementar de Itapetininga - *Ramos de Azevedo* 25

1895
Grupo Escolar do Braz - *Ramos de Azevedo* 26

1895
Grupo Escolar de Santos - *autoria não identificada* 28

1896
Grupo Escolar de Guaratinguetá - *autoria não identificada* 29

1896
Tipologia - Itapira 30
Grupo Escolar de Itapira - *Victor Dubugras* 34
Grupo Escolar de Tietê - *Antonio By* 31
Grupo Escolar de São Manoel do Paraíso - *Victor Dubugras* 35

1897
Tipologia - Mogy Mirim 37
Grupo Escolar de Mogy Mirim - *Victor Dubugras* 37
Grupo Escolar de Amparo - *Victor Dubugras* 39

1901
Grupo Escolar de Jahú - *José Van Humbeeck* 42

1901
Tipologia - Avaré 43
Grupo Escolar de Mogy das Cruzes - *José Van Humbeeck* 43
Grupo Escolar de São Carlos do Pinhal - *José Van Humbeeck* 43
Grupo Escolar de Limeira - *José Van Humbeeck* 43
Grupo Escolar de Ribeirão Preto - *José Van Humbeeck* 43
Grupo Escolar de Avaré - *autoria não identificada* 43

1902
Tipologia - São João da Boa Vista 45
Grupo Escolar de São João da Boa Vista - *José Van Humbeeck* 45
Grupo Escolar de Rio Claro - *José Van Humbeeck* 45

1905
Tipologia - Caçapava 46
Grupo Escolar de Pindamonhangaba - *José Van Humbeeck* 48
Grupo Escolar de Caçapava - *José Van Humbeeck* 50
Grupo Escolar de São Simão - *José Van Humbeeck* 51
Grupo Escolar de Bragança - *José Van Humbeeck* 52
Grupo Escolar de Itatiba - *José Van Humbeeck* 52
Grupo Escolar de Santa Bárbara - *José Van Humbeeck* 53
Grupo Escolar de Cajuru - *José Van Humbeeck* 52

1908
Tipologia - Ribeirão Bonito 54
Escola Mixta de Dourado - *Manuel Sabater* 55
Grupo Escolar de Ribeirão Bonito - *Manuel Sabater* 55

1909
Tipologia - Iguape 56
Grupo Escolar de Tatuhy - *Manuel Sabater* 57
Grupo Escolar de Sorocaba - *Manuel Sabater* 57
Grupo Escolar de Mococa - *Manuel Sabater* 58
Grupo Escolar de Iguape - *Manuel Sabater* 59

1909
Tipologia - São Pedro 64
Grupo Escolar de São Pedro - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de São João da Bocaina - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Cachoeira - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Brotas - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Mattão - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de São Bento do Sapucahy - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Igarapava - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Belém do Descalvado - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Tambahú - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Lençóes - *José Van Humbeeck* 64
Grupo Escolar de Piraju - *José Van Humbeeck* 64

1910
Tipologia - Mogy Guassú 68
Grupo Escolar de Mogy Guassú - *Humbeeck/Mauro Álvaro* 68
Grupo Escolar de Ituverava - *Humbeeck/Mauro Álvaro* 68
Grupo Escolar de Pereiras - *Humbeeck/Mauro Álvaro* 68
Grupo Escolar de Itápolis - *Capelache de Gusbert* 68
Grupo Escolar de Orlândia - *G.B. Maroni* 68
Grupo Escolar de Santo André - *G.B. Maroni* 68
Grupo Escolar de Itatinga - *G.B. Maroni* 68

1909
Grupo Escolar de Palmeiras - *autoria não identificada* 71

1911
Grupo Escolar de Penha de França - *Hercules Beccari* 72

1911
Grupo Escolar de Porto Ferreira - *Capelache de Gusbert* 72

1911
Grupo Escolar de Pitangueiras - *João Bianchi* 73

1911
Grupo Escolar de Queluz - *Capelache de Gusbert* 73

1910
Tipologia - Faxina 74
Grupo Escolar de Faxina - *Humbeeck/Sabater* 74
Grupo Escolar de Jardinópolis - *Humbeeck/Sabater* 74
Grupo Escolar de Santa Cruz do Rio Pardo - *Humbeeck/Sabater* 74
Grupo Escolar de Salto de Ytú - *Humbeeck/Sabater* 74
Grupo Escolar de Santa Rita do Passa Quatro - *Manuel Sabater* 74
Grupo Escolar de Dois Córregos - *Hercules Beccari* 74
Grupo Escolar de Serra Negra - *Hercules Beccari* 74
Grupo Escolar de Cruzeiro - *Capelache de Gusbert* 74
Grupo Escolar de Itararé - *José Van Humbeeck* 74
Grupo Escolar de Bebedouro - *Humbeeck/Sabater* 74

1911
Tipologia - Bariry 78
Grupo Escolar de Bariry - *G.B. Maroni* 78
Grupo Escolar de Fartura - *G.B. Maroni* 78
Grupo Escolar de Piracaia - *Hercules Beccari* 78
Grupo Escolar de Capão Bonito do Paranapanema - *G.B. Maroni* 78
Grupo Escolar de Cravinhos - *Hercules Beccari* 78

1911
Grupo Escolar de Cunha - *Capelache de Gusbert* 80

1911
Grupo Escolar de Agudos - *autoria não identificada* 80

1911
Tipologia - Lorena 81
Grupo Escolar de Lorena - *Manuel Sabater* 82
Grupo Escolar de Monte Alto - *Manuel Sabater* 81
Grupo Escolar de Ribeirão Preto - *Manuel Sabater* 81

1911
Tipologia - Braz 85
Grupo Escolar do Braz - *Manuel Sabater* 88
Grupo Escolar de Santos - *Manuel Sabater* 89
Grupo Escolar do Belemzinho - *Hypolito G. Pujol Jr.* 91

1911
Grupo Escolar da Barra Funda - *Manuel Sabater* 92

1911
Grupo Escolar da Móoca - *A. Toledo* 95

1911
Tipologia - Guaratinguetá 97
Grupo Escolar de Guaratinguetá - *João Bianchi* 99
Grupo Escolar de Jahú - *João Bianchi* 100
Grupo Escolar da Liberdade - *João Bianchi* 100
Grupo Escolar da Lapa - *João Bianchi* 102
Grupo Escolar de Sant'Anna - *G.B. Maroni* 103

1911
Grupo Escolar do Carmo - *Carlos Rosencrantz* 105

1911
Tipologia - Amparo 107
Grupo Escolar de Amparo - *Manuel Sabater* 108
Grupo Escolar de Campinas - *Carlos Rosencrantz* 108

1911
Escolas Reunidas de Itaberá - *autoria não identificada* 111

1912
Tipologia - Ribeirão Branco 112
Escolas Reunidas de Ribeira - *autoria não identificada* 112
Escolas Reunidas de Ribeirão Branco - *Alexandre de Battisti* 112
Escolas Reunidas de Santa Branca - *Capelache de Gusbert* 112

1912
Tipologia - Joanópolis 113
Escolas Reunidas de São João do Curralinho - *Hercules Beccari* 113
Escolas Reunidas de Monte Mor - *Hercules Beccari* 113

1912
Grupo Escolar de Caconde - *Arthur Castagnoli* 114

1913
Escolas Reunidas de Cordeiro - *José Van Humbeeck* 114

1917
Grupo Escolar de Pederneiras - *Carlos Rosencrantz* 115

1917
Tipologia - Villa Marianna *116*
Grupo Escolar da Avenida Paulista - *Ramos de Azevedo* *117*
Grupo Escolar de Villa Marianna - *Ramos de Azevedo* *118*
Grupo Escolar de Perdizes - *Ramos de Azevedo* *118*
Grupo Escolar de Bom Retiro - *Ramos de Azevedo* *119*

1919
Tipologia - Apparecida *120*
Grupo Escolar de Apparecida - *Cesar Marchisio* *120*
Grupo Escolar de Santa Adélia - *Cesar Marchisio* *120*
Grupo Escolar de Altinópolis - *Cesar Marchisio* *120*
Grupo Escolar de Angatuba - *Cesar Marchisio* *120*
Grupo Escolar de Ibitinga - *Cesar Marchisio* *120*
Grupo Escolar de Mogy Mirim - *Cesar Marchisio* *120*

ESCOLAS NORMAIS

1890
Escola Normal da Capital - *Ramos de Azevedo* *123*

1895
Escola Normal de Itapetininga - *Ramos de Azevedo* *126*

1912
Escola Normal de Pirassununga - *Carlos Rosencrantz* *130*

1913
Escola Normal de São Carlos - *Carlos Rosencrantz* *133*

1913
Escola Normal de Piracicaba - *João Bianchi* *136*

1913
Escola Normal de Botucatu - *João Bianchi* *138*

1918
Escola Normal de Guaratinguetá - *Cesar Marchisio* *140*

1919
Escola Normal de Campinas - *Cesar Marchisio* *142*

1919
Escola Normal de Casa Branca - *Cesar Marchisio* *144*

1893

Escola Modelo da Luz

Juntando-se a outros edifícios importantes que se erguiam no Bairro da Luz, o governo de São Paulo elege a Avenida Tiradentes para nela instalar o primeiro edifício projetado para escola primária na capital do Estado.

Acervo Estadão.

Foto da Avenida Tiradentes feita por Guilherme Gaensly nos primeiros anos desse século.

Fazendo divisa com o Jardim Público da cidade, o prédio foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, que teve seu nome associado às mais importantes obras da arquitetura pública paulista durante esse período.

A construção teve início em 1893, mas somente em 1895 é publicado um decreto criando a Escola Modelo da Luz, denominada mais tarde, Grupo Escolar ''Prudente de Moraes''.

Do projeto original existem alguns desenhos recopiados ou reproduzidos através de levantamento no local, trabalho esse efetuado pela Diretoria de Obras Públicas entre 1930 e 1933. Na prancha que contém as plantas, não há registro do uso dos ambientes.

O texto do Anuário de Ensino do Estado de São Paulo 1907/8 fornece algumas informações a respeito:

"O edificio tem 40ms, 20 de frente por 20ms, 20 de fundo e offerece um aspecto verdadeiramente bello, situado no centro de uma área de forma rectangular, medindo 6.772m²,50.

Na construcção do predio foram cuidadosamente attendidos pelo illustrado engenheiro organisador da planta Dr. Ramos Azevedo, todas as condições, tanto architectonicas, como hygienicas.

Comprehende o edifício tres pavimentos. - O superior e o médio tem 6 salas, cada uma medindo 9m,5 x 7m.

As condições indispensaveis e essenciaes de ar e luz foram plenamente satisfeitas nas salas de aula.

Todas apresentam capacidade para manter uma atmosphera sufficientemente pura, de mais de 20 metros cubicos de ar por hora, para cada alumno.

Em todas as salas a luz é projectada pelo systema bilateral, por 5 janellas guarnecidas de stores corredios, apresentando a superficie envidraçada, uma extensão correspondente á 4ª parte da superficie total de cada sala, conforme o typo escolar da Suissa.

No pavimento superior está o salão de honra do estabelecimento.

Nos corredores superiores foram construidos armarios fixos para installação do museu escolar e apparelhos de chimica e physica.

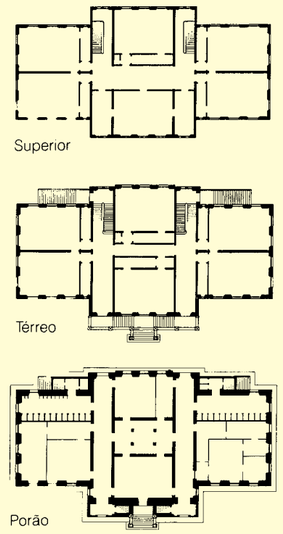
As áreas de recreio das duas secções são rodeadas de extensas galerias cimentadas, que offerecem um espaçoso abrigo aos alumnos nos dias de chuva e nas horas em que o calor solar é muito intenso."

Alfredo Moreira Pinto em ''A Cidade de São Paulo em 1900'' acrescenta alguns dados a respeito do uso do porão. Segundo o autor, nesse pavimento funcionavam 3 salas de aula, oficinas de marceneiro e torneiro, de modelagem em gesso e arrecadação do batalhão escolar.

Se confrontarmos as descrições acima com as plantas dos pavimentos, perceberemos incoerências entre elas.

Em 1932 o prédio foi destruido por um incêndio. Nos anos seguintes foram feitos alguns estudos para a construção de um novo edifício, o que na realidade não ocorreu. Somente por volta de 1950 é edificada uma nova escola no local, construida pela Prefeitura e entregue ao Estado para administrá-la.

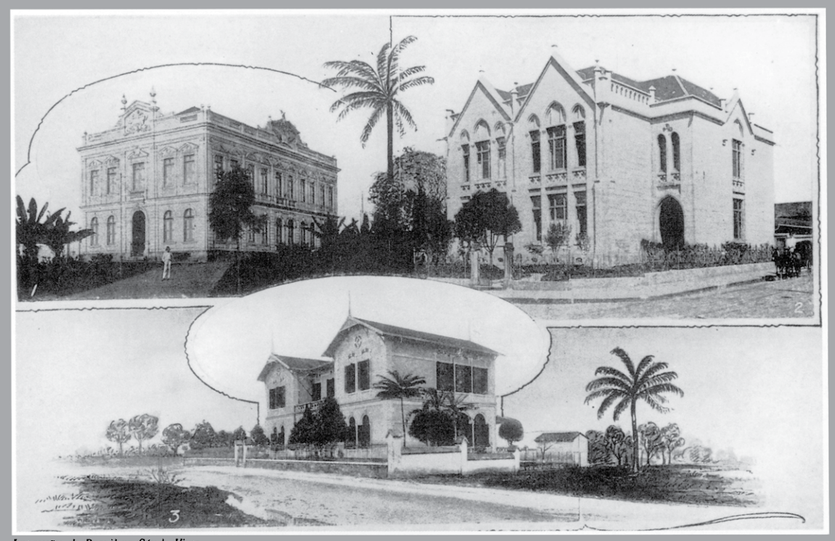
Escriptorio Tecnico do Engenheiro Architecto F. P. Ramos D'Azevedo - Album de Construcções.



1894

Grupo Escolar de Jundiahy

Primeiro edifício construido no interior do Estado de São Paulo, projetado especialmente para escola, de autoria desconhecida. Atual "Centro Cultural de Jundiaí".



Impressões do Brazil no Século Vinte

"Este estabelecimento de ensino foi um dos primeiros instituidos pelo Governo, no interior do Estado.

A inauguração do prédio foi feita a 13 de abril de 1896, com toda solenidade, e a installação a 15 do mesmo mez e anno.

As aulas começaram desde logo a funcionar no edificio construido pelo Governo, no pittoresco planalto da rua Barão de Jundiahy, com a mesma denominação que conserva até a presente data.

O edifício que é bem construido, tem a forma de chalet, e possui em cada pavimento duas salas espaçosas que medem 8m,05×7m,52; duas ditas menores com 7m,50×3m,93, e outras duas, com 6m,50×3m,45." Texto do Anuário de Ensino do Estado de São Paulo de 1907/8.

De autoria desconhecida, este projeto foi publicado no anexo do Relatório da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas em 1894 com a denominação de *Typo de Escola Pública.*

Trata-se, provavelmente, do primeiro projeto padrão para grupo escolar, que entretanto, não chegou a configurar-se como tal, pois foi implantado apenas no município de Jundiaí.

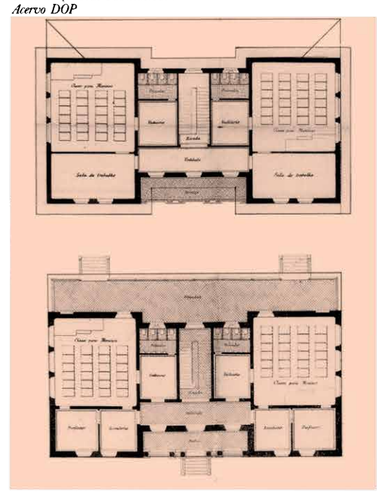
Ainda neste mesmo relatório *"Os edifícios escolares de Jundiahy e São Carlos do Pinhal foram autorizados e estão em andamento, devendo ser dois bons prédios comportando quatro salas espaçosas para aulas e as dependências necessárias."*

Embora estivesse prevista a implantação do mesmo projeto para o município de São Carlos do Pinhal, inclusive com destinação de verba, não se tem notícia da execução desse edifício.

Apesar do programa reduzido, de apenas 4 salas de aula, o partido adotado é em dois pavimentos, ocupado no térreo pelos meninos e no pavimento superior pelas meninas.

A leitura das plantas indica-nos a existência de ambientes que não aparecem posteriormente nos projetos para grupos escolares. Na seção feminina as salas de aula interligam-se com salas de trabalho e na masculina com ''locutórios'', que são na realidade ante-salas dos professores. Cada sala de aula dá acesso ainda ao seu próprio vestiário com sanitários.

Publicações do anexo do Relatório da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas/1894
Acervo DOP



Embora constando do projeto publicado, os sanitários provavelmente foram construidos fora do corpo principal da edificação, o que aliás ocorre com quase a totalidade desses edifícios escolares. Assim aparece num levantamento cadastral feito em 1935 e sugere a foto publicada em *Impressões do Brazil no Século Vinte.*

A fachada distingue-se totalmente das demais escolas do período, recebendo o mesmo tratamento dispensado às residências *tipo chalet*, projetadas por Ramos de Azevedo no final do século passado. Supomos, inclusive, ser ele o autor do projeto, embora tal afirmação não tenha sido documentada.

No corpo central recuado localiza-se a entrada valorizada por um pórtico, sobre o qual situa-se o terraço no pavimento superior. Nos corpos laterais, a cumeeira é voltada para a fachada e arrematada por grimpas e lambrequins de madeira. Tais empenas são ornamentadas por um falso óculo.

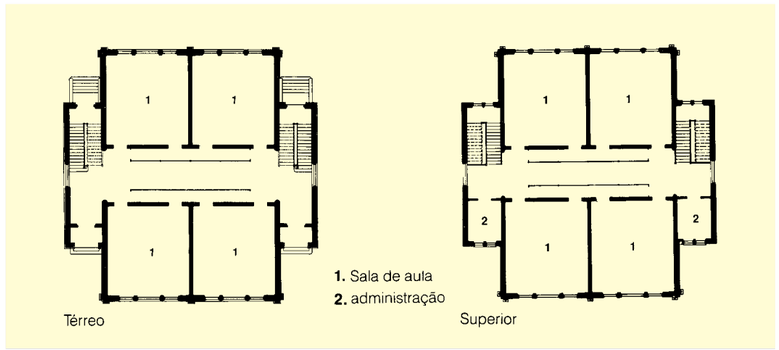
O revestimento é liso, destacando-se os cunhais decorados e o coroamento das janelas com tijolos aparentes. Todo beiral é sustentado por mãos-francesas de madeira.

Sumário
Índice das Escolas

1895 - Botucatu

A partir de uma mesma planta padrão distribuindo 8 salas de aula em dois pavimentos — um destinado aos meninos e outro às meninas — foram elaboradas fachadas diferentes para grupos escolares, implantados em 9 municípios do Estado de São Paulo.

- *Grupo Escolar de Botucatu*
- *Grupo Escolar de Piracicaba*
- *Grupo Escolar de Espírito Santo do Pinhal*
- *Grupo Escolar de Araraquara*
- *Grupo Escolar de Campinas*
- *Grupo Escolar de Jaboticabal*
- *Grupo Escolar de Taubaté*
- *Grupo Escolar de Araras*
- *Escola Modelo Preliminar de Itapetininga*
- *Escola Modelo Complementar de Itapetininga*



Alguns desses grupos escolares são de autoria de Victor Dubugras, que deu a todos os prédios um tratamento formal que distinguiria as escolas projetadas por esse arquiteto, das demais escolas públicas do período.

A produção arquitetônica de Victor Dubugras, particularizando-se aqui os projetos de escolas e cadeias públicas, destaca-se pela coerência e criatividade. Adotando a assim chamada arquitetura medieval, que naquele momento tinha principalmente um caráter inovador, as escolas contém elementos em estilo neogótico e neo-românico, de beleza inconfundível.

Aos frontões triangulares arrematados por pináculos e que davam ao edifício uma dominância vertical, juntavam-se outros elementos neogóticos como as envazaduras de arcos ogivais, nichos, rosáceas, vitrais e gárgulas sob a forma de animais.

Várias escolas apresentavam fachadas de tijolos aparentes com emolduramentos de argamassa e tetos íngremes, recriando o estilo francês. Estas coberturas de grande inclinação, muitas vezes com telhas de zinco, eram cortadas por mansardas ou por telhados que ajudavam a compor os frontões nas fachadas. Em alguns casos localizava-se ali um grande relógio, reafirmando o que dizia Vilanova Artigas "*a escola e o relógio como que se transformaram em símbolos de ardoroso ideário republicano, aparecendo nas praças mais novas em substituição da Igreja e do Cruzeiro*".

A maioria desses edifícios estão hoje irreconhecíveis se comparados a sua construção original. Conforme constatamos, poucos anos depois de sua construção os telhados foram reformados, substituindo-se as telhas de zinco por telhas de barro chatas, eliminando-se, às vezes, os frontões originais.

Através dos documentos existentes sabe-se que os Grupos Escolares de Botucatu, Piracicaba e Espírito Santo do Pinhal são de autoria de Dubugras.

As pranchas do Grupo Escolar de Araraquara estão assinadas pelo engenheiro arquiteto Antonio By. No relatório da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de 1896, existe menção de *"verba para pagamento aos engenheiros Antonio By e Victor Dubugras, pela confecção de um projeto para construção de uma cadeia em São Carlos de Pinhal"*, o que nos leva a crer que esses dois profissionais trabalharam juntos durante algum tempo. No álbum intitulado *Projectos e Obras Públicas* que reune obras de Dubugras, de propriedade de sua família, foi localizada uma foto do Grupo Escolar de Araraquara o que sugere ser esse arquiteto um dos autores do projeto.

Do Grupo Escolar de Campinas, não encontramos documentação que lhe dê autoria. Sem autoria definida fica também o Grupo Escolar de Jaboticabal.

Da escola de Taubaté existem pranchas de projeto assinadas por José Van Humbeeck, em 1901. A fachada desse edifício, entretanto, é idêntica a um estudo elaborado por Dubugras em 1895, para o Grupo Escolar de Botucatu.

Paralelamente à criação desses grupos escolares, em 1894 Itapetininga é designada para sede da primeira Escola Normal a ser instalada no interior do Estado de São Paulo. Num caso único, é projetado um conjunto de edificações formado por um grande edifício central onde passaria a funcionar a Escola Normal e, ladeando esse prédio, dois edifícios menores, sendo um destinado à Escola Modelo Preliminar e outro à Escola Modelo Complementar.

Os prédios das Escolas Modelo possuem plantas iguais ao tipo Botucatu.

O projeto de Itapetininga é de autoria de Ramos de Azevedo. Embora as pranchas existentes no arquivo do DOP não possuam data ou assinatura, a Lista de Documentos — Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo atribui autoria do projeto a esse arquiteto. Além disso, existe um desenho dessa escola dentre os documentos do Escritório Técnico Ramos de Azevedo, e que foram herdados pela FAUUSP.

Dos projetos referentes a esses grupos escolares muitas, ou até todas as pranchas encontram-se perdidas, sendo que as remanescentes possuem datas muito próximas. Dessa forma é impossível identificar qual grupo escolar foi o primeiro a ser projetado e que deu origem ao tipo que viria a se repetir algumas vezes.

Apesar do programa restringir-se praticamente às salas de aula, em alguns edifícios, parte dos corredores centrais era destinada aos vestiários.

Conforme texto do Anuário de 1908/9 *"Cada sala de aula deve medir 50 m² e ter como dependência uma vestiária guarnecida de cabides, em que os alunnos guardem seus chapéos e lunchs"*. Esses espaços eram configurados através de anteparos de madeira até altura aproximada de 1,50m, sendo que na escola de Campinas os vestiários definem-se como ambientes fechados.

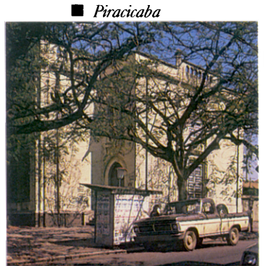
No Grupo Escolar de Araras, de autoria desconhecida, os vestiários não se localizam mais no corredor mas passam a ser incorporados às fachadas.

Uma característica interessante de algumas escolas desse tipo — Botucatu, Campinas, Taubaté e Araras — é a existência, além da edificação principal, de dois corpos laterais independentes, em um pavimento, alinhados, recuados ou à frente do prédio principal, geralmente destinados a salas de aula.

Os ginásios e sanitários eram implantados no fundo do terreno ou nas laterais, decorrentes das dimensões do lote e ligados ao prédio principal por passadiços, como podemos constatar em alguns projetos.

■ *Botucatu*

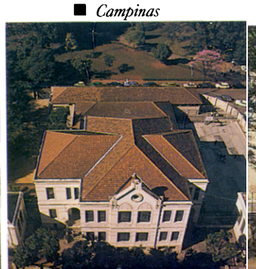
■ *Piracicaba*



■ *Espírito Santo do Pinhal*

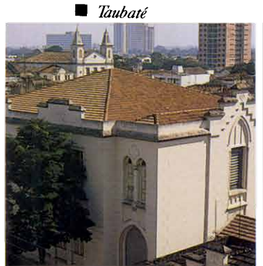
■ *Araraquara*

■ *Campinas*



■ *Jaboticabal*

■ *Taubaté*



■ *Araras*

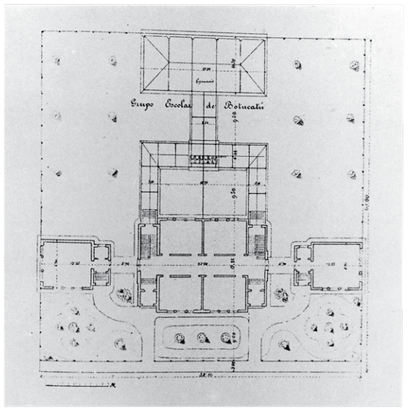
■ *Itapetininga*

■ *Itapetininga*

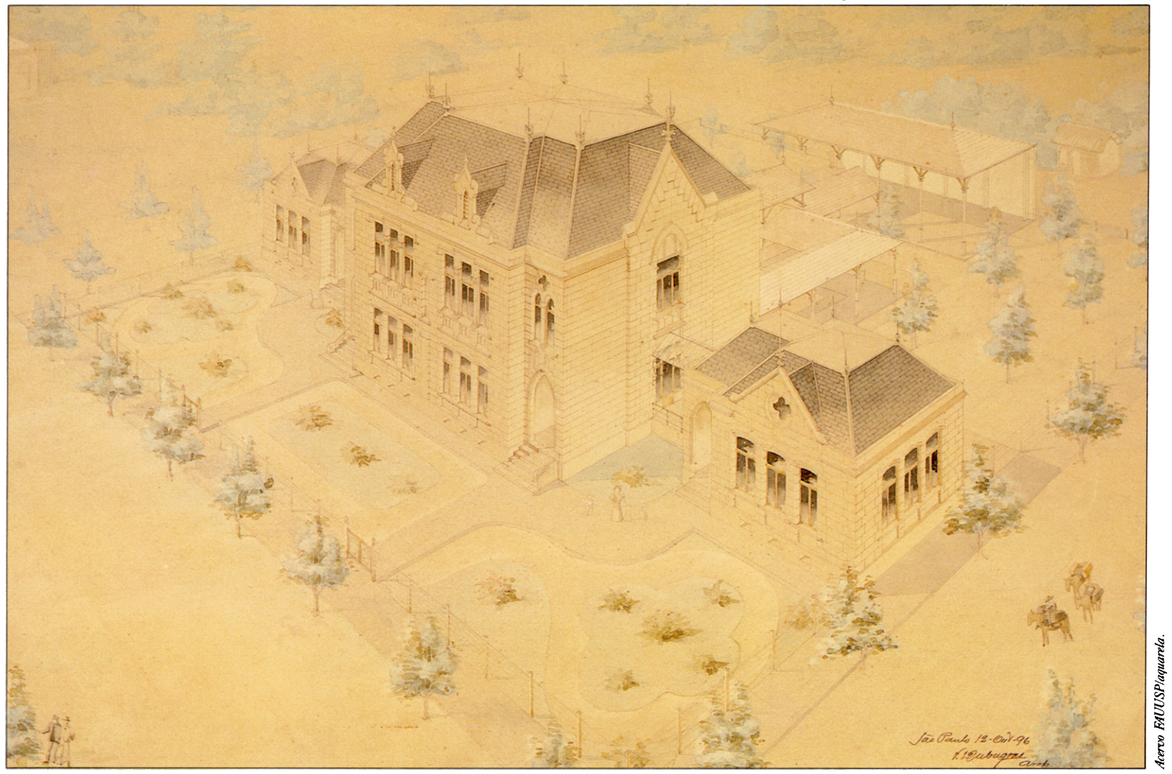
1895 - Botucatu

Grupo Escolar de Botucatu

A edificação principal e os dois pavilhões laterais independentes receberam de Victor Dubugras o mesmo tratamento formal, dando ao conjunto uma composição harmoniosa. Atual EEPG "Dr. Cardoso de Almeida".

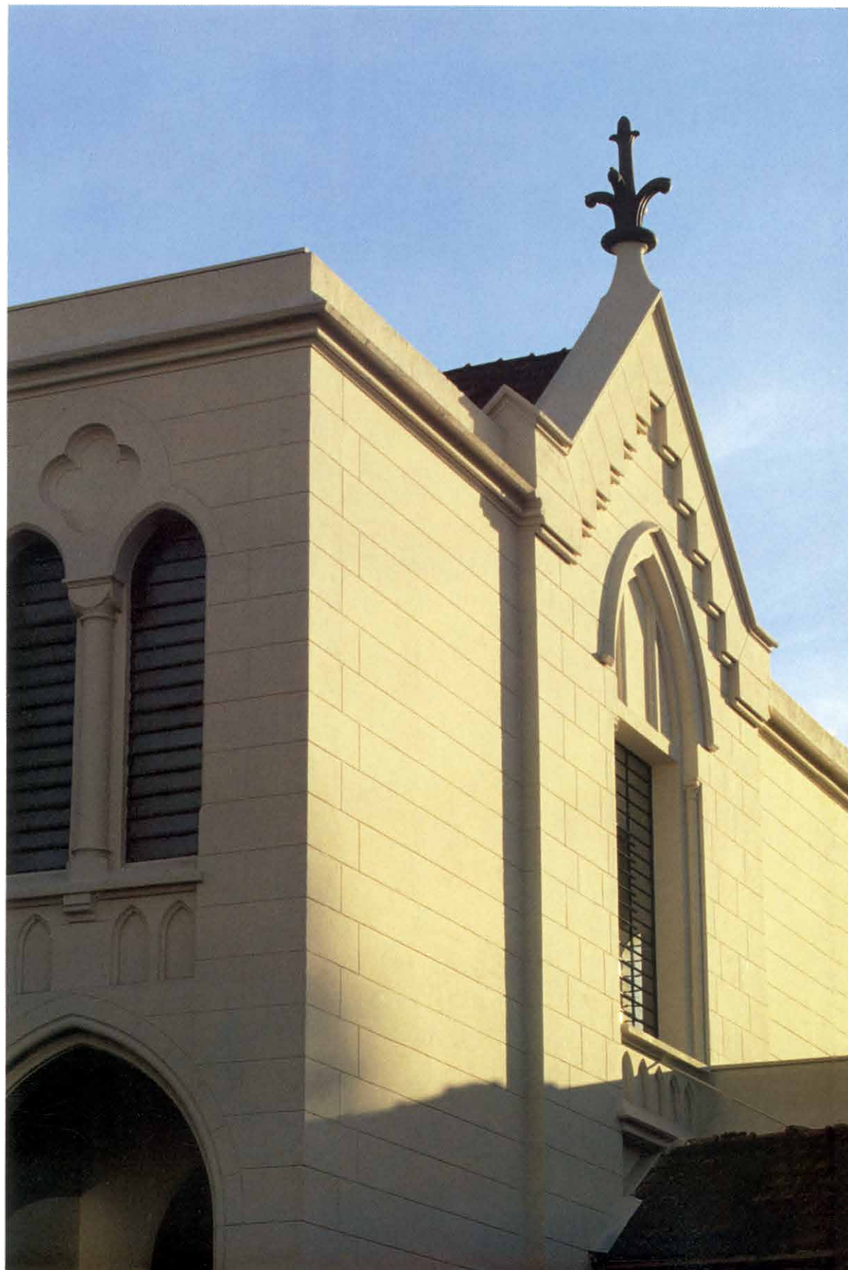


Estudo para a Escola de Botucatu elaborado por Victor Dubugras, em 1896



Acervo FAUUSP/aquarela.

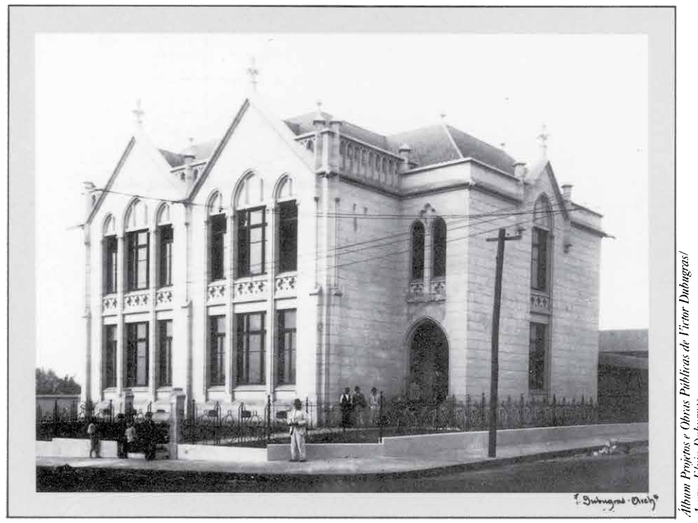
O edifício foi bastante modificado, principalmente quanto à mudança da inclinação do telhado, e à eliminação das mansardas e frontões dos pavilhões anexos.
Na foto, feita provavelmente durante a execução da obra, o edifício encontra-se conforme sua concepção original, com telhado de zinco, mansardas e passadiços laterais cobertos por vidro. Desenhos existentes e citações encontradas nos Relatórios da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas atestam que a substituição das telhas foi feita nos anos de 1903 e 1909, para o edifício principal e pavilhões laterais, respectivamente.
Álbum Projectos e Obras Públicas de Victor Dubugras/ Acervo Elvin Dubugras



1895 - Botucatu

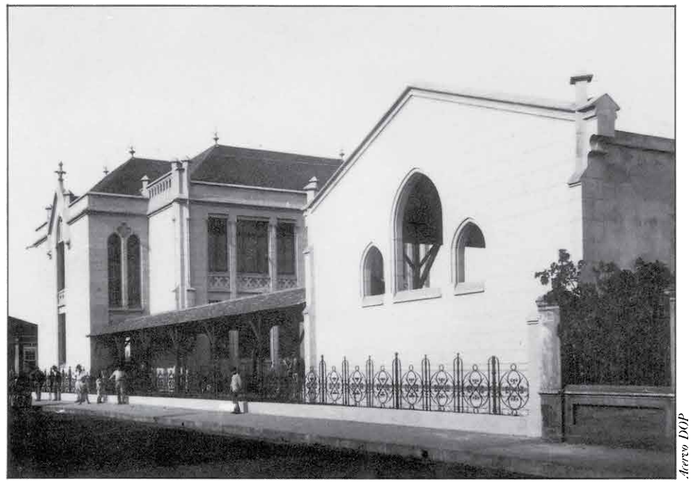
Grupo Escolar de Piracicaba

Os principais elementos que conferiam identidade plástica a essa escola projetada por Dubugras foram eliminados no decorrer do tempo. Nesse edifício funciona atualmente a EEPG "Barão do Rio Branco".

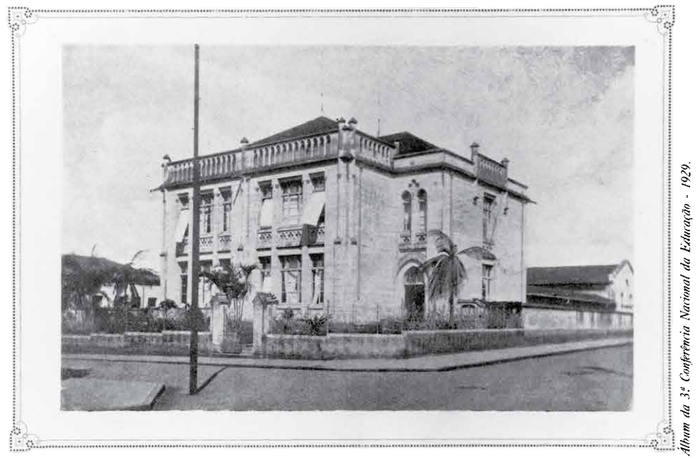


Álbum Projetos e Obras Públicas de Victor Dubugras/ Acervo Victor Dubugras

Nas fotos tiradas provavelmente logo após a conclusão da obra, o edifício aparece com todas as características originais: frontões triangulares ornamentados por arcos ogivais, telhas de zinco e gárgulas em forma de animais. É interessante notar não só a edificação principal mas também seus anexos, como o ginásio coberto e os passadiços de ligação.
Na foto de 1929, os frontões já tinham sido eliminados e as telhas de zinco já haviam sido substituídas por telhas de barro chatas.
Citações existentes no Relatório da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de 1908/9, bem como o projeto de reforço estrutural de 1918 atestam tais alterações.



Acervo DOP

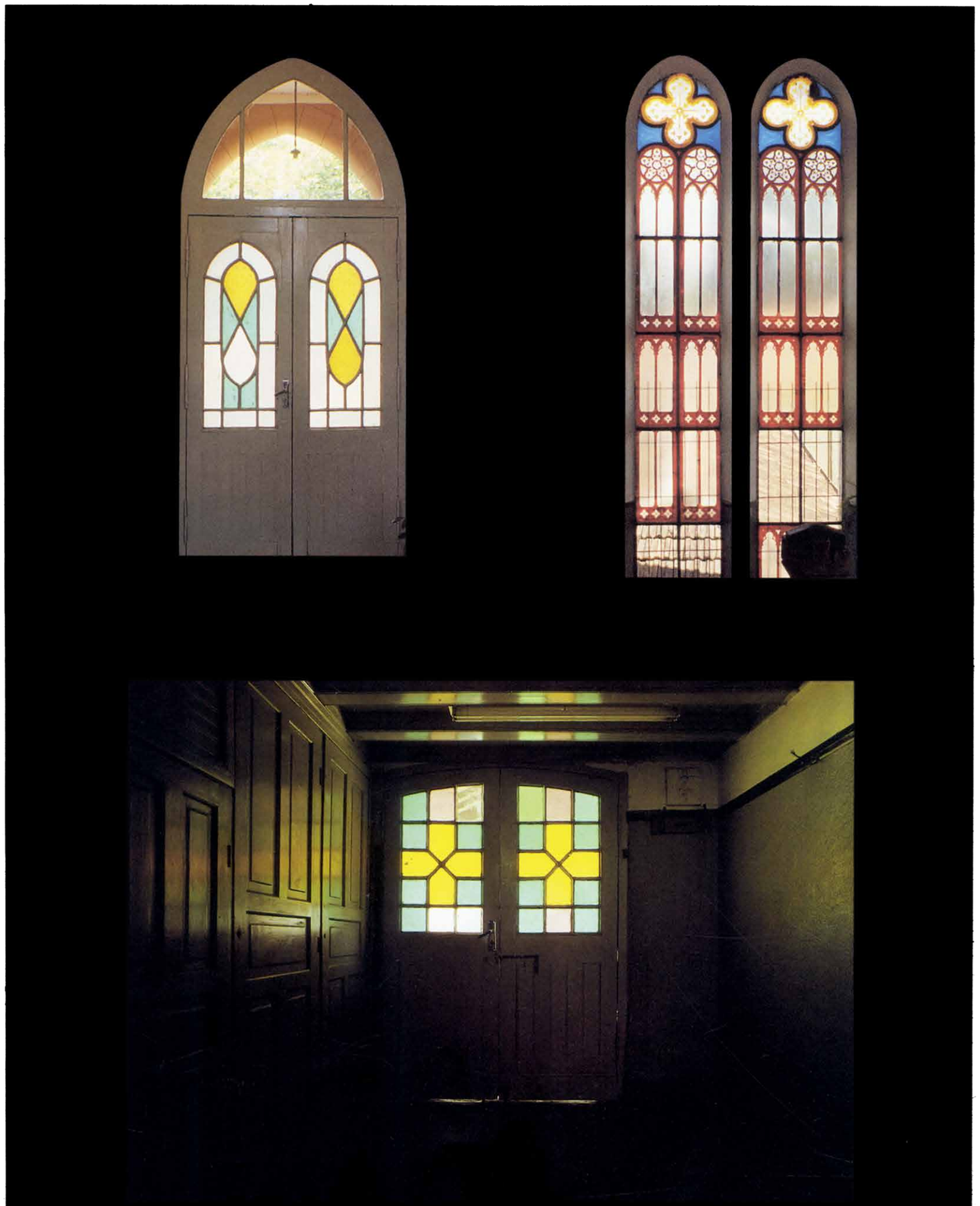


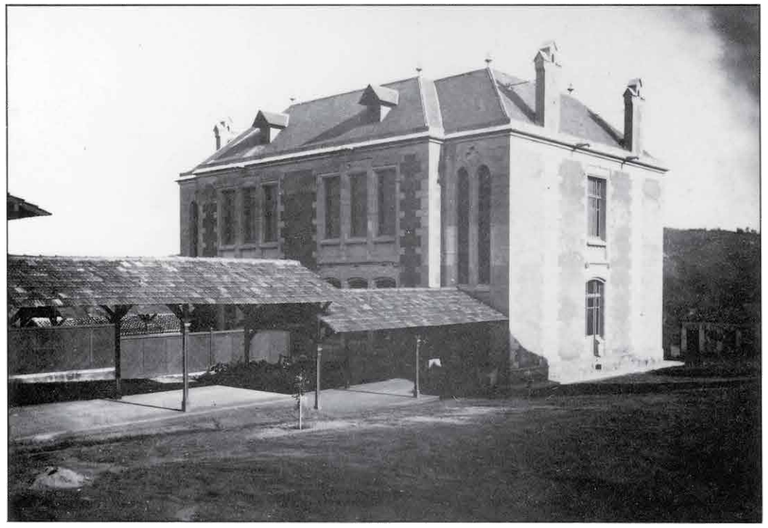
Album da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929.

1895 - Botucatu

Grupo Escolar de Espírito Santo do Pinhal

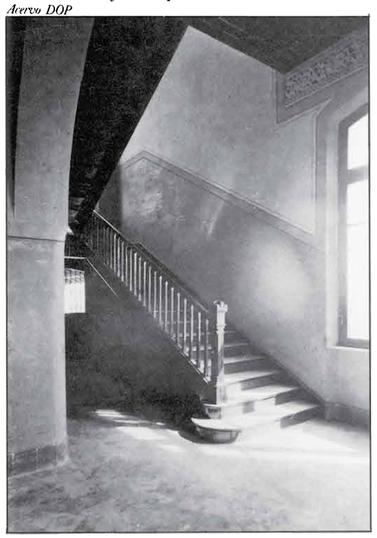
A exemplo das escolas de Botucatu e Piracicaba, o edifício, projetado por Dubugras, sofreu grandes modificações na cobertura inclusive com a substituição das telhas originais de zinco. Atual EEPSG "Dr. Almeida Vergueiro".





Originalmente, as fachadas eram em tijolos aparentes emoldurados por revestimento de argamassa imitando pedra. Notar ainda a divisória de madeira que separava os recreios masculino e feminino.
Álbum Sup.Int.Obras Públicas - 1896 de Victor Dubugras/ Acervo Elvin Dubugras

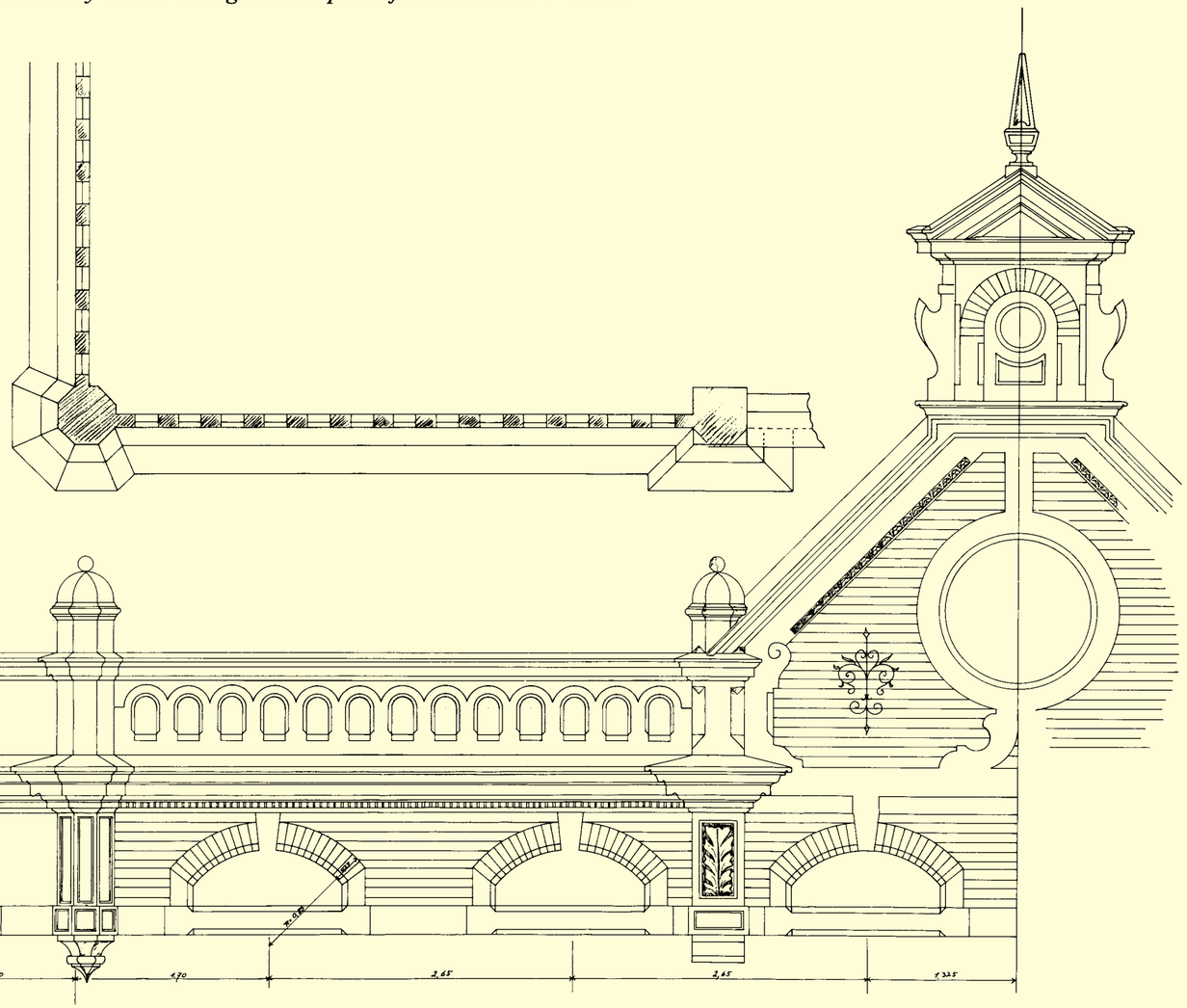
Notar as pinturas decorativas das paredes e os lavatórios que comumente eram colocados nos corredores de circulação, como ilustram as fotos da época.
Acervo DOP

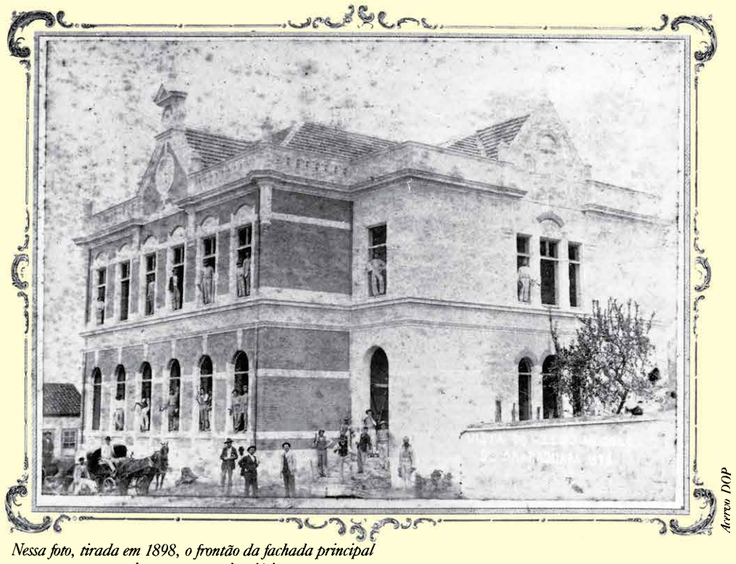


1895 - Botucatu

Grupo Escolar de Araraquara

É possível que esse edifício tenha sido projetado por Antonio By e Victor Dubugras. Nesse prédio funciona a EEPG "Carlos Batista Magalhães".

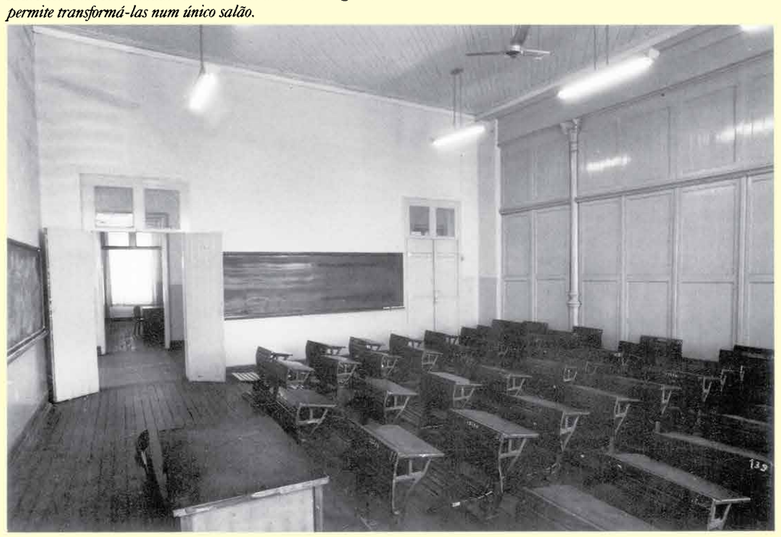


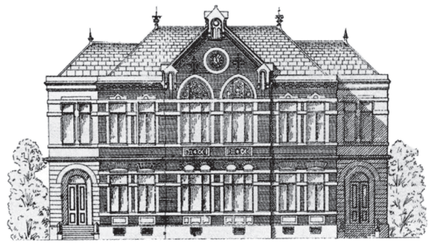


Acervo DOP

Nessa foto, tirada em 1898, o frontão da fachada principal aparece ornamentado por um grande relógio.

A divisória móvel de madeira entre salas de aula contíguas, permite transformá-las num único salão.

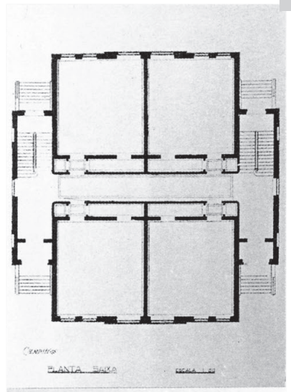


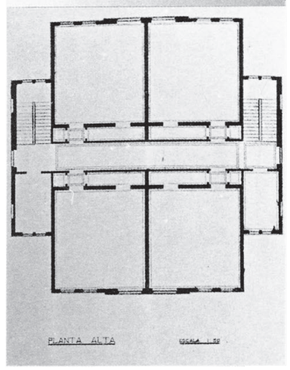


1895 - Botucatu

Grupo Escolar de Campinas

Assim como o grupo escolar de Araraquara, essa edificação possuia o corpo central em tijolos de barro à vista e o relógio ornamentando o frontão da fachada. De autoria desconhecida, o prédio é ocupado atualmente pela EEPG "Francisco Glicério".



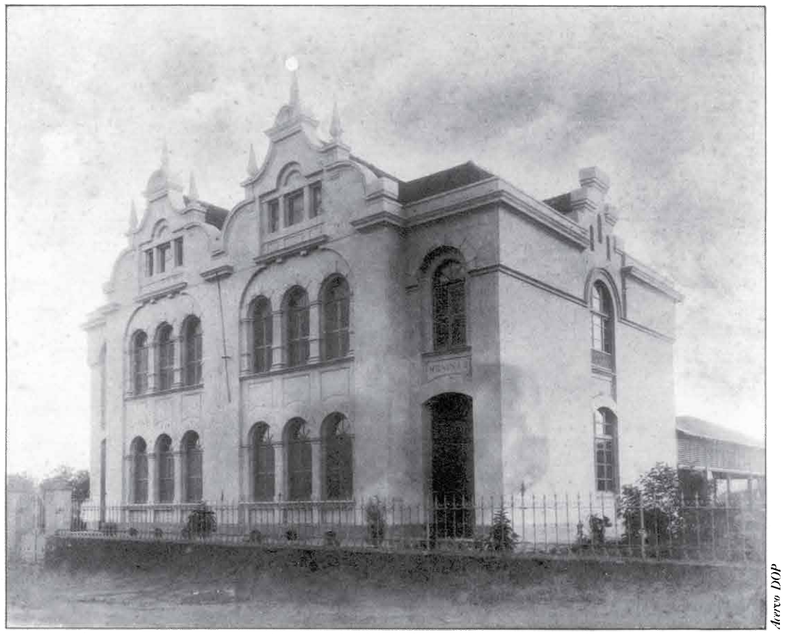


Na planta original publicada no Relatório da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de 1895, os vestiários configuram-se como ambientes fechados e não apenas delimitados por anteparos de madeira, como era comum nessas escolas.

1895 - Botucatu

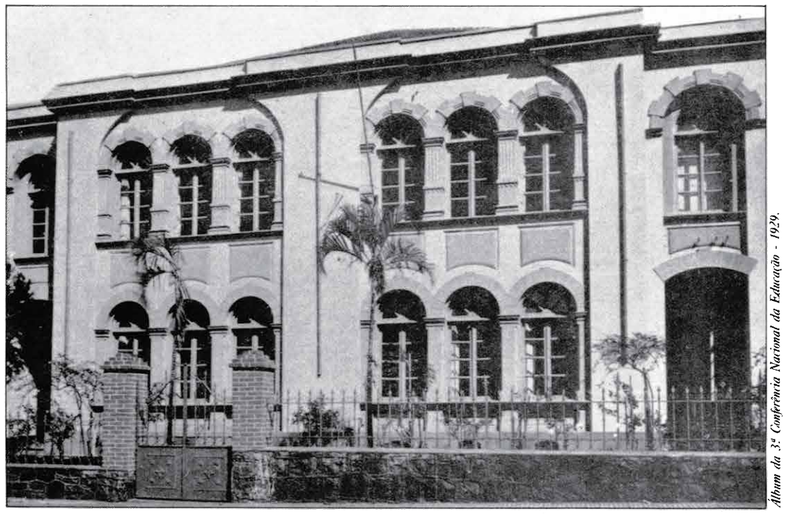
Grupo Escolar de Jaboticabal

Não existem documentos que permitem identificar a autoria do projeto. Nesse prédio funciona a EEPG "Coronel Vaz".



Acervo DOP

Originalmente este edifício ostentava frontões barrocos, eliminados durante a reforma na cobertura, realizada antes de 1929

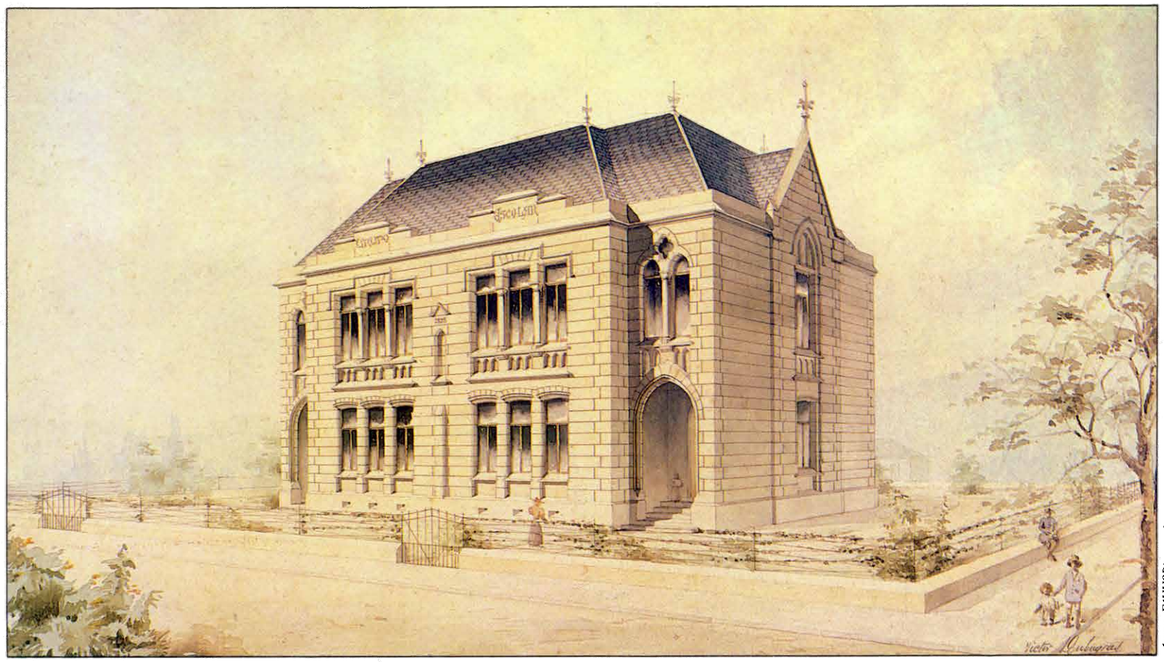


Álbum da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929.

1895 - Botucatu

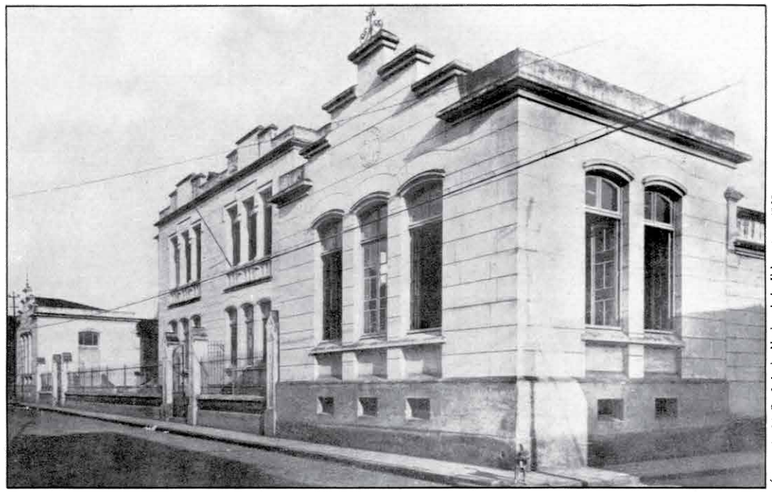
Grupo Escolar de Taubaté

O projeto original da atual EEPG "Dr. Lopes Chaves" está assinado por José Van Humbeeck. Entretanto, sua fachada é idêntica a um estudo feito por Victor Dubugras para o Grupo Escolar de Botucatu, em 1895.



Acervo FAUUSP/aquarela.

Ao projeto de Dubugras, foram acrescidas duas salas de aula em blocos independentes, um de cada lado do edifício, locados no alinhamento da calçada.



Álbum da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929

O tratamento formal dado às edificações laterais é o mesmo do prédio principal, conferindo-lhes uma unidade estilística.

1895 - Botucatu

As Escolas de Itapetininga

Um conjunto de edificações destinadas ao funcionamento da Escola Normal, Escola Modelo Preliminar e Escola Modelo Complementar é projetado para esse município, constituindo um caso único no Estado de São Paulo. Esses prédios foram restaurados pela FDE no decorrer de 1988/1990.

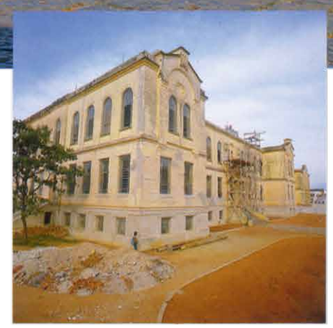
Último pouso, na Estrada das Tropas, para quem vinha do sul para Sorocaba, Itapetininga desenvolveu-se, principalmente, em função do comércio de animais. Em meados de 1800, pouco se distinguia da zona rural, com suas 500 casas de taipa e ruas com menos de 5m de largura, onde circulavam carros de boi, tropas e animais de montaria.

No entanto, na passagem desse século, a cidade passa por sucessivos melhoramentos, como os serviços de abastecimento de água, energia elétrica etc. e, principalmente, quando chegam a ela, os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana.

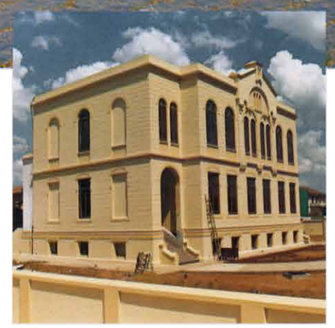
Nessa mesma época, Itapetininga é designada para sede da primeira Escola Normal criada no interior do Estado, fato que se deve ao prestígio do chefe político local, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, e sua aliança com o senador Peixoto Gomide, que mantinha residência temporária no município.

A Escola Normal alterou significativamente a vida cultural da cidade, na medida em que passou a receber alunos de diversas localidades e onde, no começo do século, formaram-se 25% dos professores primários do Estado.

A Escola Modelo Preliminar sofreu diversas intervenções no decorrer do tempo. O prédio foi ampliado, alterando-se inclusive a simetria da edificação.



No centro do conjunto localiza-se o edifício da Escola Normal. A foto foi feita durante a restauração da fachada.



Dos três edifícios, o que mais preservou suas características originais foi o da antiga Escola Modelo Complementar.

1895 - Botucatu

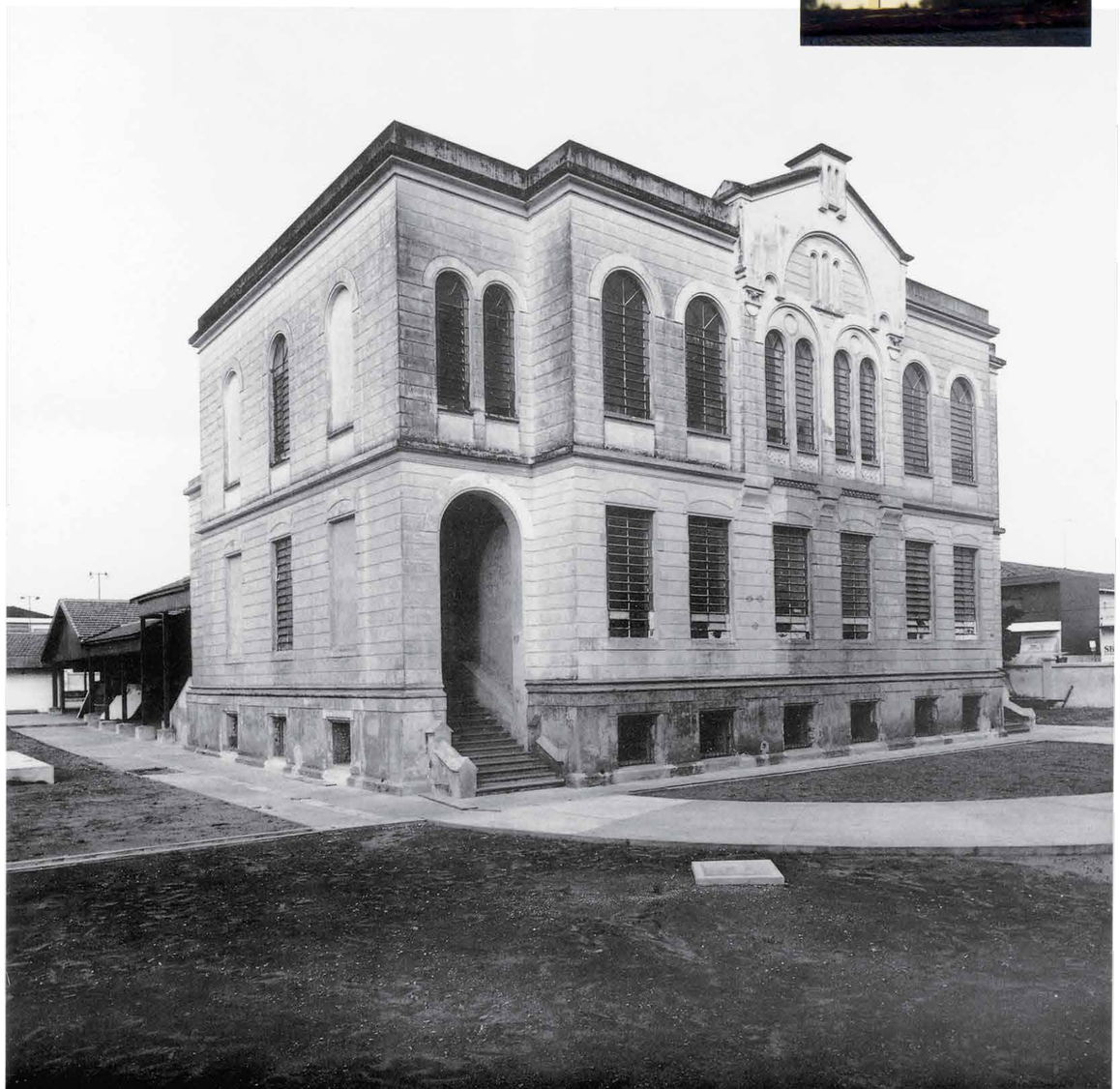
Escola Modelo Preliminar de Itapetininga

Nesse edifício funciona atualmente a EEPG "Cel. Fernando Prestes". Foram reproduzidas, na restauração do prédio, as faixas decorativas encontradas na prospecção das paredes.

1895 - Botucatu

Escola Modelo Complementar de Itapetininga

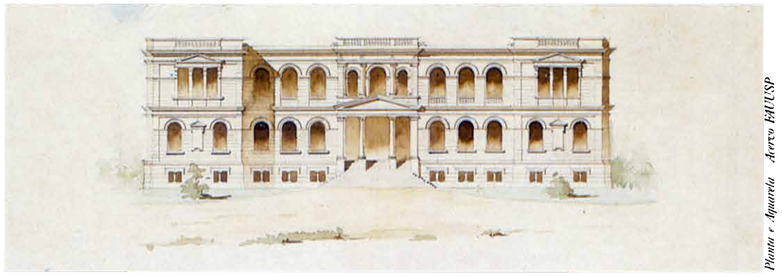
Essas fotos foram feitas durante e após a restauração do prédio. O gradil que delimitava o terreno foi recolocado na sua posição original, devolvendo às escolas os jardins de frente. Atual EEPG "Aderbal de Paula Ferreira".



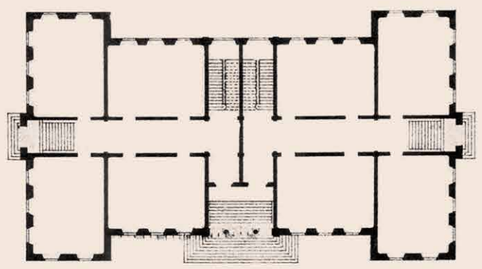
1895

Grupo Escolar do Braz

Ocupado atualmente pela EEPG "Romão Puiggari", é um dos mais antigos edifícios construídos especificamente para escola na cidade de São Paulo.



Planta e Aquarela - Acervo FAUUSP



O projeto foi desenvolvido pelo escritório de Ramos de Azevedo, aproximadamente em 1895, quando as obras foram iniciadas.

Das pranchas originais foram localizadas apenas a planta do pavimento inferior e uma aquarela da fachada. O edifício, entretanto, foi executado com algumas modificações.

Com 16 salas de aula, distingue-se pelo elevado número de classes, provavelmente devido à alta demanda escolar da capital.

A planta é simétrica e as salas são distribuídas a partir de um corredor central.

Quanto ao tratamento formal, caracteriza-se principalmente por seu aspecto monumental, destacando-se a escadaria da entrada ornada com frontão triangular, marcadamente neoclássico.

No guia dos *Bens Culturais Arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de São Paulo* está classificada como *"uma construção de linguagem eclética que se aproxima formalmente ao Instituto Coetano de Campos, que lhe é contemporâneo"*.

Escritorio Tecnico do Engenheiro Architecto F. P. Ramos D'Azevedo - Album de Construções.

1895

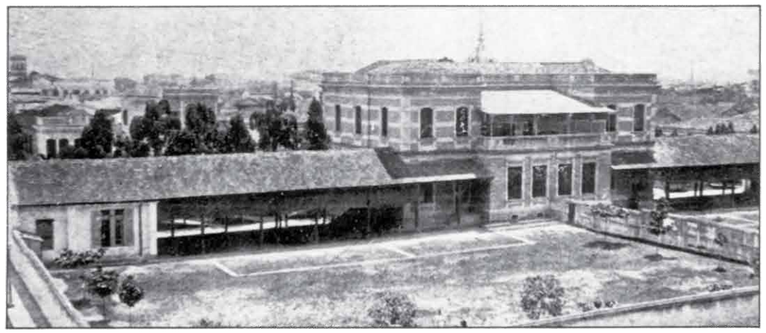
Grupo Escolar de Santos

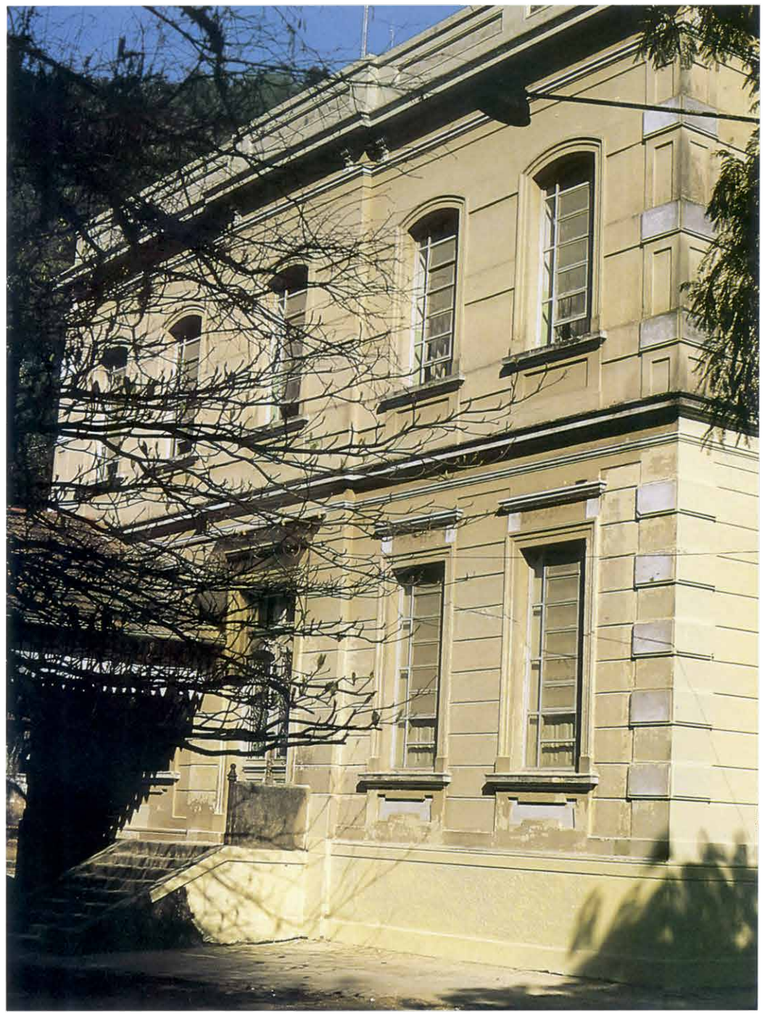
O engenheiro Samuel das Neves foi o responsável pela construção do prédio, onde hoje funciona a EEPG "Barnabé".

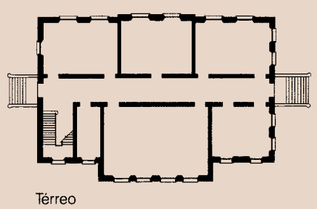
Em 1895 foi publicado no Relatório da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo um projeto identificado como *Escola para Santos,* com planta idêntica aos grupos escolares do tipo Botucatu-1895. Esse projeto, entretanto, não foi construido/no município de Santos. Do prédio executado, deduzimos a possível planta original através de alguns documentos e de um levantamento feito em 1936, pois o projeto não foi encontrado.

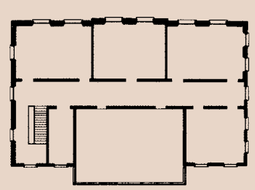
Numa foto publicada no Anuário de Ensino do Estado de São Paulo de 1908/9 constatamos a existência de uma varanda no pavimento superior. É possível que tal solução tenha sido estudada especificamente para esse grupo escolar conforme citação no Relatório de 1894 *"Para a cidade de Santos acha-se em estudo um edifício, destinado a escola de ambos os sexos, apropriado a sua importância e clima"*.

A autoria do projeto não foi identificada.









1896

Grupo Escolar de Guaratinguetá

Na fachada destacam-se os ornamentos em alto relevo, representando símbolos maçônicos, e a platibanda de balaustres arrematada por coruchéus.

"Em fins do anno de 1894, por ocasião dos exames finais das escolas desta cidade, o então inspector litterário do districto professor João M. de Freitas Brito aventou a idéia da fundação de um grupo escolar, a exemplo do que se fazia em outras localidades.

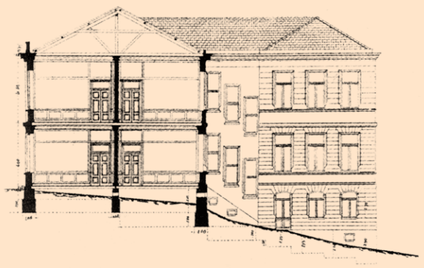
Effectivamente, a 24 de janeiro do anno seguinte era installado o Grupo desta cidade em um pequeno e velho prédio situado no Largo 13 de Maio, o qual fora doado ao Estado pelo fallecido doutor Flamínio Antonio do Nascimento Lessa, para funccionamento de uma escola e de quem esta instituição conserva o nome, como preito de homenagem merecida gratidão".

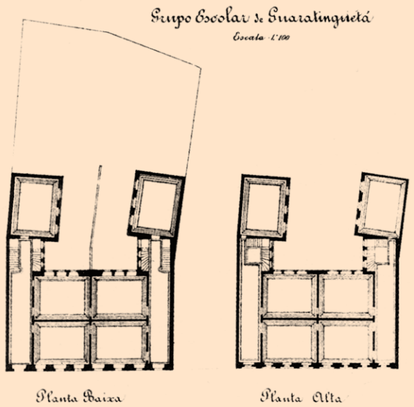
"Tendo o Governo do Estado julgado necessária a edificação de um prédio próprio que offerecesse as condições pedagógicas para nelle funccionar o Grupo, foi deliberado a sua edificação no logar do antigo e, como fosse insufficiente o terreno, a Camara Municipal desapropiou um prédio annexo, determinou a demolição de ambos e alugou outro na rua Municipal, onde passou a funccionar provisoriamente o Grupo Escolar desde o anno 1896, data em que foi criada a secção feminina". Texto reproduzido do Anuário de Ensino 1907/8.

A solução arquitetônica dessa escola é bastante diferenciada das demais, principalmente em função da dimensão e características topográficas do terreno.

O edifício, em dois pavimentos, foi implantado sem recuos de frente e laterais, acompanhando a divisa do lote. A planta simétrica possui duas alas independentes que não se comunicam internamene, sendo que no final dos corredores estão as escadas de acesso aos demais pavimentos. Devido à declividade acentuada do terreno o porão é parcialmente utilizado, localizando-se ai os sanitários. Originalmente a escola não possuia galpão e não foi possível identificar os ambientes administrativos.

O Grupo Escolar Dr. Flamínio Lessa passou a funcionar, posteriormente, em outro edifício construido pelo Estado.





1896 - Itapira

Esses grupos escolares caracterizam-se pela adoção de uma planta assimétrica, elaborada para lotes de esquina.

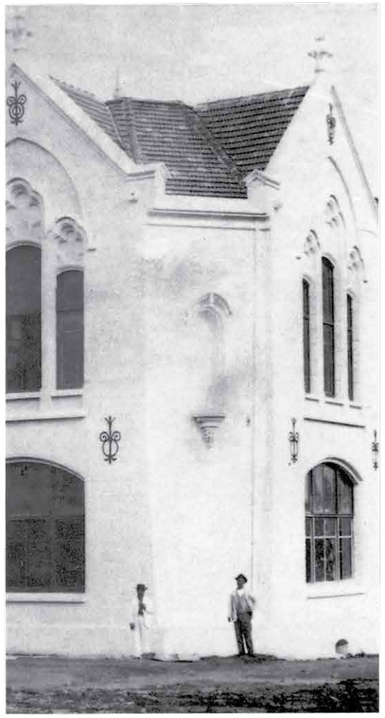
- *Grupo Escolar de Itapira*
- *Grupo Escolar de Tietê*
- *Grupo Escolar de São Manoel do Paraiso*

Os grupos escolares de Tietê e Itapira apresentam uma solução bastante peculiar em relação às demais escolas do período. Com planta assimétrica e concebidos para lotes de esquina os edifícios foram projetados no alinhamento das calçadas.

A escola de Tietê foi executada com recuo para uma das ruas. Pelo Anuário de Ensino de 1907/8 fica comprovado, entretanto, que houve troca do terreno inicialmente previsto, o que justifica a alteração da locação do prédio.

Referindo-se à escola de Itapira este Anuário ilustra: *"O edifício está situado entre as ruas Campos Salles, João de Morais e o parque Itapirense, e tem dois pavimentos, sendo o superior ocupado pela secção masculina e o inferior pela secção feminina. Cada pavimento tem a sua entrada e saida independentes. O portão de entrada para o pavimento superior dá para a rua Campos Salles e o do pavimento inferior para o parque Itapirense".*

Esse projeto é de autoria de Dubugras. As plantas do Grupo Escolar de Tietê estão assinadas por Antonio By, sendo que a Lista de Documentos - Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo atribui a autoria das duas escolas a Victor Dubugras. Entretanto, o tratamento formal utilizado na escola de Tietê muito se diferencia das escolas projetadas por Dubugras, com um excesso de ornamentos e símbolos que representam a ideologia positivista.



Interessante notar a alteração introduzida na planta de Itapira através da incorporação da circulação à sala de aula, criando ali um ambiente de forma simétrica. Tal simetria é rebatida em termos de fachada, o que não acontece no caso anterior.

O Grupo Escolar de São Manuel, elaborado por Dubugras, constitui-se numa solução única dentre os grupos escolares construidos no período, pela incorporação do *gymnasio* ao corpo da edificação, resultando numa fachada assimétrica.

A exemplo das outras duas escolas o edifício foi implantado num lote de esquina, onde as fachadas são valorizadas sem necessariamente trabalhar o canto da edificação. A principal determinante plástica é o ritmo das envazaduras, destancando-se o emprego de grandes janelas no pavimento térreo, o que já ocorria na escola de Itapira.

No álbum *Projectos e Obras Públicas* existe um estudo anterior para o Grupo de São Manuel. Nesse estudo o galpão ainda é separado da edificação e ligado a esta por meio de passadiços.

■ *Itapira*

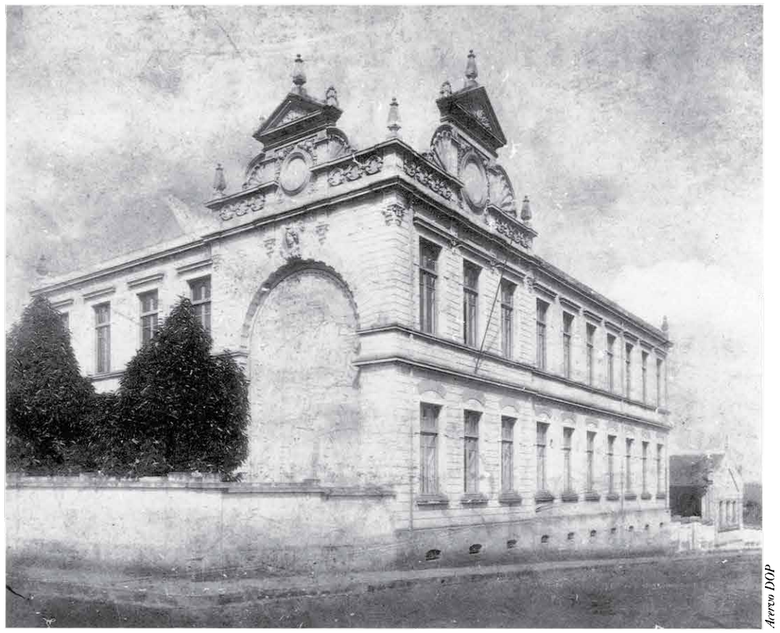
■ *Tietê*

■ *São Manoel*

1896 - Itapira

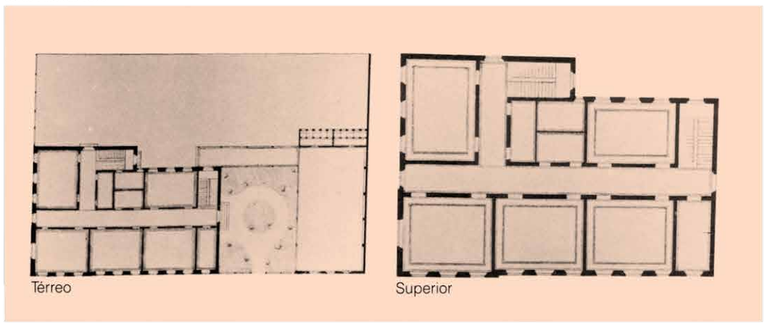
Grupo Escolar de Tietê

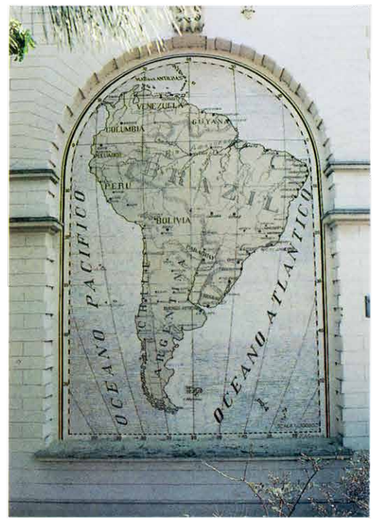
Este edifício é o único que apresenta o mapa da América do Sul como ornamento de fachada, ressaltando o espírito cívico predominante nos primeiros anos da República. Atual EEPG "Luiz Antunes".

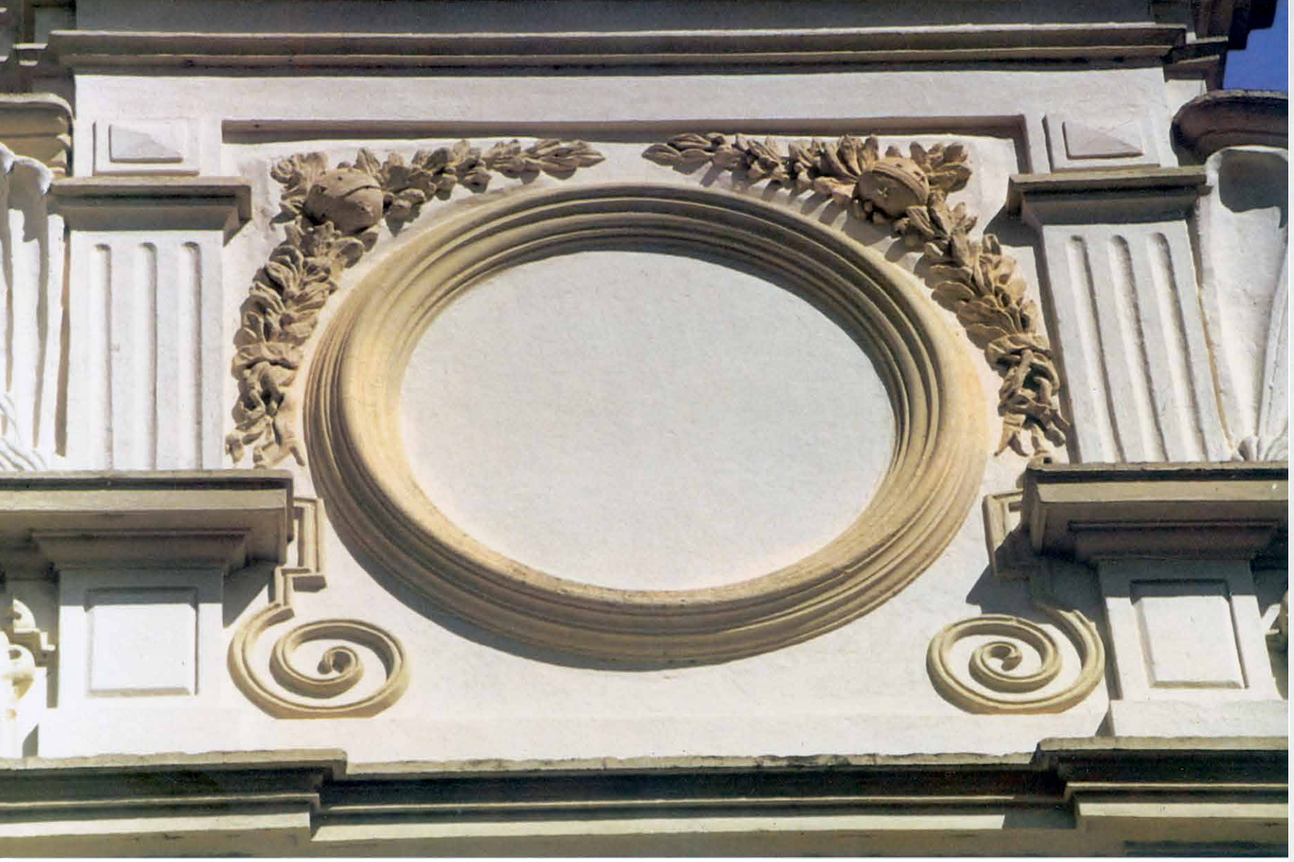


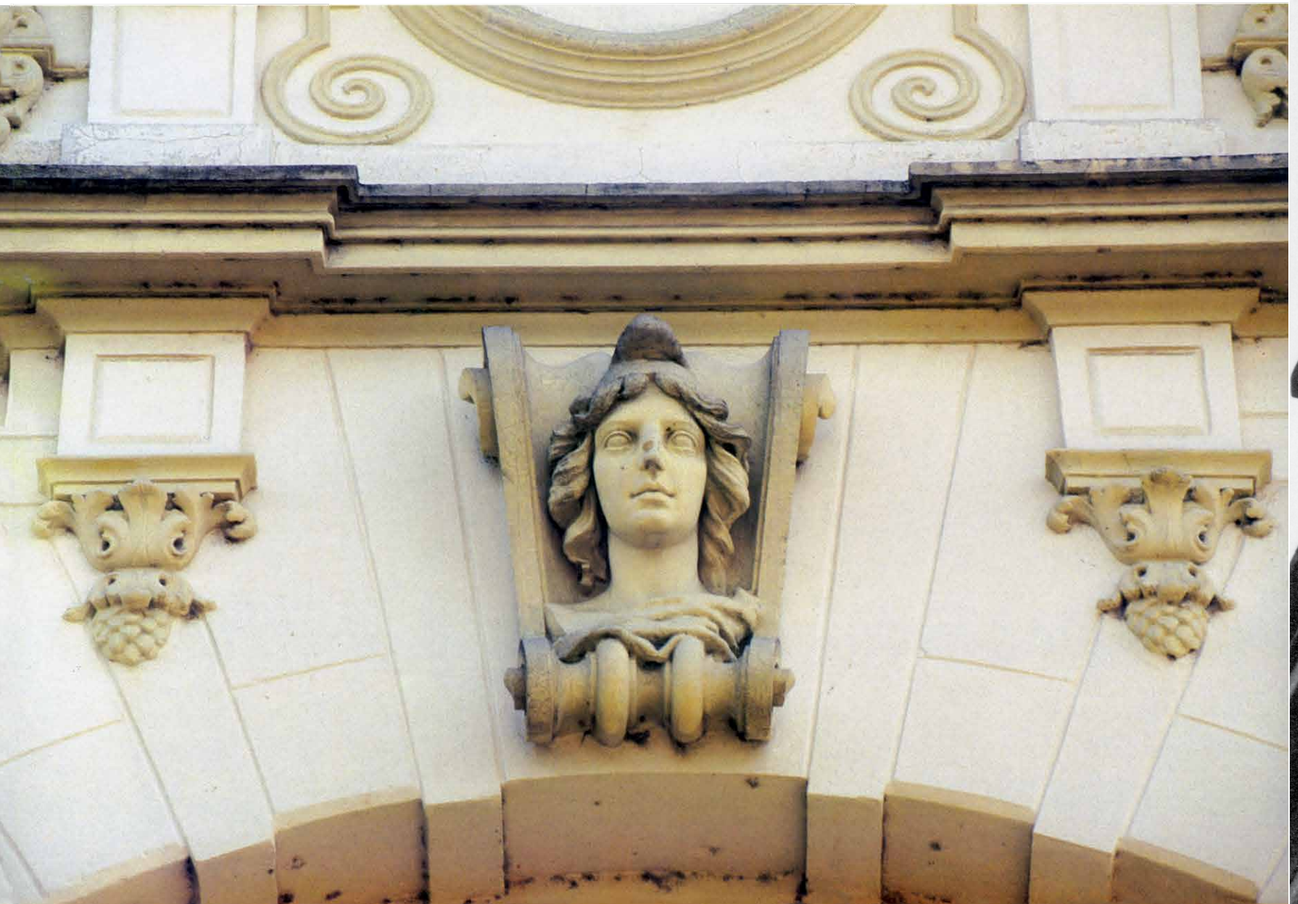
Acervo DOP

Publicações do Relatório da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas/1896







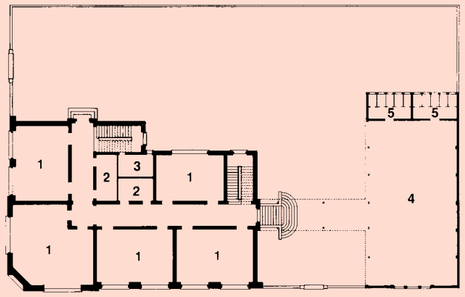


Detalhes da fachada do Grupo Escolar de Tietê.

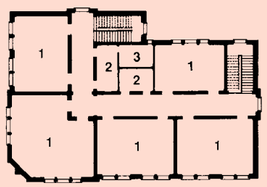
1896 - Itapira

Grupo Escolar de Itapira

De feições neogóticas, as fachadas de esquina recebem de Dubugras um tratamento especial. Nesse prédio está instalada a EEPG "Dr. Julio Mesquita".



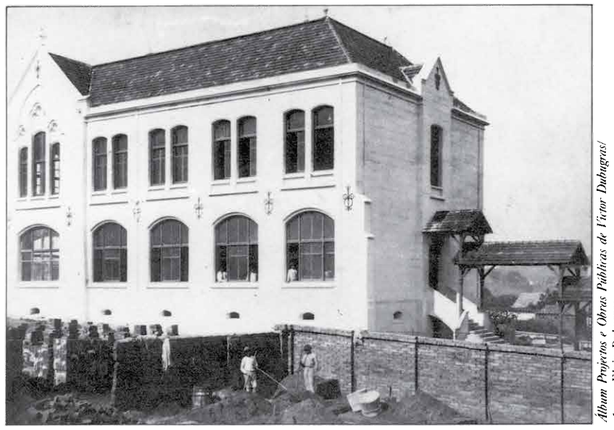
Térreo



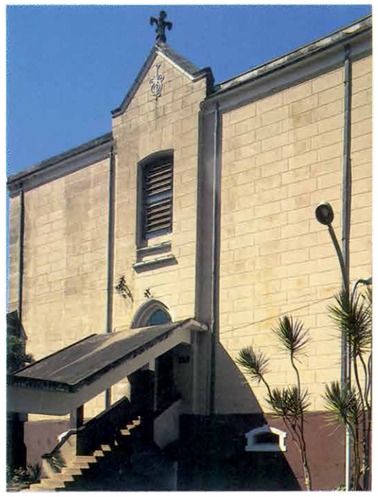
Superior

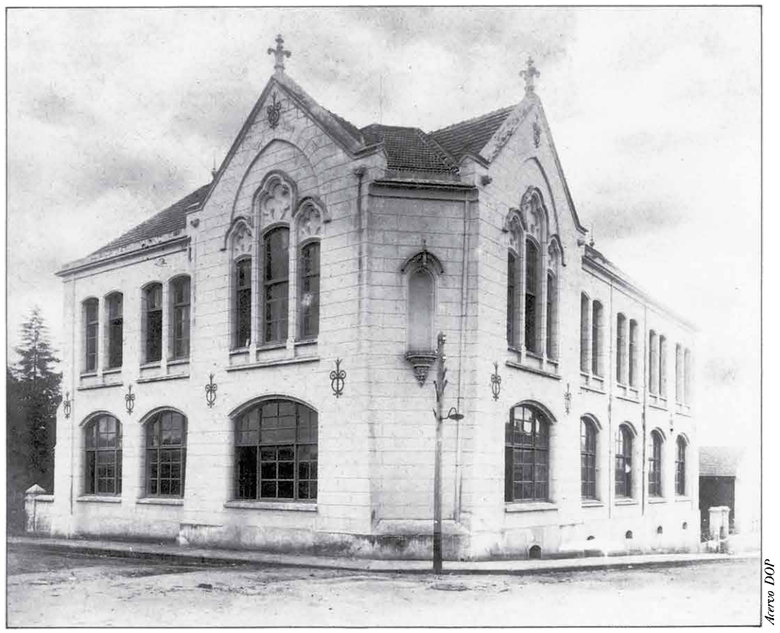
1. sala de aula
2. vestiário
3. professor
4. ginástica/recreio
5. sanitários

Album Projectos e Obras Publicas de Victor Dubugras/ Acervo Elcio Dubugras

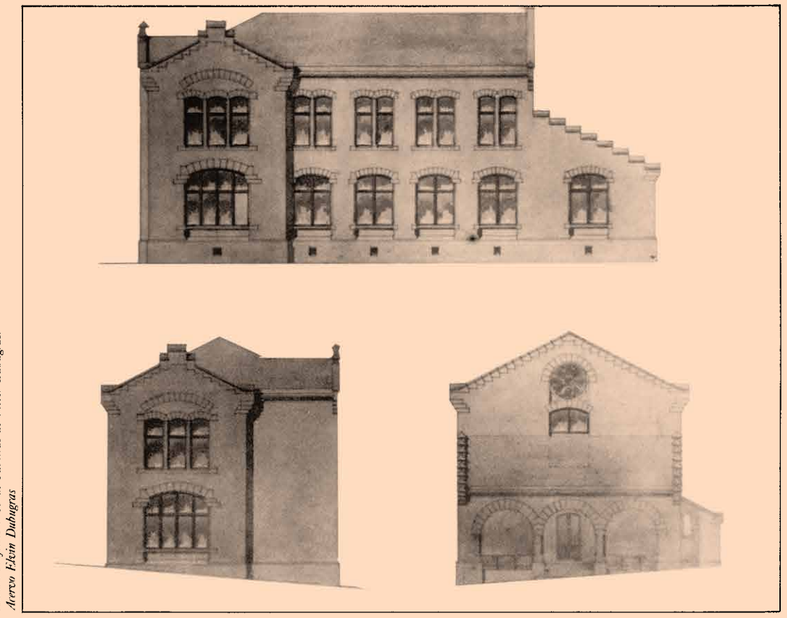


Album Projectos e Obras Publicas de Victor Dubugras/ Acervo Elcio Dubugras

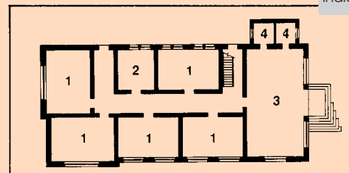




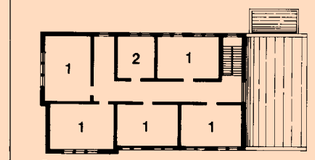
Acervo DOP



Album Projectos e Obras Publicas de Victor Dubugras/ Acervo Elcio Dubugras



Térreo



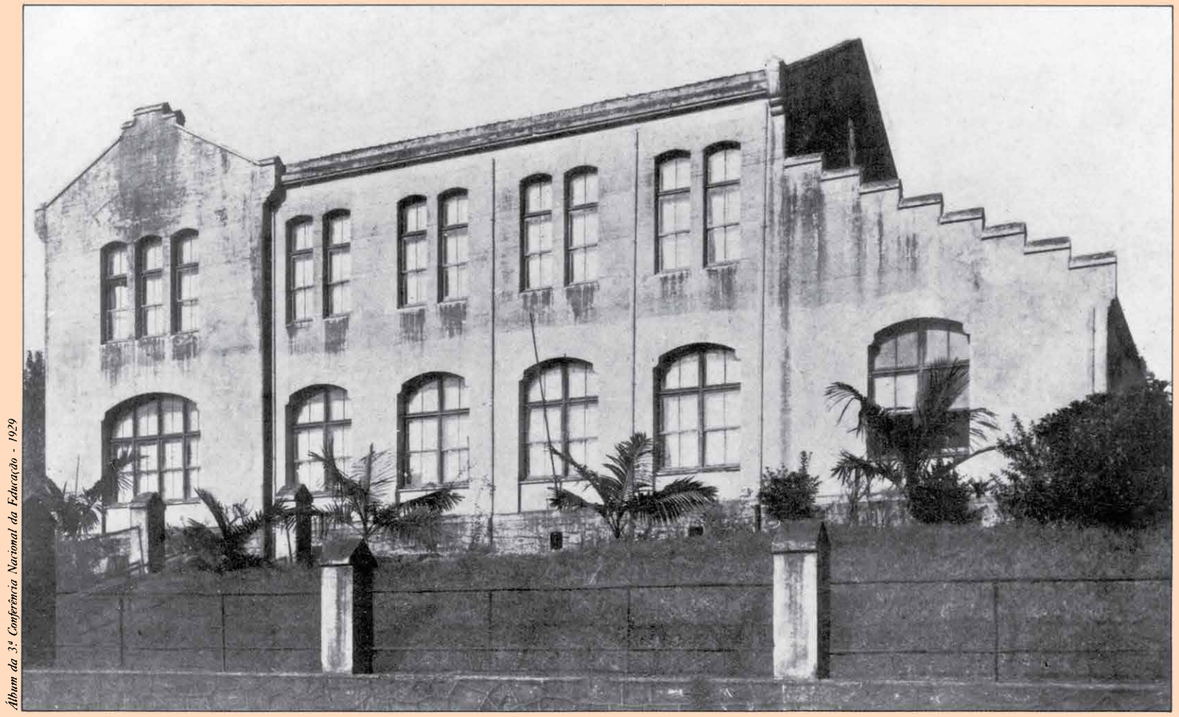
Superior

1. sala de aula
2. administração
3. ginásio
4. sanitários

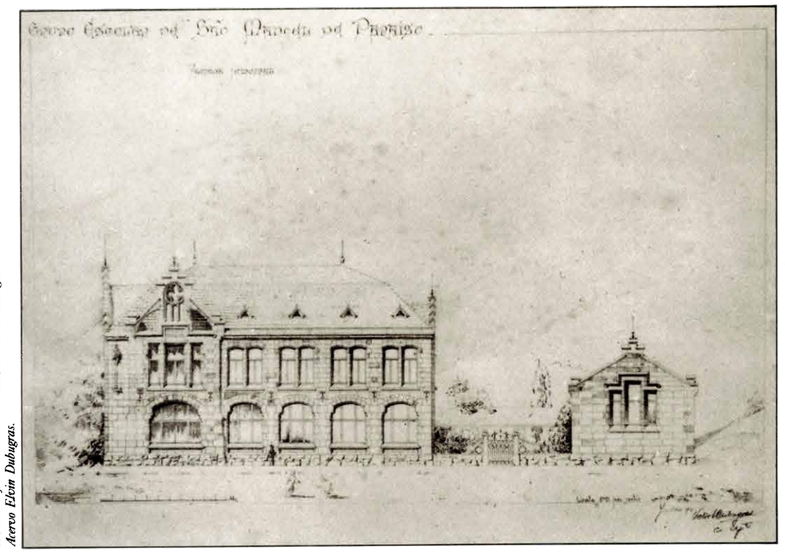
1896 - Itapira

Grupo Escolar de São Manoel do Paraiso

Nessa escola projetada por Dubugras o "gymnasio" é acoplado à edificação principal. É o único projeto a apresentar esse tipo de solução, dentre as escolas construidas até 1920. Atual EEPG "Dr. Augusto Reis".



Album da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929



Álbum Projetos e Obras Públicas, de Victor Dubugras/ Acervo Elvin Dubugras.

A exemplo dos Grupos Escolares de Tietê e Itapira, no primeiro estudo elaborado para este grupo escolar, o ginásio configurava-se como uma construção independente.

Em reforma efetuada aproximadamente em 1935, foi acrescido mais um pavimento sobre o antigo ginásio, alterando sua forma original.

Tipologia

1897 - Mogy Mirim

Os projetos para esses grupos escolares, traçados por Dubugras, destacam-se principalmente pela volumetria diferenciada dessas edificações.

- *Grupo Escolar de Mogy Mirim*
- *Grupo Escolar de Amparo*

Um eixo de simetria bem demarcado divide os prédios dos grupos escolares de Mogi Mirim e Amparo em duas alas, correspondendo cada uma delas às seções masculina e feminina.

O corpo central da edificação é em dois pavimentos, e dois corpos menores, em um pavimento, são incorporados simetricamente às laterais.

Embora tenham plantas semelhantes, tanto a volumetria quanto o resultado espacial de cada um dos grupos escolares são bastante distintos, sobressaindo, em ambos os casos, as inovações dos partidos adotados.

Na escola de Mogi, construida de tijolos à vista, as empenas laterais são escalonadas e ornamentadas por nichos, cujos arcos em forma de ogiva também compõem a fachada de frente e as circulações internas.

Já o Grupo Escolar de Amparo, de ornamentação singela, distingue-se pelas galerias existentes no trecho central da edificação, caracterizadas pelo emprego de colunatas.

Outra solução peculiar a essas escolas é a cobertura em telhas capa e canal com beiral aparente.

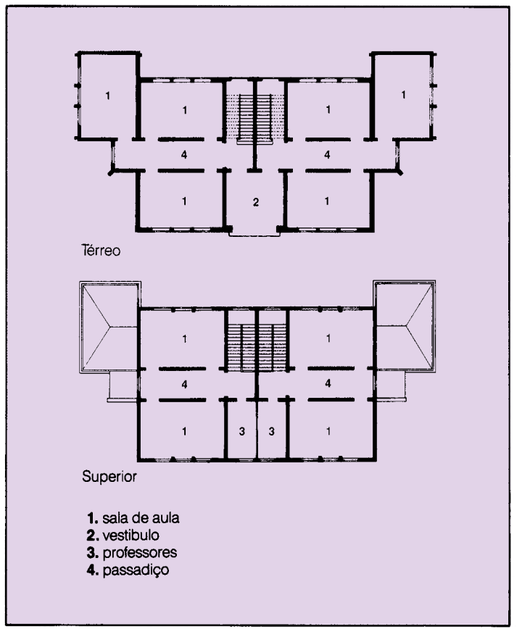
■ *Mogi Mirim*

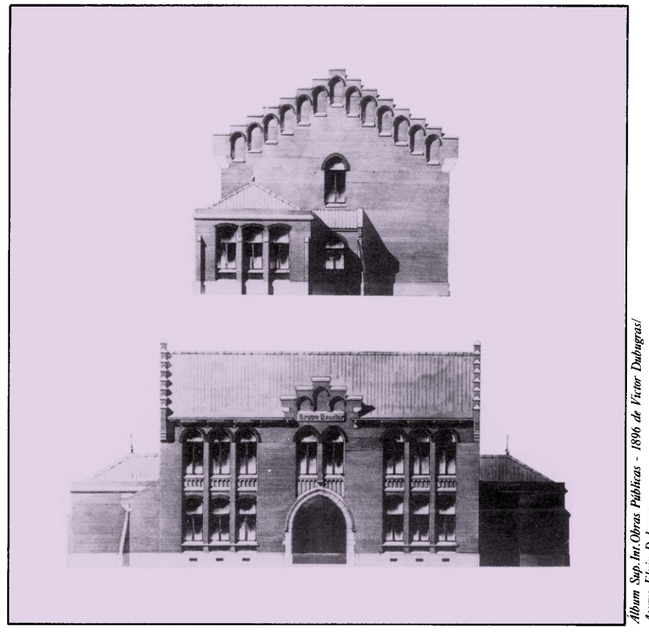
■ *Amparo*

1897 - Mogy Mirim

Grupo Escolar de Mogy Mirim

De características neogóticas, o centro do edifício é recortado por um grande arco ogival que dá acesso ao vestíbulo. Nesse prédio funciona atualmente a EEPG "Coronel Venâncio".





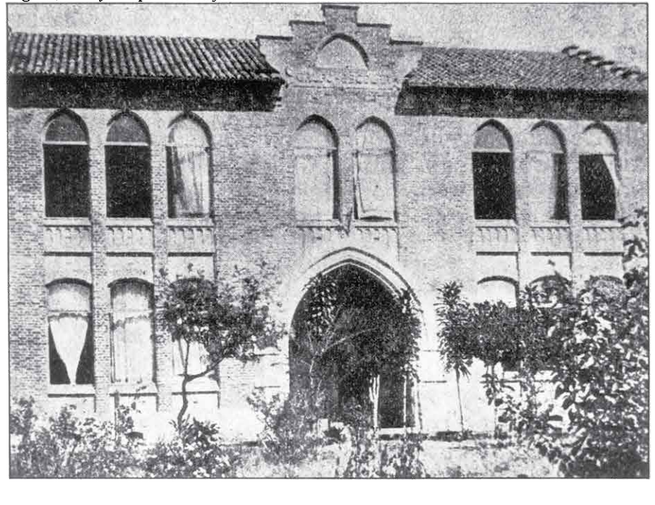
Album Sup. Int. Obras Publicas - 1896 de Victor Dubugras/ Acervo Elvin Dubugras

1897 - Mogy Mirim

Grupo Escolar de Amparo

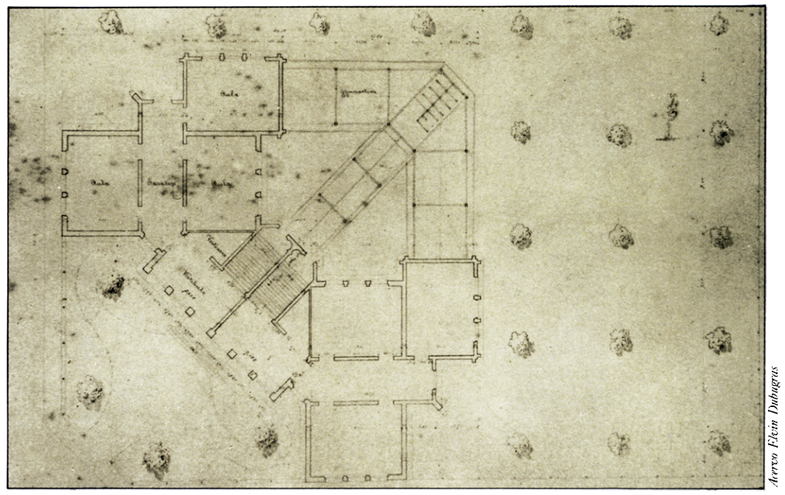
A escola de Amparo, com características neo-românicas, destaca-se pela circulação avarandada introduzida nos dois pavimentos.Atual EEPG "Luiz Leite".

Nesta foto, reproduzida do Anuário de Ensino do Estado de São Paulo de 1913, o edifício encontra-se em sua forma original, com tijolos aparentes na fachada.

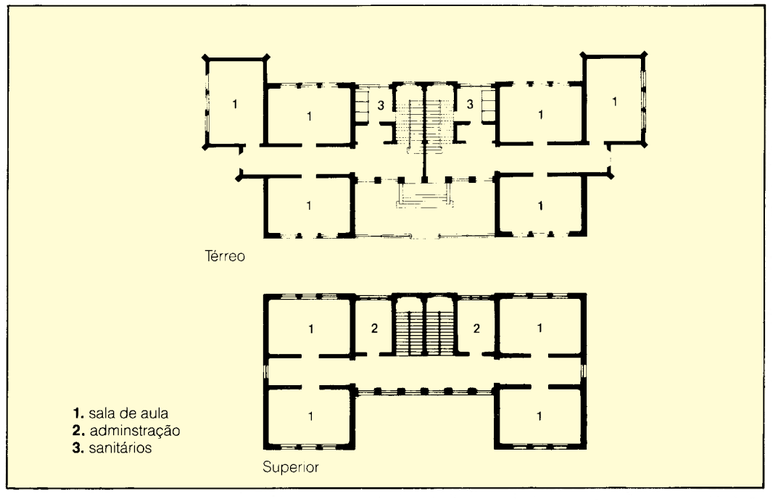


Ao lado, reprodução de outro estudo elaborado pelo arquiteto para o Grupo Escolar de Amparo, existente no álbum Sup. Int. de Obras Públicas - 1896 de Victor Dugubras. Apresentando uma solução inusitada, esse projeto não chegou a ser construido.

No projeto executado, os sanitários que geralmente situavam-se em áreas externas integram a edificação principal.

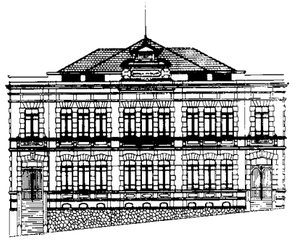


Acervo Elcio Dubugras



Álbum "Projetos e Obras Públicas" de Victor Dubugras/ Acervo Elcio Dubugras

As escadas de acesso às alas masculina e feminina são separadas por uma parede divisória de alvenaria.

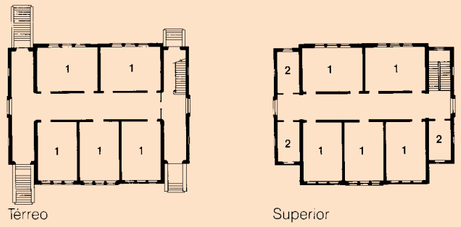


1901

Grupo Escolar de Jahú

Apesar da semelhança com outros projetos tipo, curiosamente para este Grupo Escolar foi elaborada uma planta específica. Atual EEPG "Padua Salles".

1. sala de aula
2. administração



O projeto elaborado para a cidade de Jaú é de autoria de José Van Humbeeck, um dos arquitetos com mais extensa produção na antiga Superintendência de Obras Públicas.

Para esse projeto é adotado o mesmo partido do tipo Botucatu — 1895, com acréscimo de duas salas de aula. O resultado formal, entretanto, é bastante diferenciado. De modenatura mais pesada, o centro do edifício é destacado por um frontão, sobressaindo o jogo de reentrâncias e saliências das molduras.

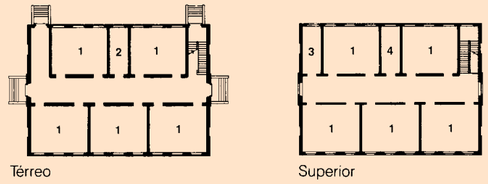
Tipologia

1901 - Avaré

Projeto elaborado por José Van Humbeeck mantendo o mesmo partido da tipologia Botucatu-1895.

- *Grupo Escolar de Mogy das Cruzes*
- *Grupo Escolar de São Carlos do Pinhal*
- *Grupo Escolar de Limeira*
- *Grupo Escolar de Ribeirão Preto*
- *Grupo Escolar de Avaré*

1. sala de aula
2. portaria
3. professores
4. diretor

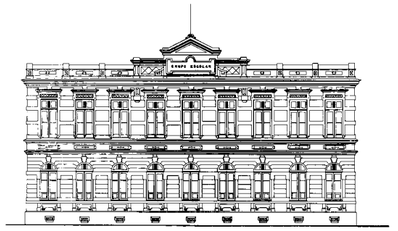


Este projeto padrão identificado como *tipo 1901 — 10 classes — Avaré*, foi implantado em cinco municípios. Todavia, nessa cidade, só foi executado em 1906, com algumas alterações de planta, que já haviam sido feitas inclusive para a escola de São Carlos.

Assim como para o Grupo Escolar de Jaú, adotou-se o mesmo partido de um bloco compacto em dois pavimentos, ocupando as seções masculina e feminina, os andares térreo e superior respectivamente.

Tanto as pranchas originais quanto as Listas de Documentos — Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo atestam a autoria de José Van Humbeeck.

Com exceção de Avaré, as demais escolas possuiam fachadas idênticas, caracterizadas principalmente pela simplicidade estilística formal do neoclássico, acrescida de alguma ornamentação calcada no vocabulário neorenascentista.



No Grupo Escolar de Avaré altera-se o número de aberturas e a modenatura das fachadas. Devido às características diferenciadas desse prédio em relação às demais escolas do mesmo tipo, e considerado que as pranchas do projeto não possuem data ou assinatura, é possível que sua fachada tenha sido projetada até por outro arquiteto, em data próxima a da construção do edifício.

Como ocorre na maioria dos edifícios escolares, algumas dessas escolas foram ampliadas, sendo que com a grande intervenção efetuada na de Ribeirão Preto, torna-se difícil identificar sua volumetria original.

Nesses edifícios funcionam atualmente as escolas:
EEPG Cel. Almeida / Mogy das Cruzes
EEPG Cel. Paulino Carlos / São Carlos do Pinhal
EEPG Cel. Flamínio F. de Camargo / Limeira
EEPG Dr. Guimarães Junior / Ribeirão Preto
EEPG Matilde Vieira / Avaré

Mogi das Cruzes ■

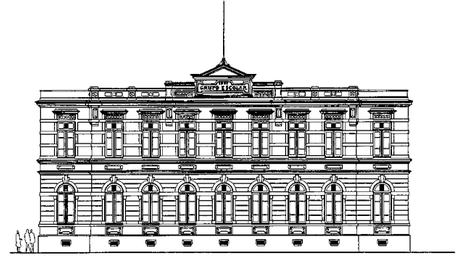
São Carlos ■

Limeira ■

Ribeirão Preto ■

Avaré ■

Il Brasile e gli italiani / São Carlos do Pinhal - Fotos 3 e 4 do Grupo Escolar



Tipologia

1902 - São João da Boa Vista

Elaborado por José Van Humbeeck, é implantado nos dois municípios com plantas e fachadas idênticas.

- *Grupo Escolar de São João da Boa Vista*
- *Grupo Escolar de Rio Claro*

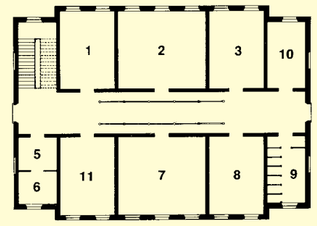
Este projeto é muito semelhante ao *tipo Avaré* elaborado anteriormente, inclusive quanto à ornamentação das fachadas.

Os ambientes são distribuidos a partir de um corredor central, sendo que as salas de aula destinadas aos 1º e 2º anos possuem dimensões maiores que as demais. Esse fato, deve-se provavelmente à evasão escolar existente após as primeiras séries.

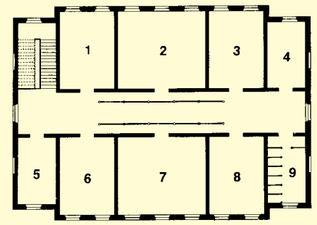
Os sanitários, que normalmente localizavam-se no fundo do lote, passam a integrar a edificação principal. Curioso também, é a inclusão da biblioteca, que não constava do programa dos edifícios construidos para grupos escolares.

Apesar dessas peculiaridades, o aspecto que chama mais atenção neste projeto, é a desproporção de algumas salas face às atividades que nelas se desenvolviam, o que nos leva a supor a adoção prévia de um partido independentemente do programa, retratando uma não correspondência entre os espaços projetados e as necessidades funcionais.

Nestes edifícios funcionam atualmente as escolas:
EEPG Cel. Joaquim José / São João da Boa Vista
EEPG Joaquim Salles / Rio Claro



Térreo



Superior

1. 4º ano
2. 1º ano
3. 5º ano
4. depósito
5. professores
6. diretor
7. 2º ano
8. 3º ano
9. sanitários
10. porteiro
11. biblioteca

- *São João da Boa Vista*

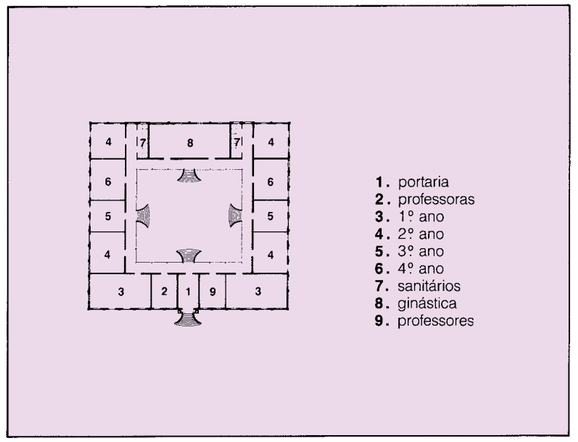
- *Rio Claro*

Tipologia

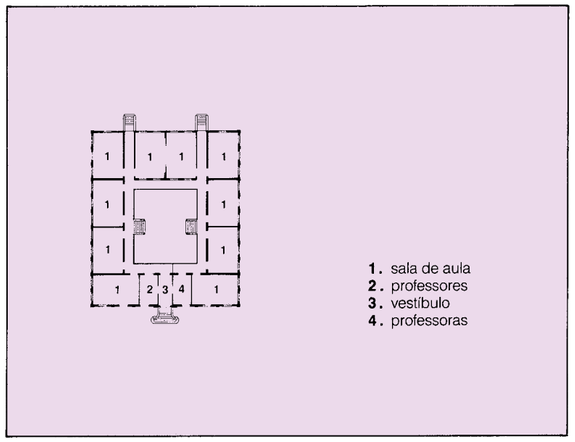
1905 - Caçapava

Projetados por José Van Humbeeck, são os primeiros edifícios de um só pavimento implantados no interior do Estado de São Paulo.

- *Grupo Escolar de Pindamonhangaba*
- *Grupo Escolar de Caçapava*
- *Grupo Escolar de São Simão*
- *Grupo Escolar de Bragança*
- *Grupo Escolar de Itatiba*
- *Grupo Escolar de Santa Bárbara*
- *Grupo Escolar de Cajuru*



Pindamonhangaba



Caçapava

Propiciar condições mais adequadas para a disseminação do ensino no Estado de São Paulo era uma preocupação constante das instituições responsáveis pela educação pública no final do século passado e início deste século.

É interessante o texto reproduzido do Anuário de Ensino do Estado de São Paulo 1908/9, fazendo alusão às precárias condições dos prédios: *"Exceptuados os grupos escolares, as nossas escolas padecem infelizmente desse mesmo mal. Raras têm bom mobiliário, e rarissimas acham-se bem installadas quanto ao predio.*

Vê-se, pois, que um dos problemas de urgente solução em S. Paulo é o da construcção de edificios escolares, quer para escolas isoladas, quer para grupos. Destes, os edificios que possuimos se resentem muitos de graves defeitos.

Em alguns sobeja talvez o luxo, porém mimguam commodidades e condições hygienicas e pedagogicas.

Na maioria, os edificios dos nossos grupos são construidos em dois pavimentos — typo inconveniente, que póde justificar-se na capital, onde é elevado o preço dos terrenos, mas nunca em as cidades do interior, onde elle é de custo insignificante . Já os ultimos edificios construidos em Pindamonhangaba, Caçapava, Itatiba, S. José do Rio Pardo, S. Simão, Bragança, etc., são de um só pavimento, mas ainda assim podiam ser simplificados e custar menos."

Refletindo provavelmente tal preocupação nasceram os primeiros projetos para grupos escolares de um só pavimento, embora a adoção desse partido tenha se mostrado muitas vezes

inadequada para os terrenos onde foram implantados.

O conjunto de projetos aqui agrupados é de autoria de José Van Humbeeck. Trata-se basicamente do mesmo projeto, que durante a primeira década desse século, foi reelaborado ou adaptado de acordo com as necessidades específicas que eram impostas a cada caso.

O partido arquitetônico é caracterizado pela existência de um pátio interno, em torno do qual desenvolve-se a circulação coberta que interliga as salas. As plantas são simétricas, sendo reservada uma das alas à seção masculina e outra à seção feminina. Bem no eixo de simetria está localizado o acesso central ao prédio, que dá para um vestíbulo ou portaria, antes de se atingir a galeria de circulação.

Essas galerias possuem as mesmas características dos alpendres e varandas de algumas casas do fim do século passado, com suas coberturas apoiadas em colunas de ferro forjado e arrematadas por lambrequins de madeira rendilhados. Os pisos são elevados, sustentados por abobadilhas de tijolos, e revestidos com ladrilhos hidráulicos. Os guarda-corpos são em ferro trabalhado, protegidos por corrimãos de madeira.

Independente da topografia do terreno, esses alpendres mantém uma relação de desnível constante com os pátios internos, cerca de 1.00 a 1.20 m, aos quais tinha-se acesso por meio de pequenas escadas.

O projeto para o Grupo Escolar de Pindamonhangaba foi o primeiro a ser elaborado, em 1901. Possui dez salas de aula, um salão destinado à ginástica, dois ambientes administrativos e sanitários incorporados à edificação. Assim como ocorre no tipo São João da Boa Vista — 1902, as salas de aula não possuem as mesmas dimensões.

Em 1905 são elaborados os projetos para Caçapava e São Simão, consolidando-se nesse momento o projeto tipo. Em algumas pranchas aparece a denominação *typo de grupo escolar de um só pavimento.* As escolas de Bragança Paulista e Itatiba são projetadas somente em 1907.

Esses grupos escolares também possuem dez salas de aula, sendo que as duas salas posteriores aparecem separadas por uma divisória leve, provavelmente de madeira, o que permitia que aqueles dois ambientes pudessem tornar-se um único salão. Esse mesmo tipo de representação aparece nas circulações, dividindo as alas masculina e feminina.

Em relação ao projeto para Pindamonhangaba, os sanitários deixam de integrar o corpo principal da edificação, voltando a se localizar em área externa. Com a liberação desse espaço a planta é remanejada, possibilitando a criação de dois novos acessos, nos fundos ou nas laterais, dependendo do formato do lote.

No caso desses quatro grupos escolares o terreno pertencente à escola, em torno do edifício, é claramente dividido entre recreio dos meninos e recreio de meninas, o que nos leva a deduzir que o pátio central não era utilizado para recreção.

Em 1911 o mesmo partido é retomado com algumas modificações em planta, para os grupos escolares de Cajuru e Santa Bárbara d'Oeste, alterando-se inclusive o número de salas de aula.

Todos esses edifícios possuiam fachadas idênticas, caracterizadas por uma composição uniforme, destacando-se o de Pindamonhangaba, cujo acesso central recebe um tratamento diferenciado. Contrapondo-se às fachadas de feições neoclássicas surgem os pátios ladeados por uma circulação avarandada, conferindo ao espaço interno grande leveza.

■ *Pindamonhangaba*

■ *Caçapava*

■ *São Simão*

■ *Bragança Paulista*

■ *Itatiba*

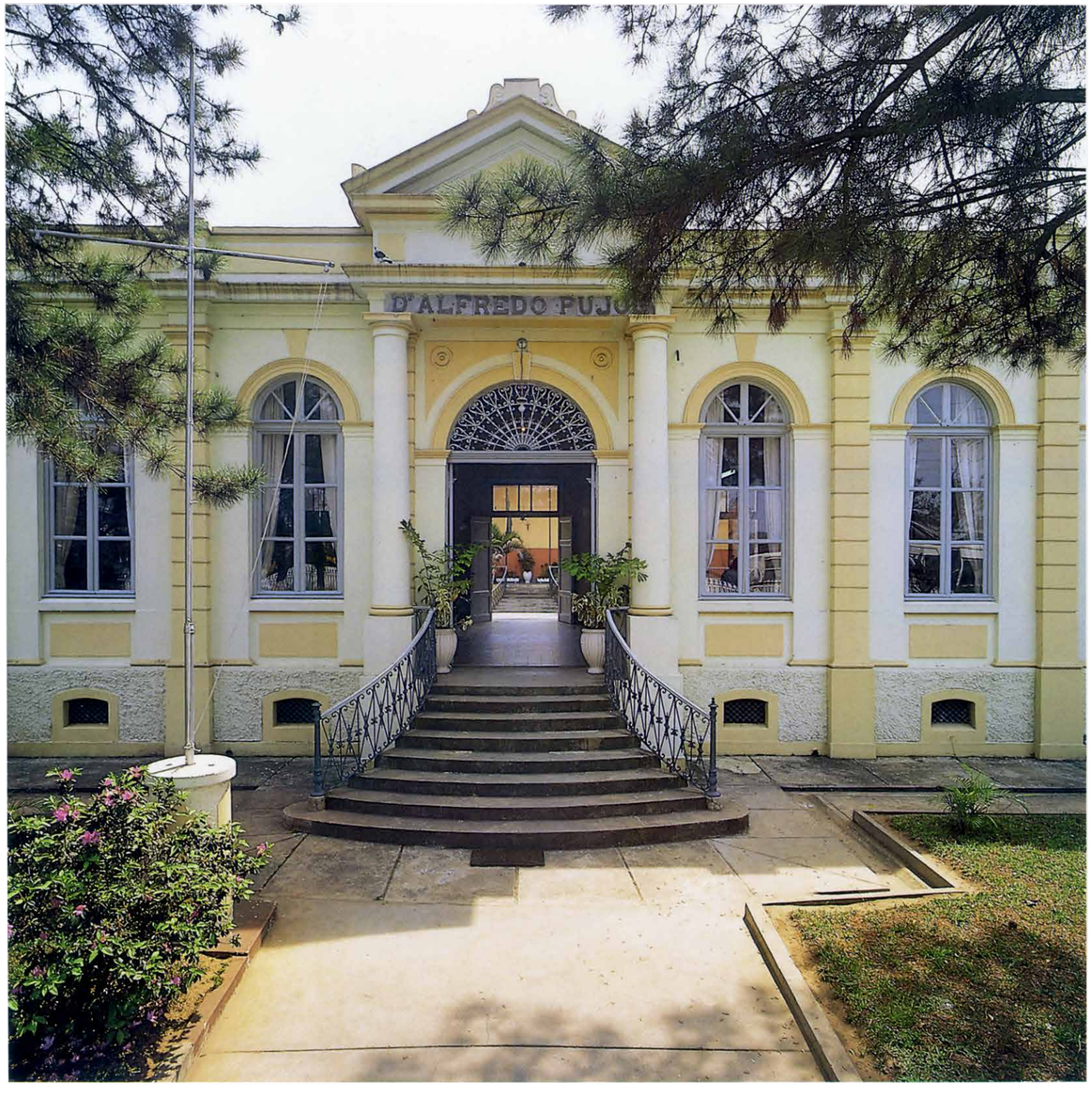
■ *Santa Bárbara d'Oeste*

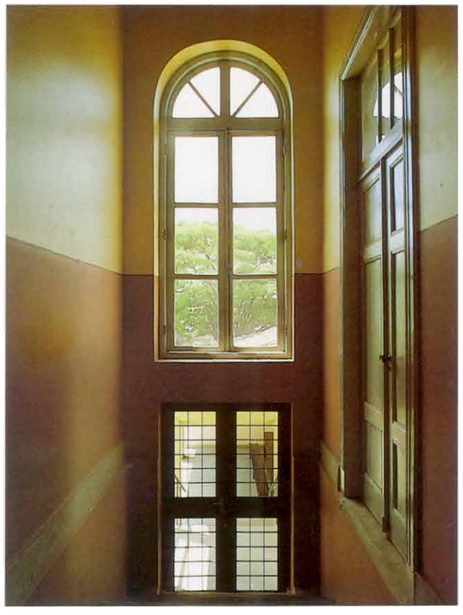
■ *Cajuru*

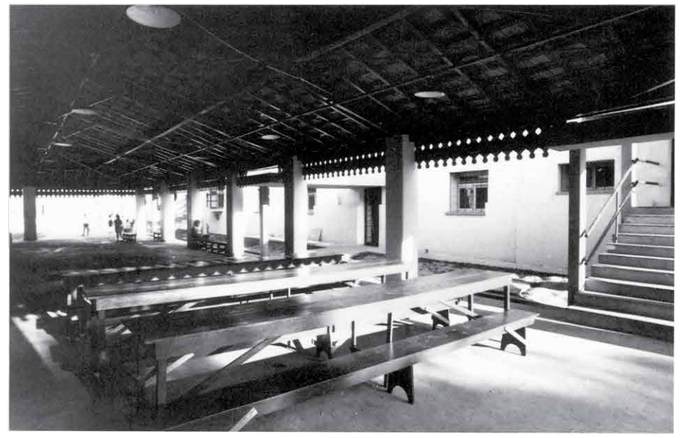
1905 - Caçapava

Grupo Escolar de Pindamonhangaba

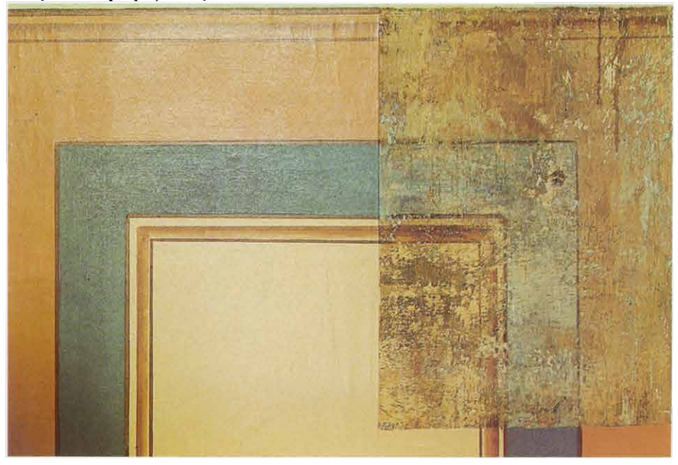
Edifício de composição neoclássica cuja entrada principal é ornamentada por um frontão triangular apoiado em colunas circulares. O prédio está ocupado pela EEPG "Dr. Alfredo Pujol".







Na restauração desta escola, executada recentemente pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação — FDE, foram retomadas algumas das características originais do prédio. Recuperaram-se a forma primitiva das envazaduras em arco pleno, as esquadrias de madeira e as pinturas decorativas identificadas na prospecção das paredes.



1905 - Caçapava

Grupo Escolar de Caçapava

Atual EEPG "Rui Barbosa".

A fachada caracteriza-se pelo ritmo constante das envazaduras em arco pleno, intercaladas por fals colunas.

1905 - Caçapava

Grupo Escolar de São Simão

Atual EEPG "Simão da Silva".

No pátio interno a circulação é avarandada, com guarda-corpo em ferro, pilares e lambrequins de madeira. A integração espacial proporcionada por esse pátio é uma característica marcante dessas edificações.

Grupo Escolar de Bragança

Atual EEPG "Dr. Jorge Tibiriça".

Os edifícios caracterizam-se por uma volumetria bem definida, com fachadas de composição simétrica. As coberturas são arrematadas por platibandas lisas, marcadas pelas falsas pilastras e assinalando o centro do edifício, um pequeno frontão. Na escola de Bragança, devido ao desnível do terreno, o pé-direito do porão no trecho posterior é maior que o do próprio edifício, enquanto que parte da fachada de frente encontra-se enterrada em relação à rua. Trata-se, na realidade, de um projeto inadequado ao terreno a que se destina.

Grupo Escolar de Itatiba

Atual EEPG "Cel. Julio Cesar".

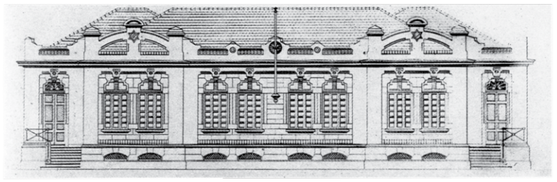
Grupo Escolar de Cajuru

Atual EEPG "Dr. Messias da Fonseca".

Sumário
Índice das Escolas

Grupo Escolar de Santa Barbara

Atual EEPG "José Gabriel de Oliveira".

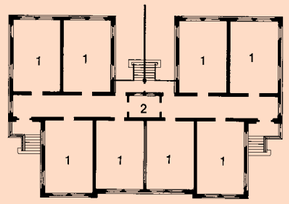


Tipologia

1908 - Ribeirão Bonito

Os ornamentos utilizados na composição das fachadas são semelhantes a alguns elementos que esse mesmo arquiteto utilizou posteriormente, na elaboração de um projeto para grupo escolar, em 1909.

- *Escola Mixta de Dourado*
- *Grupo Escolar de Ribeirão Bonito*



1. sala de aula
2. professores

O projeto foi idealizado entre 1907 e 1908 por Manuel Sabater, autor de inúmeras edificações escolares na antiga Superintendência de Obras Públicas. Sua produção pode ser comparada a de Humbeeck em quantidade, embora apresente uma linguagem de estilo bastante peculiar.

Algumas pranchas originais estão identificadas *Typo de Escola Mixta*. Entretanto, as características da edificação são as mesmas dos demais grupos escolares, com 8 salas de aula isoladas quatro a quatro em alas diferentes. Separando as duas seções localiza-se uma sala destinada aos professores, o único ambiente administrativo existente na escola.

Repetindo o que já havia sido adotado em outros projetos, as duas salas de frente são separadas por uma divisória leve de madeira, podendo integrá-las num mesmo ambiente.

Com algumas diferenças entre si, quanto aos ornamentos e formas das envazaduras, as escolas de Dourado e Ribeirão Bonito distinguem-se dos edifícios até então projetados, no tratamento formal das fachadas.

As aberturas ganham novo ritmo, concentrando-se duas a duas, e os frontões normalmente situados no centro da edificação, passam a ornamentar as extremidades do edifício.

Dourado ■

Ribeirão Bonito ■

1908 - Ribeirão Bonito

Escola Mixta de Dourado

Ao contrário do que ocorre na maioria das escolas, esse prédio mantém ainda as janelas originais de madeira. Atual EEPG "Senador Carlos José Botelho".

1908 - Ribeirão Bonito

Grupo Escolar de Ribeirão Bonito

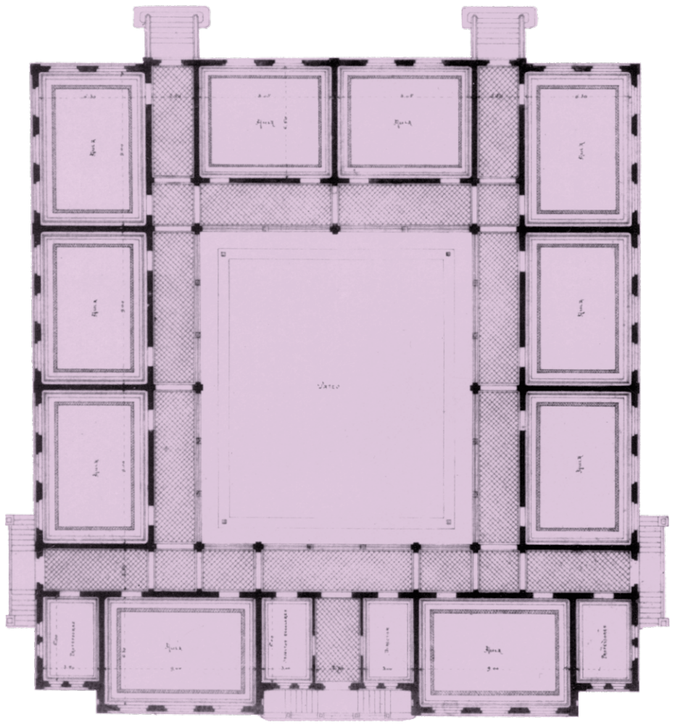
Enquanto que em Dourado o prédio foi construido com recuo, essa escola foi locada no alinhamento da calçada. Notar o pé-direito bastante alto da fachada posterior, devido à declividade do terreno. Atual EEPG "Cel. Pinto Ferraz".

Tipologia

1909 - Iguape

Em 1909 Manuel Sabater elaborou um projeto para 10 salas de aula que foi implantado em alguns municípios, sem alteração de planta e fachadas.

- *Grupo Escolar de Tatuhy*
- *Grupo Escolar de Sorocaba*
- *Grupo Escolar de Mococa*
- *Grupo Escolar de Iguape*



Esse tipo, que aparece com a denominação *Typo 1909 - 10 classes* retoma o partido de pátio interno já adotado em 1905, introduzindo algumas alterações de programa, dimensionamento e acessos.

Em função da grande área ocupada por essas edificações com pátio central, que se acomodavam mais facilmente em lotes grandes e planos, podemos dizer que a escolha dos terrenos foi mais criteriosa nesses casos, se comparada ao tipo 1905 - Caçapava.

Parece-nos, além disso, que esse projeto representa uma síntese de todas as variantes consideradas no tipo anterior. A adoção de vários acessos - na frente, fundo e laterais - permitia uma liberdade maior de adaptação aos terrenos onde fossem implantados, reforçando a idéia de que esses projetos eram concebidos como padrão, e não específicos para cada caso. Tais acessos definem ainda as entradas independentes das duas seções e da administração.

O tratamento formal é bastante elaborado, com sucessivos planos de fachada, caracterizados por adornos predominantemente geométricos. Os ambientes administrativos são diferenciados na volumetria do prédio, possuindo ainda janelas menores que as das salas de aula.

A porta do acesso central e as janelas das salas contíguas aos vestíbulos são protegidas por um alpendre sustentado por mãos-francesas de ferro trabalhado, dando ao edifício uma composição singular de fachada.

■ *Tatuí*

■ *Sorocaba*

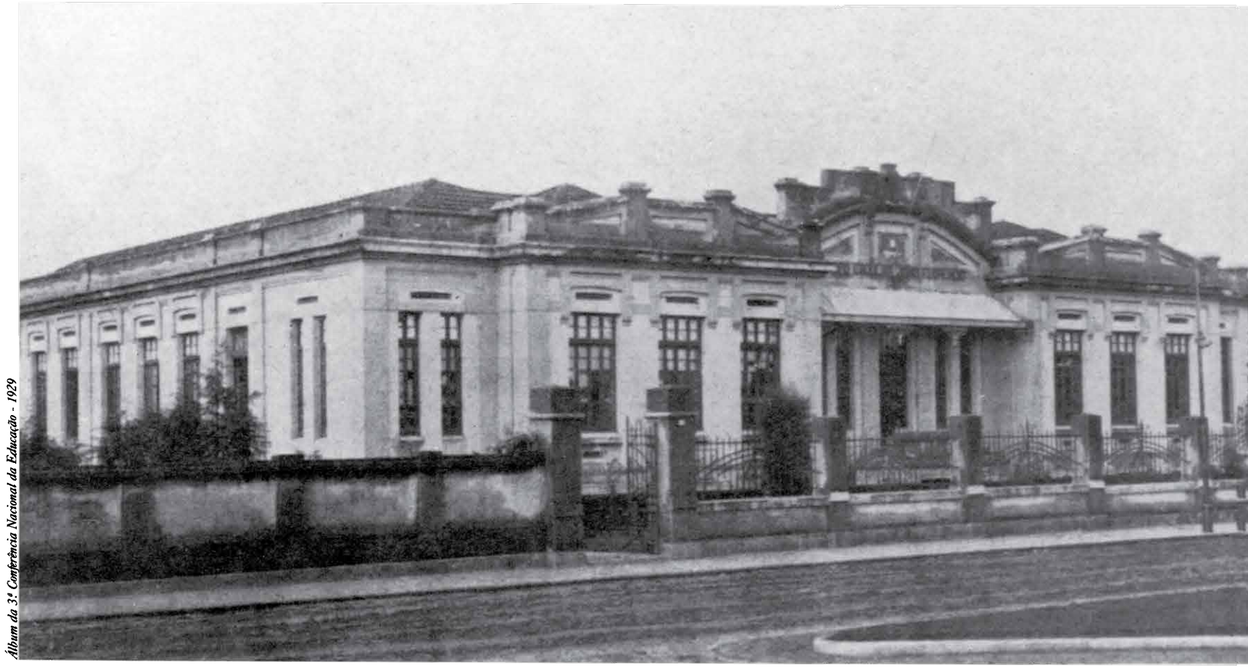
■ *Mococa*

■ *Iguape*

1909 - Iguape

Grupo Escolar de Tatuhy

O gradil de ferro que delimita o terreno era colocado somente no trecho correspondente à projeção frontal do edifício, sendo que o restante era fechado com muro de alvenaria. Esse mesmo gradil foi utilizado para os grupos escolares de Sorocaba e Mococa. Atualmente funciona nesse prédio a EEPG "João Florêncio".



Álbum da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929

1909 - Iguape

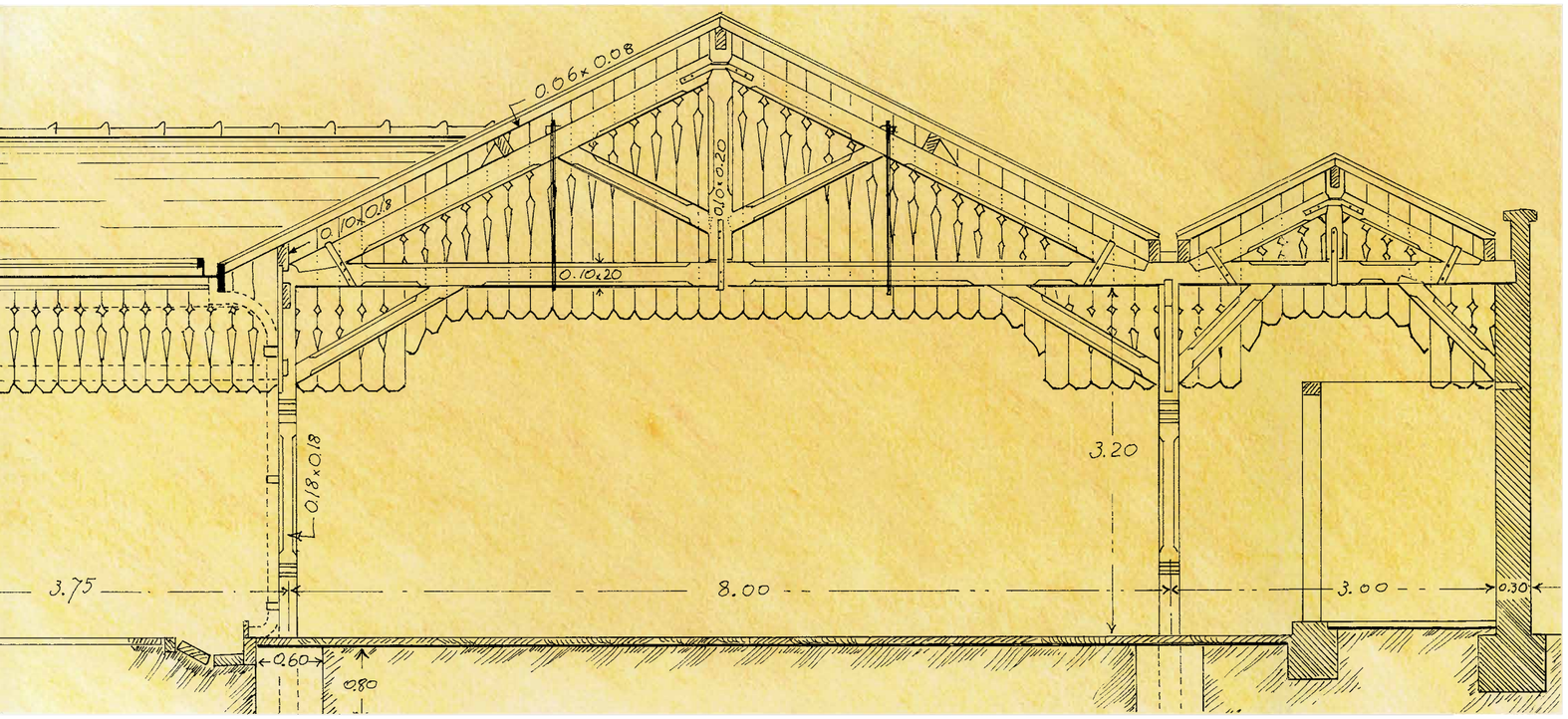
Grupo Escolar de Sorocaba

A cobertura que protegia o acesso principal foi substituida por uma laje, eliminando-se dessa forma um elemento bastante interessante do prédio original. Atual EEPG "Antonio Padilha".

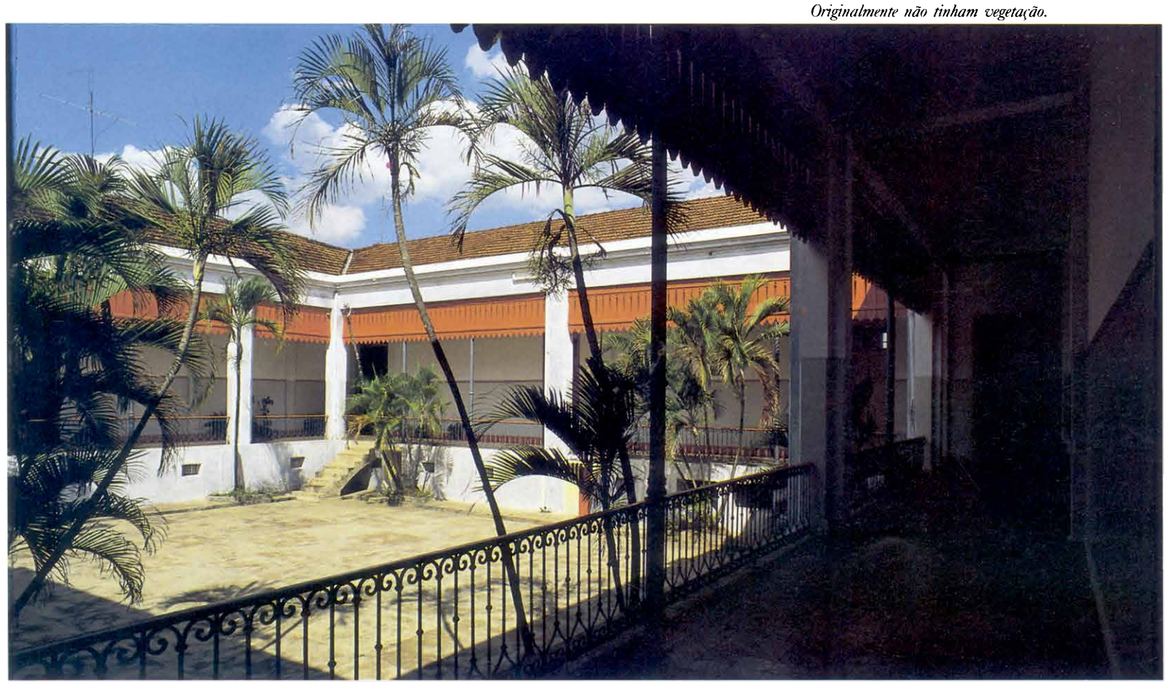
1909 - Iguape

Grupo Escolar de Mococa

O galpão e os passadiços de ligação com o prédio eram protegidos por lambrequins de madeira rendilhados. Atual EEPG "Barão de Monte Santo".



Independente da topografia, os pátios internos ficavam cerca de 1.00 a 1.20 m abaixo das varandas. Originalmente não tinham vegetação.



1909 - Iguape

Grupo Escolar de Iguape

Essa escola foi restaurada pela FDE no decorrer de 1988/89. Embora em estado bastante precário, o prédio não tinha sofrido intervenções que o descaracterizasse. Funciona atualmente a EEPG "Vaz Caminha".

Dos quatro grupos escolares, somente o terreno de Iguape não foi delimitado na época de sua construção. Posteriormente foi feito um muro de alvenaria cercando todo o lote. Quando da restauração, parte do muro foi substituído por gradil de ferro, melhorando a relação do prédio com seu entorno.

Detalhes da escola de Iguape, na fase final de restauração.

A educação popular constituia um aspecto de fundamental importância dentro do ideário republicano.

Devido ao crescente desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo, proporcionado pelas divisas advindas da cultura do café, paralelamente ao incremento de atividades não agrícolas, São Paulo encontrava-se, nesse começo de século, em condições privilegiadas para desempenhar a atribuição, devida aos Estados, de divulgar a instrução primária.

A atenção dispensada ao ensino, entretanto, não era a mesma destinada aos prédios escolares, embora a cada ano se tornasse crescente o número de edificações executadas. Faltava, acima de tudo, um planejamento que equacionasse as reais condições financeiras disponíveis com a demanda a ser atendida, sem mergulhar na interminável série de suplementações de verba, que pareciam não ter fim.

Outra ocorrência comum, e que retratava a inadequação existente ainda em relação a prédios apropriados para o desenvolvimento do ensino, era a freqüência com que residências ou mesmo prédios destinados a outros fins eram comprados pelo Estado e adaptados para escola.

"Havia, por certo, um jogo político dentro dessas autorizações, visando beneficiar correligionários possuidores de enormes casarões a que o aspecto exterior e a amplitude de suas salas aparentavam a possibilidade de transformá-las em casas para o ensino. Cidades importantes mesmo houve que só possuiam prédios escolares nessas condições, prédios que eram de propriedade do Estado." Texto reproduzido de *A Edificação Escolar em São Paulo* Diretoria Geral do Ensino - 1934.

Ao que tudo indica, a questão dos prédios escolares é encarada de forma mais objetiva somente em 1910, quando é aprovada no Congresso do Estado a lei nº 1214 de 24 de outubro do mesmo ano, autorizando o Poder Executivo a fazer uma operação de crédito, até a quantia de 10.500:000$000 (dez mil e quinhentos contos de réis) para o fim de prover de prédios escolares a capital e as sedes dos municípios do interior do Estado.

O texto reproduzido do Relatório da Secretaria da Agricultura, Comério e Obras Públicas de 1910/11, fornece outros dados a respeito:

"O anno de 1911 foi muito mais fecundo em trabalhos realisados, principalmente para atender ao programma do Governo, de construir edificios apropriados ás escolas publicas em quasi todas as cidades do Estado.

Para esse fim foi aberto o credito de 10.500 contos, que se acha quasi exgottado, por ter sido contractada a construção de muitos predios escolares, havendo grande numero de projectos concluidos."

"A Directoria de Obras Publicas teve a preoccupação de variar os typos dos projectos, quasi elaborando um projecto distincto para cada cidade.

Alem disso encarou o problema sob os pontos de vista hygienico, esthetico e economico, sendo rigoroso na escolha do terreno offerecido para a construcção do edificio escolar, não só quanto á situação, como em relação á orientação, natureza do sólo e fundação, fórma, dimensões e topographia.

Os terrenos acceitos são quasi sempre isolados, soalheiros, sufficientemente largos para garantir faixas de terreno aos lados do edificio, com os fundos necessarios, recreios e installações sanitarias; bem drenados, em posição elevada e evitando os accidentes topographicos.

Do mesmo modo houve rigor na determinação dos materiaes a empregar nas construcções dos edificios escolares, desde os alicerces á cobertura, não só visando a economia, como subordinando-se aos conselhos da hygiene.

As salas de aula são rectangulares e medem 8m a 8m,5 de comprimento por 6m de largura e 5m,0 de altura, tendo illuminação lateral á esquerda e ventilação garantida por janelas de typo especial.

Para 40 e 50 alumnos, respectivamente, ha a superficie de 1m^2,20 por alumno e o cubo de 6m^3 no 1.º caso e 5m^3,100 no segundo caso. Os edificios escolares dispõem de salas para o Director, professores, professoras, material de ensino, vestiario, bem como de installações sanitarias perfeitas, escadas bem lançadas em numero sufficiente, gymnasio etc.

Foram observados todos os conselhos dictados pela architectura escolar e os preceitos impostos pela engenharia sanitaria, tendo-se em vista o nosso clima e as nossas condições."

É importante ressaltar que, a partir desse momento, um grande número de arquitetos passa a elaborar projetos para os novos grupos escolares, trazendo com eles, uma certa renovação quanto ao tratamento das fachadas, e até mesmo das plantas.

Esses arquitetos vão imprimir uma nova identidade à produção pública escolar. A maior liberdade com que se apropriam de ornamentos e formas decorativas, produz edifícios que se caracterizam por uma composição harmoniosa das fachadas, indo, algumas vezes, ao exagero de elementos decorativos superpostos, vinculados a diferentes repertórios estilísticos.

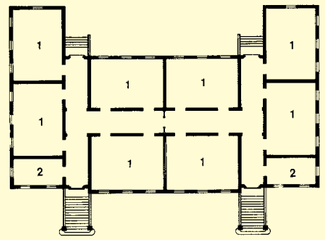
A produção da arquitetura escolar na Diretoria de Obras Públicas que até então tinha estado nas mãos de uns poucos arquitetos, recebe a contribuição de novos profissionais, alguns dos quais terão destaque especial na arquitetura do Estado de São Paulo.

Tipologia

1909 - São Pedro

Entre 1909 e 1911, esse projeto tipo elaborado por Humbeeck, foi implantado em 11 municípios do Estado de São Paulo.

- *Grupo Escolar de São Pedro*
- *Grupo Escolar de São João da Bocaina*
- *Grupo Escolar de Cachoeira*
- *Grupo Escolar de Brotas*
- *Grupo Escolar de Mattão*
- *Grupo Escolar de São Bento do Sapucahy*
- *Grupo Escolar de Igarapava*
- *Grupo Escolar de Belém do Descalvado*
- *Grupo Escolar de Tambahú*
- *Grupo Escolar de Lençóes*
- *Grupo Escolar de Piraju*



1. sala de aula
2. administração

O projeto foi elaborado com 8 salas de aula, com exceção de Descalvado que teve seu programa acrescido de mais duas classes.

Tanto o edifício, quanto sua implantação no terreno, possuem as mesmas características dos demais grupos escolares construidos no período.

As plantas são simétricas, com uso independente para cada seção, isoladas por porta tipo vai e vem, localizada no corredor central.

Quanto à implantação, os prédios estão centrados em relação às laterais, com recuos menores de frente e maiores ao fundo. Os recreios masculino e feminino são separados por muros locados no eixo de simetria da edificação.

Os galpões e os passadiços possuem pilares de madeira e cobertura em telhas de barro arrematadas por lambrequins. Junto aos galpões situam-se os sanitários, geralmente próximos à divisa posterior.

As fachadas são bastante simples, com um pequeno frontão central e envazaduras de ritmo constante, de arco pleno ou abatido, sempre emolduradas por ornatos de massa.

É curioso notar que apesar de sete municípios possuirem a mesma prancha padrão de fachada, nos desenhos que compõem o projeto, elas foram construidas com pequenas alterações entre si.

Esse projeto tipo, bastante compacto comparativamente aos de pátio interno, dará origem a uma série de outros tipos de mesma concepção arquitetônica, e que serão implantados em inúmeras cidades do interior, como veremos a seguir.

Nestes edifícios funcionam atualmente as seguintes escolas:
EEPG Gustavo Teixeira / São Pedro
EEPG Dep. Leônidas Pacheco Ferreira / Bocaina
EEPG Dr. Evangelista Rodrigues / Cachoeira Paulista
EEPG D.Francisca Ribeiro dos Reis / Brotas
EEPG José Inocêncio da Costa / Matão
EEPG Cel. Ribeiro da Luz / São Bento do Sapucaí
EEPG Prof.Dantas / Igarapava
EEPG Cel. Tobias / Descalvado
EEPG Alfredo Guedes / Tambaú
EEPG Esperança de Oliveira / Lençóis Paulista
EEPG Ataliba Leonel / Piraju

Grupo Escolar de São Bento do Sapucaí.

■ *São Pedro*

■ *Bocaina*

■ *Cachoeira Paulista*

■ *Brotas*

■ *Matão*

■ *São Bento do Sapucaí*

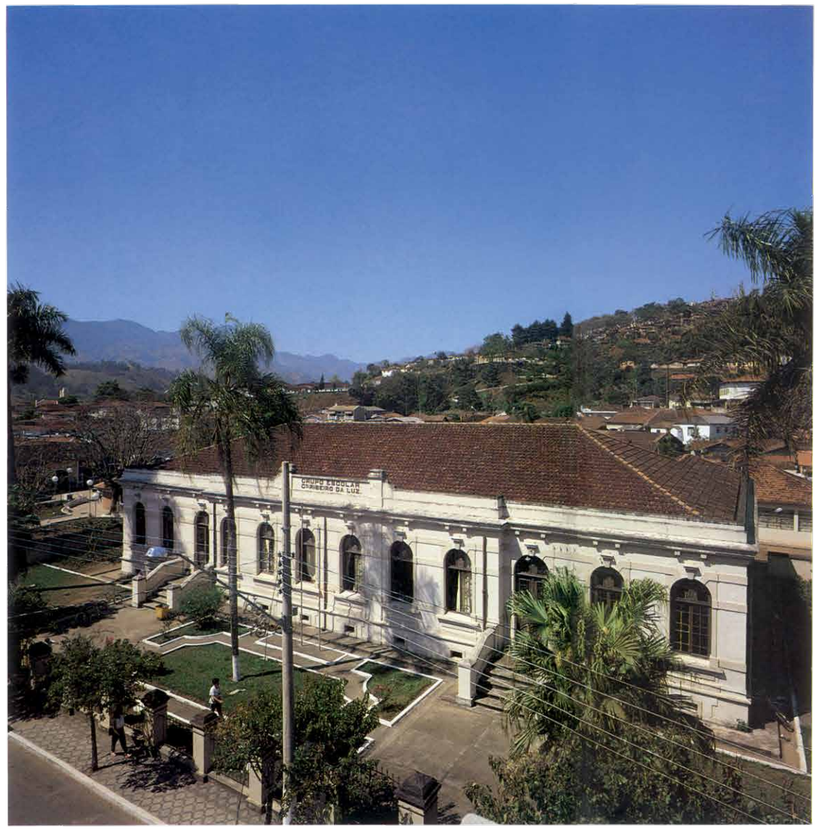
■ *Igarapava*

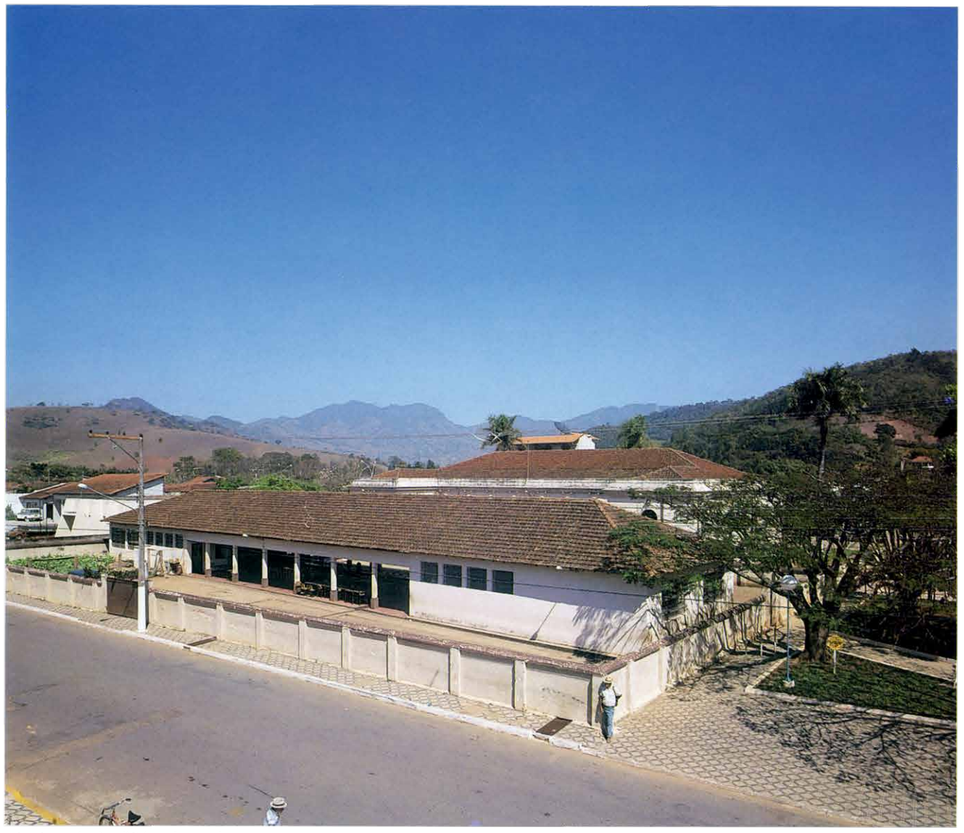
■ *Descalvado*

■ *Tambaú*

■ *Lençóis Paulista*

■ *Piraju*





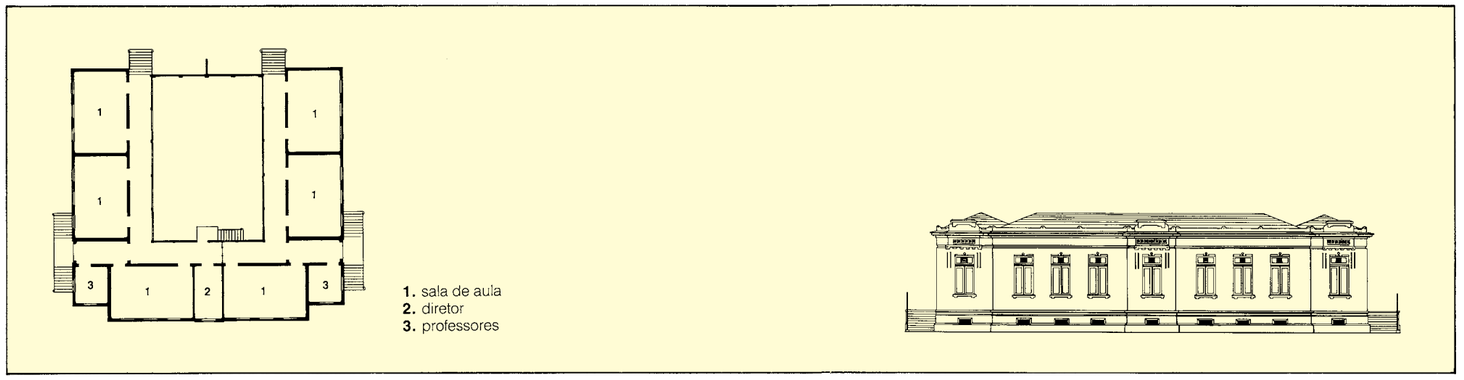
A volumetria do edifício se harmoniza e ao mesmo tempo se destaca na paisagem urbana de São Bento do Sapucaí.

Tipologia

1910 - Mogy-Guassú

O projeto tipo foi desenvolvido por José Van Humbeeck e Mauro Alvaro. O primeiro é autor da planta, e o segundo da fachada.

- *Grupo Escolar de Mogy Guassú*
- *Grupo Escolar de Ituverava*
- *Grupo Escolar de Pereiras*
- *Grupo Escolar de Itápolis*
- *Grupo Escolar de Orlândia*
- *Grupo Escolar de Santo André*
- *Grupo Escolar de Itatinga*



1. sala de aula
2. diretor
3. professores

Retomando o partido de pátio interno já adotado em 1905, José Van Humbeeck elabora uma planta para o Grupo Escolar de Mogi Guaçu, que foi implantada em mais seis municípios.

Nesse projeto, entretanto, o pátio não é totalmente contornado pela edificação, sendo a parte posterior delimitada por um muro divisório de alvenaria. Isso permite uma integração com o restante do terreno, embora essa integração seja apenas visual.

Da mesma forma que os projetos anteriores, existe uma varanda que interliga os ambientes, com as mesmas caraterísticas construtivas. Desta vez, a cobertura é independente, o guarda-corpo é simplificado ou substituido por alvenaria e em alguns casos, os lambrequins foram eliminados.

Outra alteração introduzida, é que a relação existente entre a varanda e o pátio deixa de ser constante, passando a acompanhar a declividade do lote. Nos grupos escolares de Itápolis e Santo André, esses espaços são tratados como praças, com pisos recortados por jardins.

Exceto esses dois edifícios, que possuem 8 salas de aula, as demais escolas apresentam plantas idênticas. Em todo os casos observou-se o mesmo critério de implantação adotado naquela época, com os prédios centrados no lote.

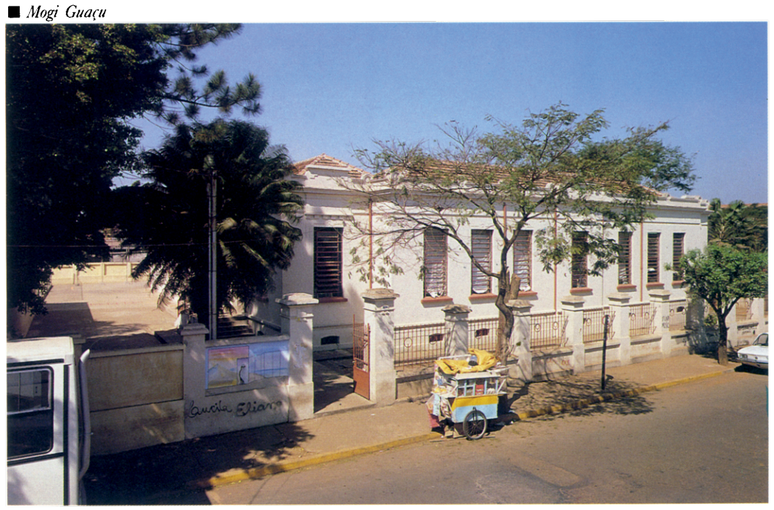
É importante ressaltar, que apesar da planta ter sido elaborada por Humbeeck, o desenho de fachada está assinado por Mauro Alvaro, que introduz uma linguagem bastante simplificada quanto ao tratamento das superfícies.

As escolas de Pereiras e Ituverava apresentam fachadas iguais a de Mogi, e também foram elaboradas por esse mesmo arquiteto.

Já as de Itatinga, Orlândia e Santo André foram traçadas por G.B.Maroni. A de Itápolis está assinada por Capelache de Gusbert.

Nestes prédios funcionam as escolas:
EEPSG Padre Armani / Mogi Guaçu
EEPG Fabiano Alves de Freitas / Ituverava
EEPG Prof. Rozendo Duarte Lobo / Pereiras
EEPG Prof. Júlio Ascânio Mallet / Itápolis
EEPG Cel. Francisco Orlando / Orlândia
Prédio vago / Santo André
EEPG Paulo Thomaz da Silva / Itatinga

■ *Mogi Guaçu*



■ *Ituverava*

■ *Pereiras*

■ *Itápolis*

■ *Orlândia*

■ *Santo André*

■ *Itatinga*

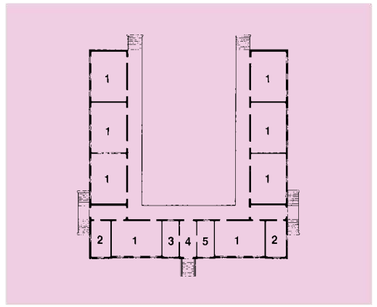
1909

Grupo Escolar de Palmeiras

Esse projeto antecede o tipo Mogy Guassú incorporando algumas soluções de planta do padrão Iguape-1909, embora não apresente o recurso de movimentar os planos de fachada. O autor é desconhecido. Atual EEPG "Dr.Carlos Guimarães".

Entre 1909 e 1911 foram elaborados alguns projetos semelhantes ao tipo 1910 - Mogy Guassú. Apresentam em cada caso variações de planta e de fachadas, não chegando a configurar-se como um projeto padrão.

- *Grupo Escolar de Palmeiras*
- *Grupo Escolar de Penha de França*
- *Grupo Escolar de Porto Ferreira*
- *Grupo Escolar de Pitangueiras*
- *Grupo Escolar de Queluz*



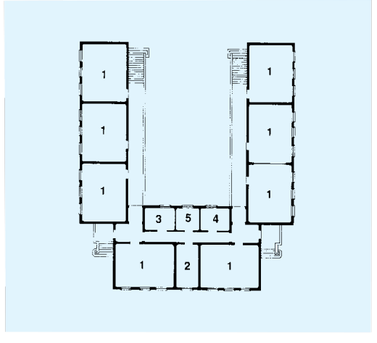
1. sala de aula
2. professores
3. objetos escolares
4. vestíbulo
5. diretor

O pátio da escola de Mogi Guaçu, a princípio aberto, encontra-se espacialmente descaracterizado, devido à ampliação executada na face posterior da edificação.

1911

Grupo Escolar de Penha de França

Projeto de Hercules Beccari, cuja ornamentação da fachada muito se assemelha à escola de Serra Negra, projetada por esse mesmo arquiteto. Atual EEPG "Santos Dumont".

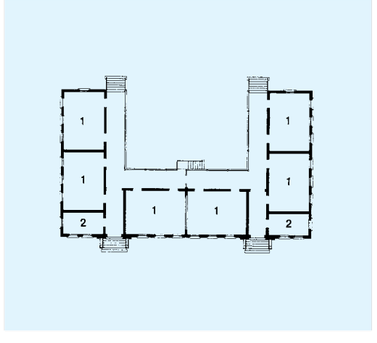


1. sala de aula
2. diretor
3. professores
4. professoras
5. material escolar

1911

Grupo Escolar de Pitangueiras

O edifício, projetado por João Bianchi, sofreu tantas intervenções que o tornaram irreconhecível. O pavimento único com porão alto, transformou-se em dois pavimentos, restando, de sua concepção original, apenas os frontões e a platibanda. Atual EEPG "Maria Falconi de Felicio".

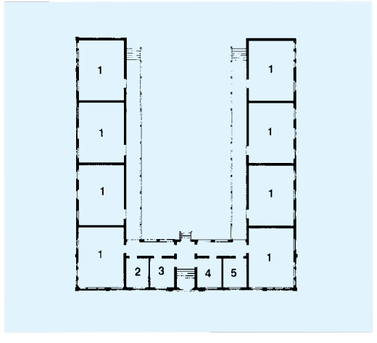


1. sala de aula
2. administração

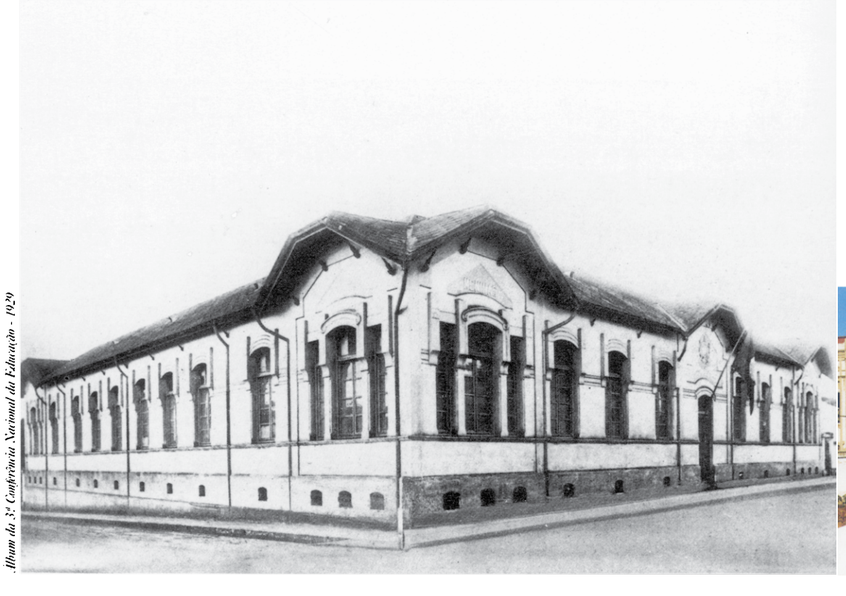
1911

Grupo Escolar de Porto Ferreira

Este projeto, elaborado por Capelache de Gusbert recebe uma fachada distinta. Locado na divisa do lote, o volume é marcado pelo tratamento trapezoidal dado ao telhado, com beiral sustentado por mãos-francesas. Atual EEPG "Sud Mennucci".



1. sala de aula
2. professores
3. diretor
4. material escolar
5. professoras

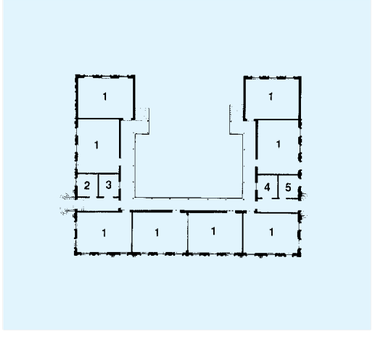


Album da 3ª Conferência Nacional de Educação - 1929

1911

Grupo Escolar de Queluz

Capelache de Gusbert é o autor desse projeto. Inicialmente com paredes de tijolos à vista, as fachadas recebem uma série de ornamentos verticais que dão à edificação certa monumentalidade. Atual EEPG "Capitão José Carlos de Oliveira Garcez".



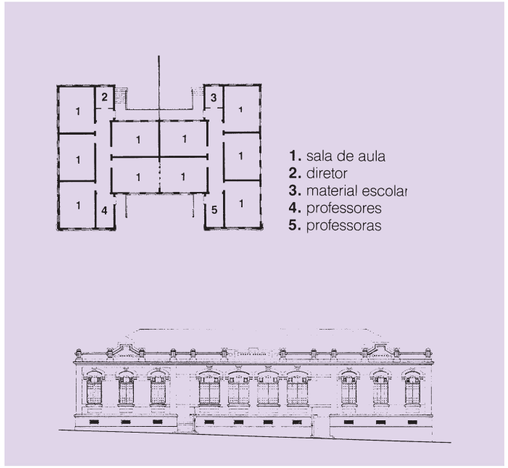
1. sala de aula
2. professores
3. material escolar
4. professoras
5. diretor

Tipologia

1910 - Faxina

Apresentando basicamente o mesmo partido arquitetônico do tipo São Pedro, este projeto foi implantado em 10 municípios sem alteração de planta, porém com fachadas reelaboradas por diferentes arquitetos.

- *Grupo Escolar de Faxina*
- *Grupo Escolar de Jardinópolis*
- *Grupo Escolar de Santa Cruz do Rio Pardo*
- *Grupo Escolar de Salto de Ytú*
- *Grupo Escolar de Santa Rita do Passa Quatro*
- *Grupo Escolar de Dois Corregos*
- *Grupo Escolar de Serra Negra*
- *Grupo Escolar de Cruzeiro*
- *Grupo Escolar de Itararé*
- *Grupo Escolar de Bebedouro*



Esse projeto, concebido inicialmente para o município de Faxina - atual Itapeva - deu origem ao tipo que, segundo a Lista de Documentos - Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, recebe a denominação *Tipo Faxina - 1910.*

Essa mesma Lista de Documentos atribui a autoria a José Van Humbeeck. Entretanto, o único desenho encontrado está assinado por Manuel Sabater.

Com pouquissimas alterações, esse projeto foi implantado nos municípios de Faxina, Jardinópolis, Bebedouro, Santa Cruz do Rio Pardo e Salto.

É curioso notar que o tratamento das fachadas muito se difere da linguagem adotada por Humbeeck anteriormente. Assemelha-se muito mais às obras de Sabater, em especial com os elementos decorativos utilizados no Grupo Escolar de Ribeirão Bonito. A única escola com desenho bem mais simplificado, e por sinal assinado somente por Humbeeck, é a de Itararé.

Para a cidade de Santa Rita do Passa Quatro, Sabater reelabora totalmente a fachada, ainda que mantendo a volumetria da edificação. O mesmo procedimento é adotado por Hercules Beccari para as cidades de Dois Córregos e Serra Negra, e por Capelache de Gusbert para o município de Cruzeiro.

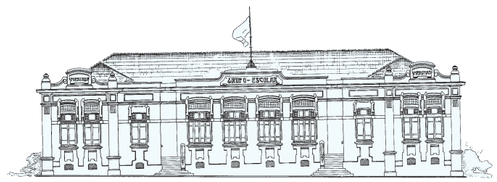
Destacam-se, de modo especial, as duas escolas projetadas por Beccari pela habilidade com que esse arquiteto faz uso de alguns elementos decorativos do repertório *art nouveau*. No Grupo Escolar de Dois Córregos existiam belos alpendres, com cobertura de vidro e colunas de ferro, protegendo as portas do acesso principal.

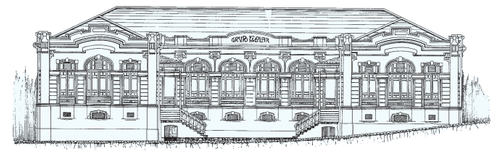
Na de Cruzeiro, Gusbert utiliza uma ornamentação floreal para o tratamento das fachadas. Todavia, houve alguma improvisação na execução da obra, inclusive quanto à disposição de estatuetas e compoteiras sobre as pilastras que recortam a platibanda.

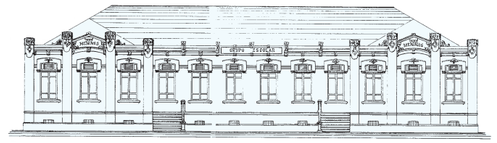
Quanto à planta, possue as mesmas características das demais escolas do período, só que com uma rigidez maior na separação das seções masculina e feminina. É como se fossem duas escolas geminadas, justapostas, tendo como única comunicação entre elas um corredor descoberto no fundo do prédio e que possue as mesmas características das varandas que circundam os pátios internos de algumas escolas.

Nestes prédios funcionam atualmente:
EEPG Cel. Acácio Piedade / Itapeva
EEPG Américo Salles de Oliveira / Jardinópolis
Delegacia Regional de Ensino / Santa Cruz do Rio Pardo
EEPG Tancredo do Amaral / Salto
EEPSG Francisco Ribeiro / Santa Rita do Passa Quatro
EEPG Francisco Simões / Dois Córregos
EEPG Lourenço Franco de Oliveira / Serra Negra
EEPG Dr. Arnolfo Azevedo / Cruzeiro
EEPG Tomé Teixeira / Itararé
EESG Abilio Manoel / Bebedouro

Santa Rita do Passa Quatro
Dois Córregos
Serra Negra
Cruzeiro
Itararé







■ *Itapeva*

■ *Jardinópolis*

■ *Santa Cruz do Rio Pardo*

■ *Salto*

■ *Santa Rita do Passa Quatro*

■ *Dois Córregos*

■ *Serra Negra*

■ *Cruzeiro*

■ *Itararé*

■ *Bebedouro*

Corte transversal assinado por Manuel Sabater - eng.arch. São Paulo 8/5/1911.
Das pranchas que integram o projeto original desta tipologia, somente esta foi localizada.

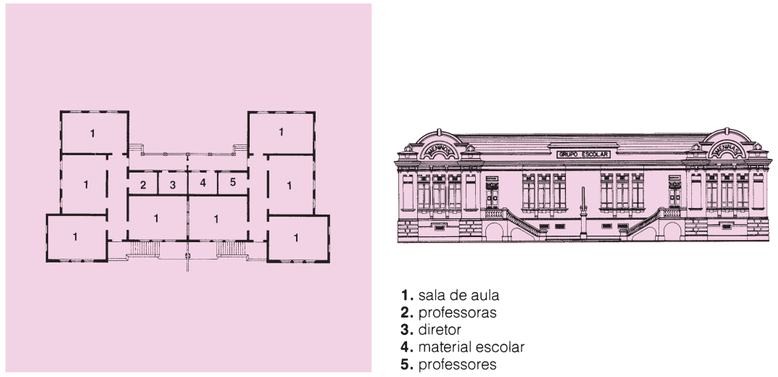
Divisória móvel de madeira existente na escola de Santa Cruz do Rio Pardo.
Tal solução de fechamento das salas de aula permite um eventual uso diferenciado deste espaço.

Tipologia

1911 - Bariry

Uma curiosidade dessa tipologia, é que os ambientes administrativos, geralmente incorporados à fachada de frente, passam a integrar a parte posterior do edifício.

- *Grupo Escolar de Bariry*
- *Grupo Escolar de Fartura*
- *Grupo Escolar de Piracaia*
- *Grupo Escolar de Capão Bonito do Paranapanema*
- *Grupo Escolar de Cravinhos*



1. sala de aula
2. professoras
3. diretor
4. material escolar
5. professores

■ *Cravinhos*

Como no tipo Faxina elaborado em 1910, esse projeto tem como característica marcante o fato de ter sido concebido como duas escolas independentes, destinadas, cada uma delas a um dos sexos.

Ainda como naquele tipo, a única ligação que se faz entre elas é através de uma circulação avarandada existente nos fundos, com a diferença, agora, de que esse corredor é coberto. É possível, entretanto, que essa cobertura exista muito mais em função de ser acesso a alguns ambientes administrativos, do que pela necessidade de ligação entre as duas alas do prédio.

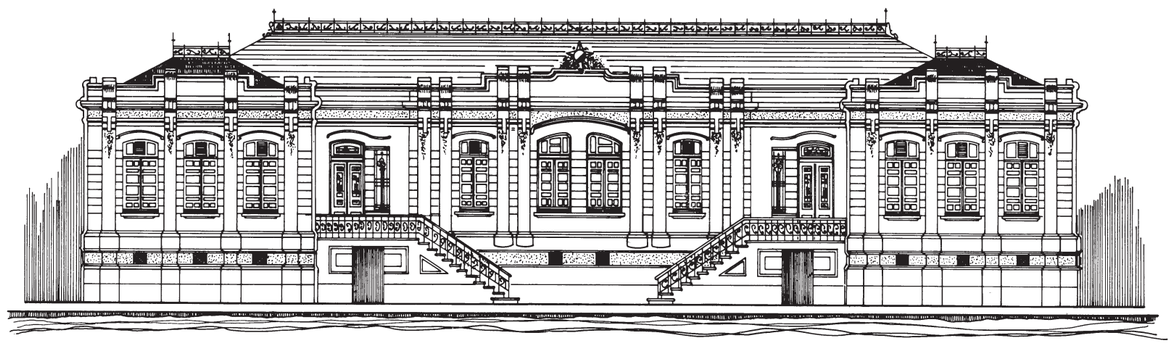
Esses grupos escolares são uns dos raros, em que o muro divisório entre as duas seções existe desde a divisa de frente, encosta na edificação e se prolonga até o fundos do terreno.

Com exceção de Cravinhos, as plantas dos prédios são idênticas, ainda que em nenhuma documentação esse grupo de escolas caracterize-se como um padrão, pressupondo uma repetição. Em Cravinhos os quatro ambientes administrativos passam para a fachada de frente e as duas salas de aula abrem suas janelas para o fundo do prédio.

As fachadas de Bariri, Fartura e Capão Bonito estão assinadas por G.B.Maroni. A de Piracaia e Cravinhos por Hercules Beccari.

Distinguem-se, particularmente, as escolas projetadas por Beccari. A de Piracaia apresenta feições quase "modernas" com beiral aparente sustentado por pequenas mãos-francesas. Na de Cravinhos o arquiteto utiliza a linguagem do estilo *art nouveau* para compor as envazaduras e os ornamentos que adornam a superfície da edificação.

Nestes edifícios estão instaladas atualmente as seguintes escolas:
EEPG Prof. Euclydes Moreira da Silva / Bariri
EEPG Cel. Marcos Ribeiro / Fartura
EEPG Cel. Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha / Piracaia
EEPG Profª Jacyra Landim Stori / Capão Bonito
EEPG João Nogueira / Cravinhos



■ *Bariri*

■ *Fartura*

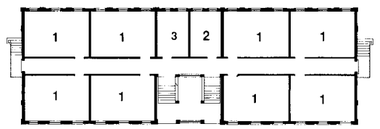
■ *Piracaia*

■ *Capão Bonito*

1911

Grupo Escolar de Cunha

Capelache de Gusbert projetou esse grupo escolar de 8 salas de aula, onde hoje funciona a EEPG "Dr. Casemiro da Rocha".



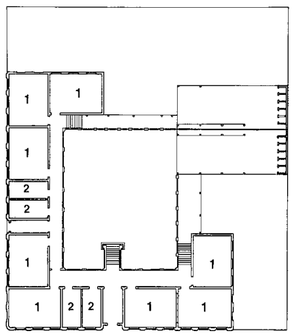
1. sala de aula
2. professores
3. diretor

Devido ao declive acentuado do terreno, que possuia somente uma área plana na sua parte mais alta, o projeto foi elaborado especificamente para essa situação. Os três blocos que compõem o conjunto - a edificação principal e os dois pequenos galpões laterais - foram locados no alinhamento da rua, aproveitando justamente o trecho mais favorável do lote.

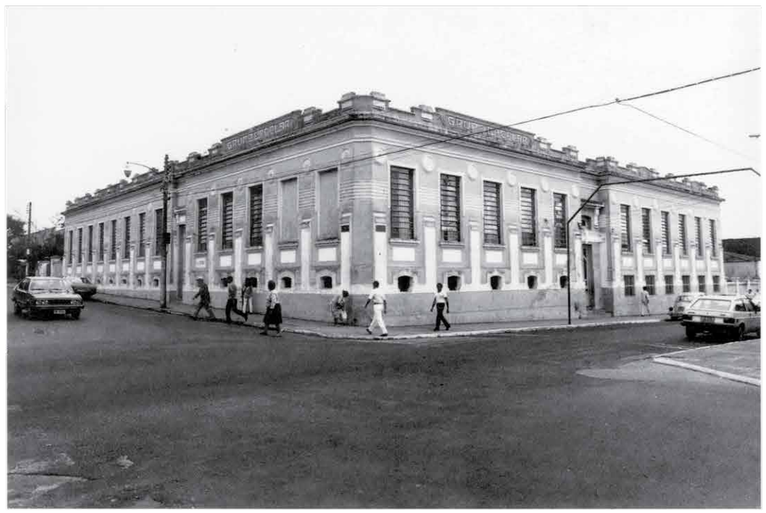
1911

Grupo Escolar de Agudos

A rigidez e o tratamento pesado que caracterizam as fachadas contrastam com o espaço interno do prédio, voltado para uma circulação avarandada. Atual EEPG "Cel. Leite".



1. sala de aula
2. administração



Não existe, praticamente, nenhuma documentação dessa escola, ficando o projeto sem autoria definida. Os dados disponíveis foram tirados de uma prancha de implantação de 1913.

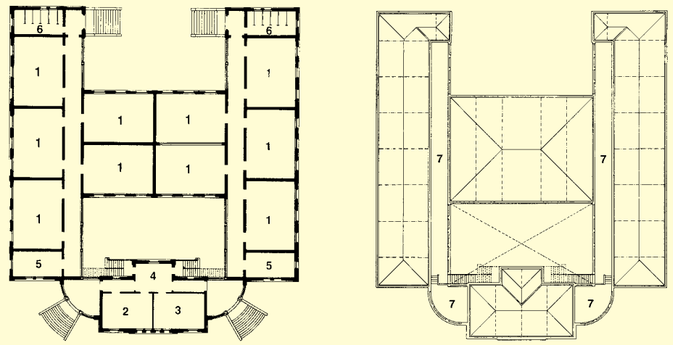
O edifício, com 8 salas de aula, foi locado num lote de esquina, sem recuos para as duas frentes. Internamente abre-se para um pátio através de uma galeria de circulação, com características semelhantes às demais varandas.

Tipologia

1911 - Lorena

Pela única vez, no conjunto das edificações escolares contruidas até 1920, introduz-se a laje de cobertura utilizada como terraço.

- *Grupo Escolar de Lorena*
- *Grupo Escolar de Monte Alto*
- *Grupo Escolar de Ribeirão Preto*



1. sala de aula
2. professores
3. professoras
4. diretor
5. vestiários
6. sanitários
7. terraço

Inicialmente previsto para a escola de Lorena, esse projeto, assinado pelo eng. arq. Manuel Sabater em 1911, foi implantado também nos municípios de Ribeirão Preto e Monte Alto, sem alteração de planta e fachadas.

Na Lista de Documentos - Secretaria de Viação e Obras Públicas, recebe a denominação *Tipo Lorena - 1912 - 10 classes.*

Com exceção dos sanitários, que são incorporados ao prédio, essa escola, em um pavimento, possui as mesmas características de simetria e implantação dos demais grupos escolares projetados anteriormente.

Apresenta, entretanto, algumas peculiaridades e inovações de partido, que esse mesmo arquiteto vai reutilizar quando da elaboração do projeto para os grupos escolares do Brás e de Santos, ainda que estas escolas sejam em dois pavimentos.

As 4 salas de aula praticamente ''encravadas'' no espaço delimitado pela galeria de circulação que contorna o prédio, ao invés de tornarem-se um corpo estranho à edificação, proporcionam a criação de ambientes diferenciados.

Adentrando o edifício divisa-se um pequeno pátio, originalmente ajardinado. Num segundo trecho a varanda torna-se um corredor, para finalmente atingir-se a área de recreação no fundo do terreno.

Nos dois locais de acesso ao prédio as varandas ganham forma circular, fechadas somente por uma grade de ferro. Com isso, esses *halls* adquirem uma transparência, o que possibilita a visualização da seqüência dos espaços internos, antes mesmo que se alcance a edificação.

É interessante notar que trecho da cobertura é utilizado como terraço, através do uso de laje de ''cimento armado''. O cimento armado, aliás, já aparece nas circulações, em substituição às colunas de ferro e às antigas abobadilhas de tijolos.

Os terraços da cobertura compreendem a projeção dos *halls* circulares de entrada, estendendo-se ao longo da galeria de circulação.

Rebatendo o que acontece em planta, onde a continuidade da varanda é interrompida pela sala do diretor, bem no eixo de simetria do prédio, os terraços de cobertura também não se interligam. Essa separação se dá pela existência de telhado sobre a projeção dos ambientes administrativos. Ainda pela sala do diretor atinge-se duas escadas laterais de concreto, que levam tanto à cobertura, quanto ao pátio central.

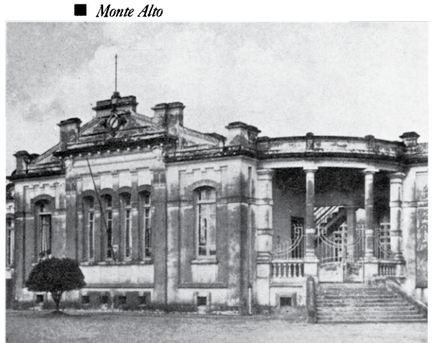
No desenho das fachadas distingue-se o uso de tijolos à vista coroando as janelas e arrematando a parte inferior de alguns panos de parede. Encimando ainda as janelas existem pequenos trechos de superfície que parecem, originalmente, ter sido revestidos de azulejos.

A vegetação existente nos terrenos,bem como a densidade das edificações ao redor das escolas, não nos permite, atualmente, perceber a bela volumetria desses prédios, onde destacam-se as marquises curvas contornadas por platibandas e sustentadas por colunas circulares.

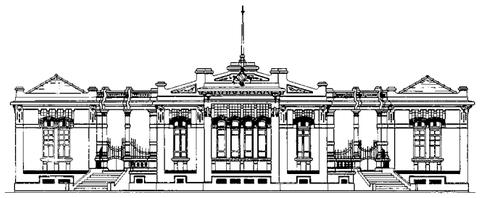
Nestes edifícios funcionam atualmente as seguintes escolas:
EEPG Conde Moreira Lima / Lorena
EEPG Dr. Raul da Rocha Medeiros / Monte Alto
EEPSG Fabio Barreto / Ribeirão Preto

■ *Lorena*

■ *Monte Alto*



■ *Ribeirão Preto*

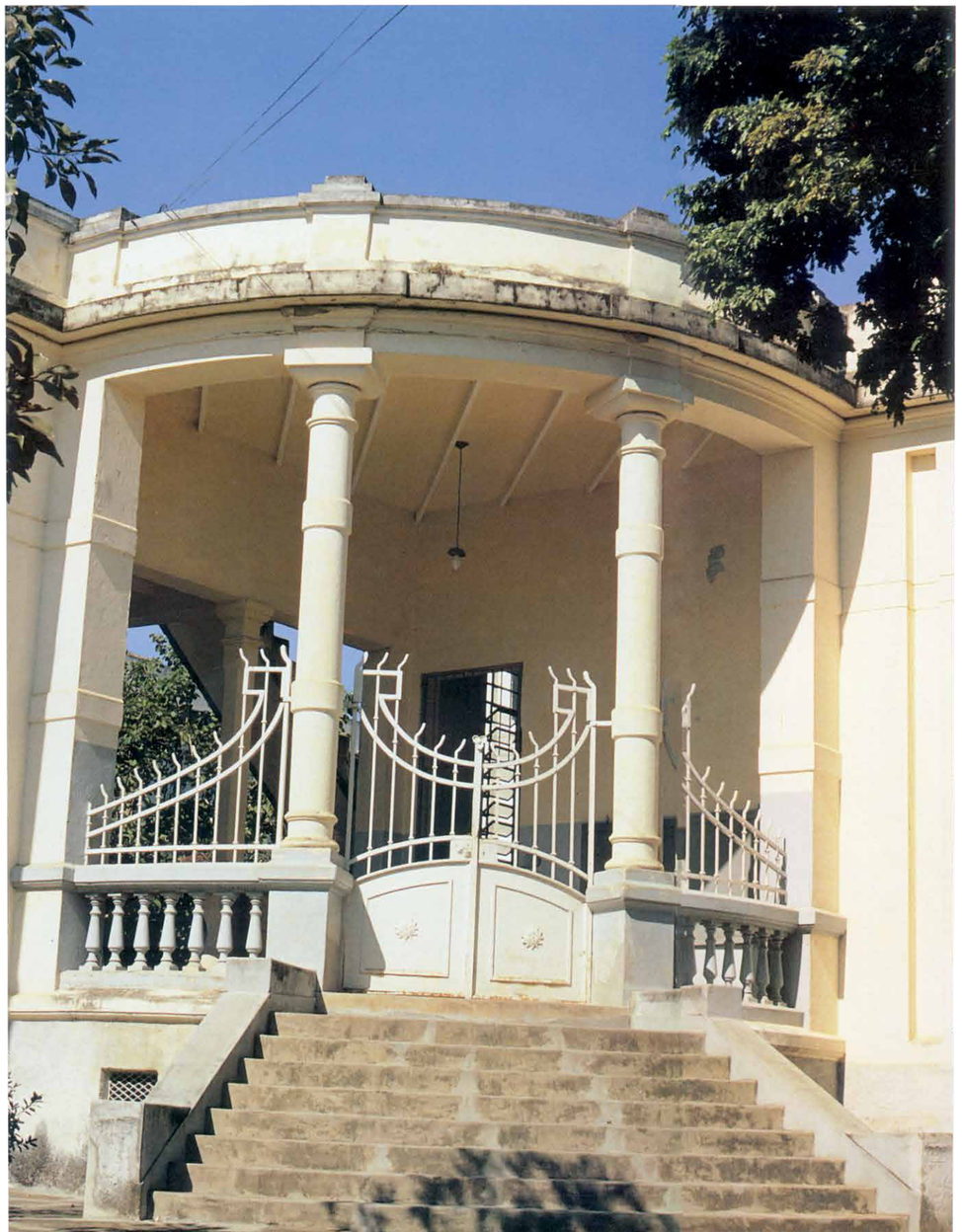


1911 - Lorena

Grupo Escolar de Lorena

As marquises que compõem as entradas deixam trànsparecer o espaço interno do edifício.

As grades e portões de fechamento das marquises caracterizam-se pelo emprego de linhas curvas, bem ao estilo art nouveau.
Notar a escada de acesso à cobertura existente desde a época da construção do prédio.



No ano de 1911 foram retomados os edifícios em dois pavimentos, duramente criticados no início do século, para alguns grupos escolares da capital e também do interior.

Independente da discussão a respeito do custo das escolas em um ou dois pavimentos, a adoção de tal partido, nesse momento, é bastante adequada, pois está diretamente relacionada com a capacidade do edifício, sendo utilizado nas escolas com número de salas de aula superior a 10.

Nesses grupos escolares, o programa varia de 12, 18 ou até mesmo 30 classes, com a inclusão do curso noturno, como ilustra o texto do Anuário de 1910/11: *"Em alguns dos edifícios escolares, como os do Braz, Bom Retiro, Belenzinho na Capital e o de Villa Mathias em Santos, foram aproveitados os porões de 3m a 3m, 2 de pé direito, para aulas nocturnas de operários, de modo que esses predios ficarão com 30 salas em vez de 20.*

Assim tambem os de Barra Funda e Mooca na Capital têm 18 salas em vez de 12. Os de 12 classes, sem porão aproveitável, são os do Carmo, rua São Joaquim e Lapa (na Capital), e os das cidades de Campinas, Amparo, Ribeirão Preto, Jahú e Guaratinguetá."

Das escolas citadas, com exceção dos grupos escolares do Bom Retiro, projetado por Bianchi, e o de Ribeirão Preto, por Carlos Rosencrantz, as demais escolas foram executadas. Vale mencionar que a maioria desses projetos são bem mais elaborados, apresentando um número maior de pranchas de detalhamento. Fica evidente, também, a preocupação quanto ao acabamento desses edifícios, mais requintados se comparados às escolas de um só pavimento.

Quanto à utilização do porão com salas de aula, o que até então ocorria apenas nas escolas normais, é interessante verificar que, mesmo pressupondo esse uso quando da elaboração do projeto, esse pavimento mantem todas as características dos porões das demais escolas, tanto na altura do pé-direito, mais baixo se comparado aos outros andares, quanto no tratamento das fachadas.

Tipologia

1911 - Braz

Estas escolas com 30 classes, sobressaem-se pelo número elevado de salas de aula, sendo que no projeto original já está previsto o uso do porão.

- *Grupo Escolar do Braz*
- *Grupo Escolar de Santos*
- *Grupo Escolar do Belemzinho*

Projeto elaborado em 1911 pelo eng. arq. Manuel Sabater para a instalação de um grupo escolar no Brás e outro na cidade de Santos. Ainda no mesmo ano, foi adaptado por Hypolito G. Pujol Jr. para o antigo Grupo Escolar do Belemzinho.

As escolas do Brás e Santos possuem plantas praticamente iguais. A do Belenzinho, embora mantendo a mesma concepção geral, sofreu intervenções maiores.

Nos grupos projetados por Sabater os pavimentos térreo e superior eram ocupados pela seção feminina e masculina, respectivamente, sendo o porão destinado aos alunos do curso noturno. Já na escola do Belenzinho, a divisão entre as duas seções era feita através da ocupação das alas direita e esquerda do prédio.

Sabater adota um partido que muito se assemelha às escolas do tipo Lorena, projetadas nesse mesmo ano. Os ambientes desenvolvem-se ao longo de uma galeria aberta para um pátio central, bloqueado, num dos lados, por salas de aula, que ajudam a compor a volumetria da edificação.

Bem no eixo de simetria do prédio, acentuando o uso de saliências e reentrâncias, um corpo central avança sobre o pátio, constituindo, ao contrário do que se possa supor, um elemento gerador de novos visuais.

Na adaptação feita por Pujol para a escola do Belenzinho, as salas de aula posteriores passam a alinhar-se com os sanitários localizados nas extremidades do prédio. Um novo trecho de galeria é criado em frente destas salas, enquanto que, no lado oposto, o acréscimo de duas escadas altera a relação da parte fronteira da edificação com o pátio central.

A maior diferença entre as escolas projetadas por esses dois arquitetos está, entretanto, no tratamento formal.

As escolas do Brás e Santos possuem a mesma linguagem quanto à volumetria e ao tratamento das fachadas, sendo que a de Santos recebe uma modenatura mais densa com elementos decorativos de diversos estilos.

Nessas duas escolas, as galerias de circulação são ricamente ornamentadas, ostentando tapagens onduladas em vidro colorido, sustentadas nos vãos maiores por colunas de ferro, que se harmonizam com o desenho dos pisos em ladrilhos hidráulicos.

Outros elementos decorativos *art nouveau* estão presentes nesses prédios, destacando-se as grades e as coberturas de vidro, que protegem as duas entradas laterais do Grupo Escolar de Santos, sobre as quais foram esculpidos rostos de crianças que também aparecem na fachada principal.

A escola projetada por Pujol distingue-se pelo tratamento simplificado das fachadas, destacando-se as coberturas em telhas de barro com seus beirais aparentes, e os alpendres dos acessos laterais, levemente arrematados por lambrequins de vidro.

O pátio interno, por sua vez, recebe um tratamento bem diferente, não estando mais presentes os vitrais das circulações. Conforme podemos constatar no projeto original, acima dos peitoris de alvenaria existiam caixilhos de madeira fechando todo o vão, o que modificava, significativamente, a integração com o pátio.

■ *Brás*

■ *Santos*

■ *Belenzinho*

Grupo Escolar do Brás

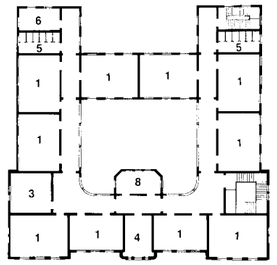
1911 - Braz

Grupo Escolar do Braz

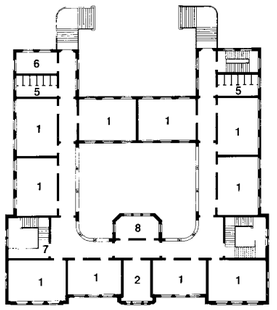
Embora tenha sido concebido para grupo escolar, neste prédio funcionou por muito tempo a antiga "Escola Normal do Braz". Atual EEPSG "Padre Anchieta".

As escadas internas foram executadas em cimento armado e revestidas por mármore branco, formando belos tapetes de ladrilhos hidráulicos nos patamares.

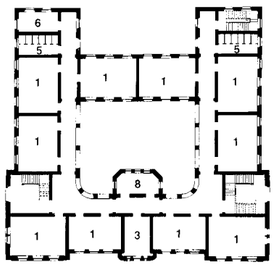
O esquema de circulação era bem definido. Com entradas independentes, cada seção possuia sua própria escada, sendo que a das meninas terminava no pavimento térreo, não permitindo o acesso ao andar superior, ocupado pelos meninos.



Superior



Térreo



Porão

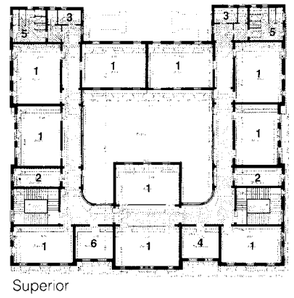
1. sala de aula
2. professoras
3. professores
4. diretor
5. sanitários
6. material
7. porteiro
8. vestiário

1911 - Braz

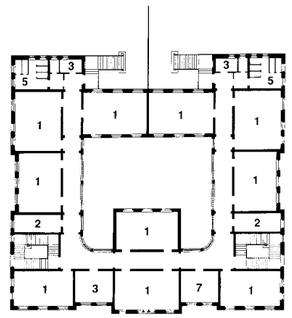
Grupo Escolar de Santos

Assim como na escola do Brás, a galeria que contorna o pátio central é protegida por belíssima tapagem de forma ondulante. Atual EEPG "Dr. Cesário Bastos".

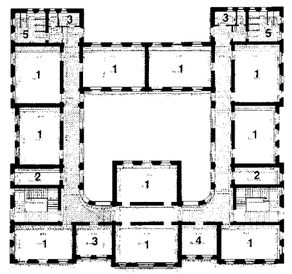
A superfície é rica em ornamentos, distinguindo-se das demais fachadas elaboradas por Sabater.



Superior



Térreo



Porão

1. sala de aula
2. vestiário
3. material
4. professores
5. sanitários
6. diretor
7. professoras

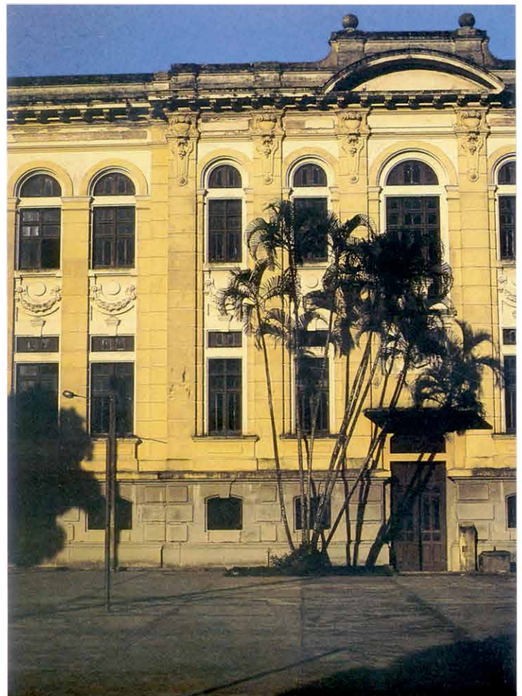
1911 - Braz

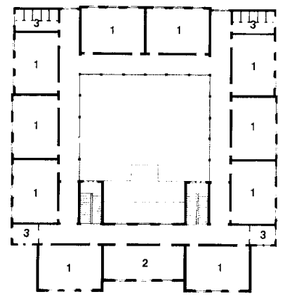
Grupo Escolar do Belemzinho

Hypolito Pujol Jr. é o autor desse projeto, que apresenta o mesmo partido arquitetônico das escolas do Brás e Santos. Entretanto, a fachada é totalmente distinta. Atual EEPSG "Amadeu Amaral".

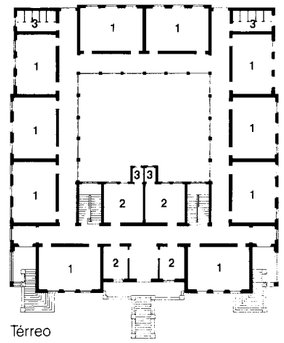
Ao invés da platibanda ganham destaque os beirais, com calhas e condutores aparentes. As superfícies são lisas, praticamente desprovidas de ornatos, sobressaindo-se os alpendres que compõem as entradas do edifício.

As portas dos acessos principais eram resguardadas por uma marquesa de ferro e vidro, falsamente atirantada.

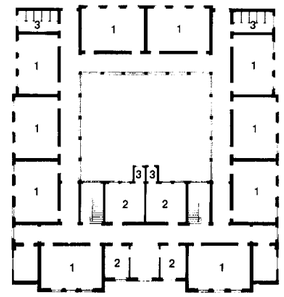




Superior



Térreo



Porão

1. sala de aula
2. administração
3. sanitários

1911

Grupo Escolar da Barra Funda

Como nos demais grupos escolares projetados por Sabater, o esquema de circulação é bastante elaborado. Atual EEPSG "Conselheiro Antonio Prado".

Nesse projeto, elaborado para o Grupo Escolar da Barra Funda, na capital, Sabater conserva muitos elementos próprios de sua linguagem e que conferem identidade as suas obras.

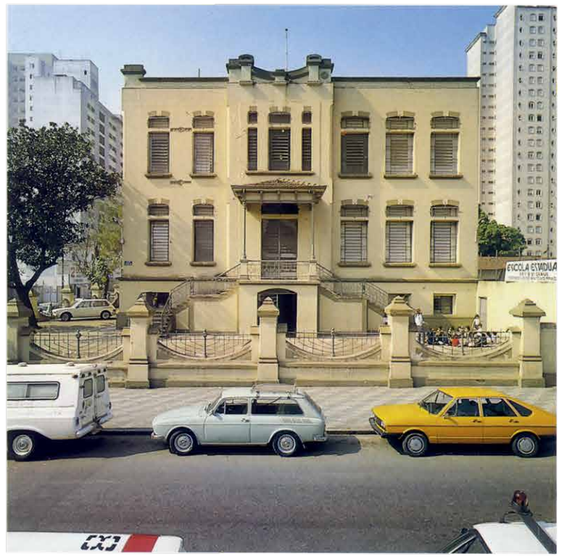
A variação no ritmo das envazaduras e a alternância dos diversos panos de paredes determinam a dinâmica das fachadas. Outro detalhe bastante característico é o desenho das janelas, que apresentam vergas retas e vidros quadriculados, compondo na parte superior com vãos onde estão dispostas venezianas de ventilação.

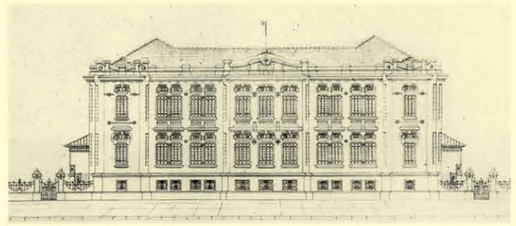
Ao mesmo tempo o projeto apresenta elementos do repertório *art nouveau*, destacando-se os belos trabalhos em ferro das grades e portões, as tapagens coloridas e, principalmente, a forma decorativa dos frontões, que valorizam os acessos e os volumes salientes do prédio.

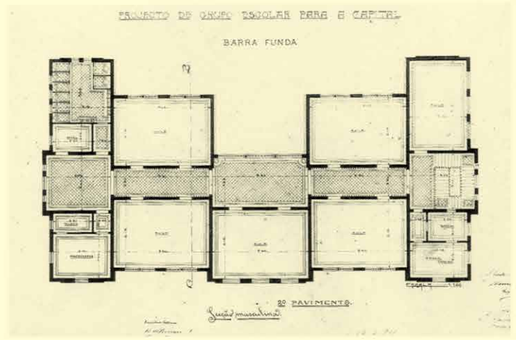
O edifício é caracterizado pela movimentação de vários corpos dispostos simetricamente em relação a um eixo. À simetria de forma, entretanto, não corresponde uma simetria de função dos ambientes. Note-se, por exemplo, a escada situada junto a um dos acessos e que leva diretamente ao 2º pavimento, onde localiza-se a seção masculina da escola. No térreo, ocupado pela seção feminina, essa escada está isolada por uma parede de alvenaria, não existindo comunicação interna entre as duas seções, nem ligação do porão com os demais pavimentos.

Distingue-se o tratamento dispensado às circulações, que se transformaram, no centro do edifício, em requintadas varandas abertas para o fundo do lote.

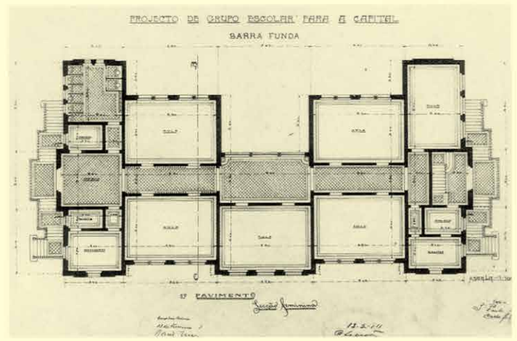
A escola sofreu intervenções, tendo sido eliminada a cornija que contornava toda a platibanda e as coberturas em ferro e vidro, que protegiam os acessos laterais.



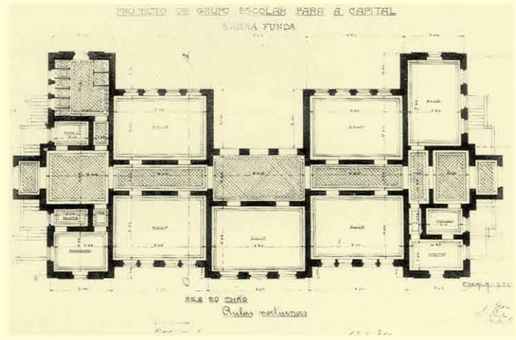




Superior (seção masculina)



Térreo (seção feminina)



Porão (aulas noturnas)

1911

Grupo Escolar da Móoca

Apesar do despojamento de ornatos, o edifício apresenta detalhes elaborados, especialmente quanto ao desenho da esquadria em vidro e madeira, existente no vestíbulo. Atual EEPG "Oswaldo Cruz".

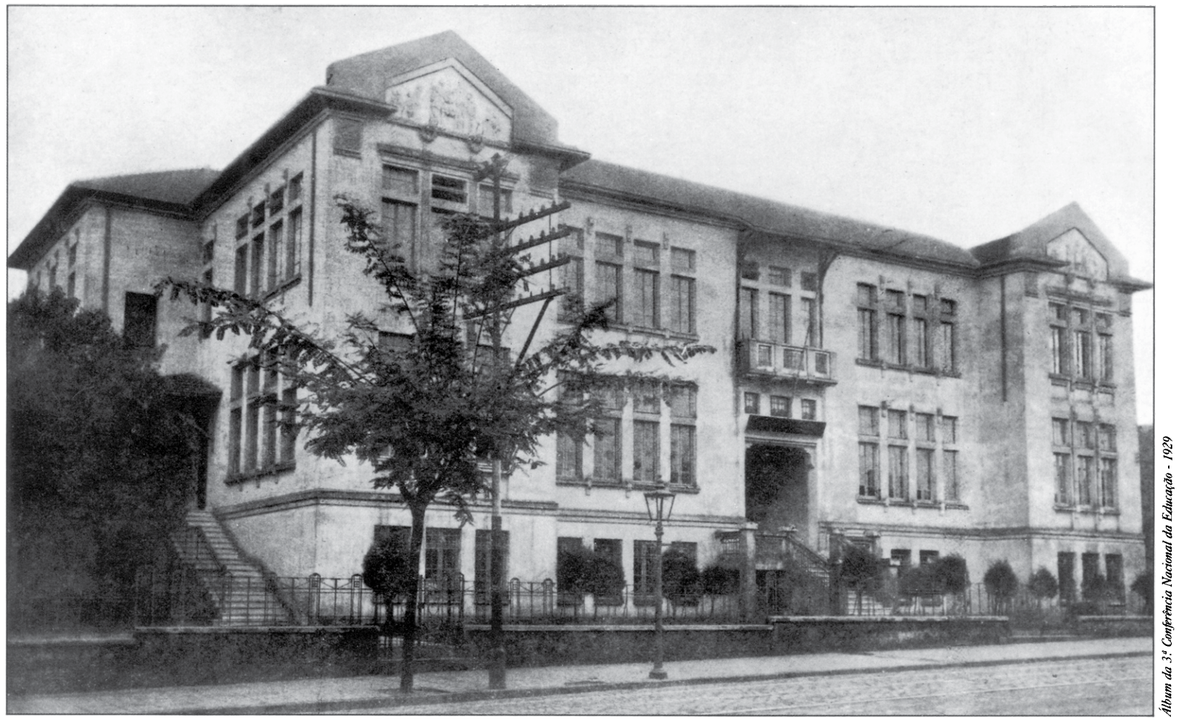
O edifício, na fachada posterior, abre-se para uma requintada varanda, resguardada por tapagens que formam belos vitrais.

Deste projeto as únicas pranchas originais existentes são dois desenhos de corte e um de fachada, assinados por A. Toledo, em 1911. Dados complementares a respeito do edifício aparecem no levantamento cadastral feito pela Diretoria de Obras Públicas, já em 1933.

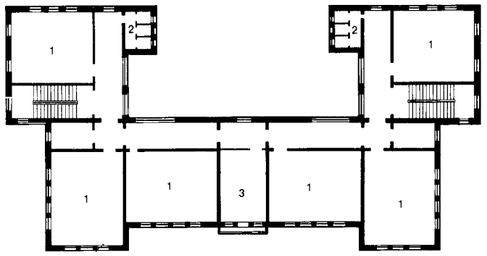
Verifica-se, nessa escola, a semelhança formal com o Grupo Escolar do Belenzinho, projetado por Pujol Jr., fato que não surpreende, tendo em vista que esses dois arquitetos, formados pela Escola Politécnica, trabalharam em sociedade durante algum tempo.

Em substituição à profusão de ornamentos, o edifício caracteriza-se pela simplicidade das fachadas e pelo jogo de telhados com seus beirais aparentes, acompanhando as reentrâncias e saliências do prédio. Somente nas extremidades elevam-se dois frontões, como que quebrando a continuidade desses beirais.

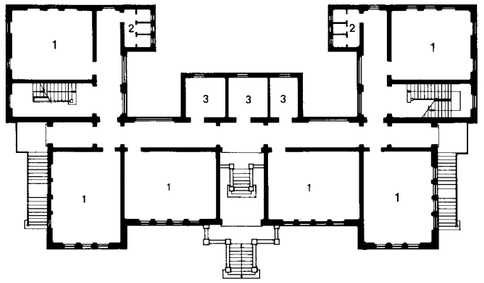
Do mesmo modo que no outro grupo escolar, estão presentes os dois alpendres que protegem as entradas laterais e o acesso central. A mesma linguagem é utilizada, também, nos caixilhos que compõem as fachadas das duas escolas, e no fechamento dos trechos de circulação voltados para o exterior, com janelas de madeira, lembrando muito o tratamento dado por Pujol ao pátio central do Grupo Escolar do Belenzinho.



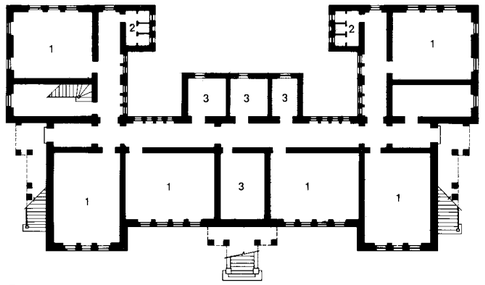
Album da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929



Superior

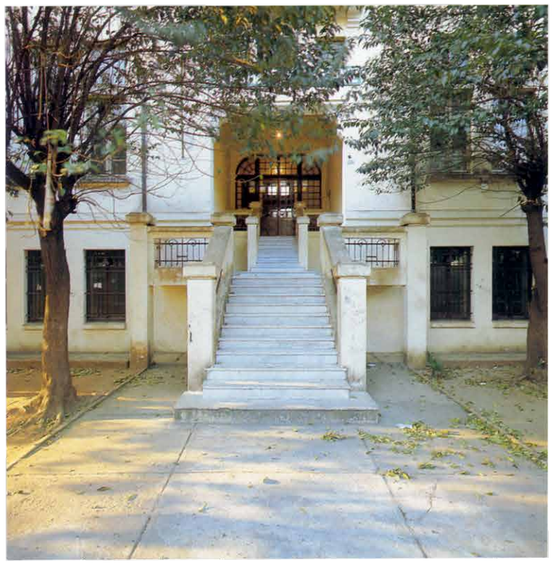


Térreo



Porão

1. sala de aula
2. sanitários
3. administração



Tipologia

1911 - Guaratinguetá

Essas escolas foram projetadas por João Bianchi, com exceção do Grupo Escolar de Santana, que foi elaborado por Maroni em 1912. Possuem esquemas de plantas semelhantes.

- *Grupo Escolar de Guaratinguetá*
- *Grupo Escolar de Jahú*
- *Grupo Escolar da Liberdade*
- *Grupo Escolar da Lapa*
- *Grupo Escolar de Sant'Anna*

Após ter trabalhado vários anos na Itália, Bianchi chega a São Paulo em 1911 e é logo contratado pela Diretoria de Obras Públicas. Nesse mesmo ano elabora os projetos desses grupos escolares.

Embora o arquiteto tenha adotado o mesmo partido arquitetônico, cada uma das escolas recebe um tratamento formal bastante diferenciado, excetuando-se Guaratinguetá e Jaú que são idênticas.

Recém chegado do estrangeiro, e antes mesmo que pudesse se influenciar pela "maneira de fazer escolas" que muitas vezes condicionou outros profissionais que trabalhavam há mais tempo para aquele órgão, Bianchi elaborou, em apenas alguns meses, três projetos totalmente diferentes. No Grupo Escolar da Liberdade, o primeiro a ser projetado, Bianchi utiliza o mesmo tipo de linguagem de alguns edifícios por ele elaborados na Itália, de acordo com os princípios de arte floreal. A seguir, o Grupo Escolar da Lapa, que recebe um tratamento moderno, com fachadas praticamente desprovidas de ornamentos e, por último, Guaratinguetá e Jaú onde manifestam-se elementos próprios da arquitetura historicista, tendência predominante no período.

Guaratinguetá ■

Jaú ■

Liberdade ■

Lapa ■

Santana ■

Algumas inovações, também, são introduzidas em planta quanto à disposição dos ambientes. Nos projetos da Liberdade, Guaratinguetá e Jaú desaparece, dentro do prédio, uma circulação definida e independente de acesso às várias salas. Ao mesmo tempo, os terraços descobertos existentes no primeiro pavimento passam a ser importantes no esquema de circulação, muitas vezes os únicos acessos a alguns ambientes. Desaparece, também, a separação rígida entre os sexos, característica dos projetos elaborados até então.

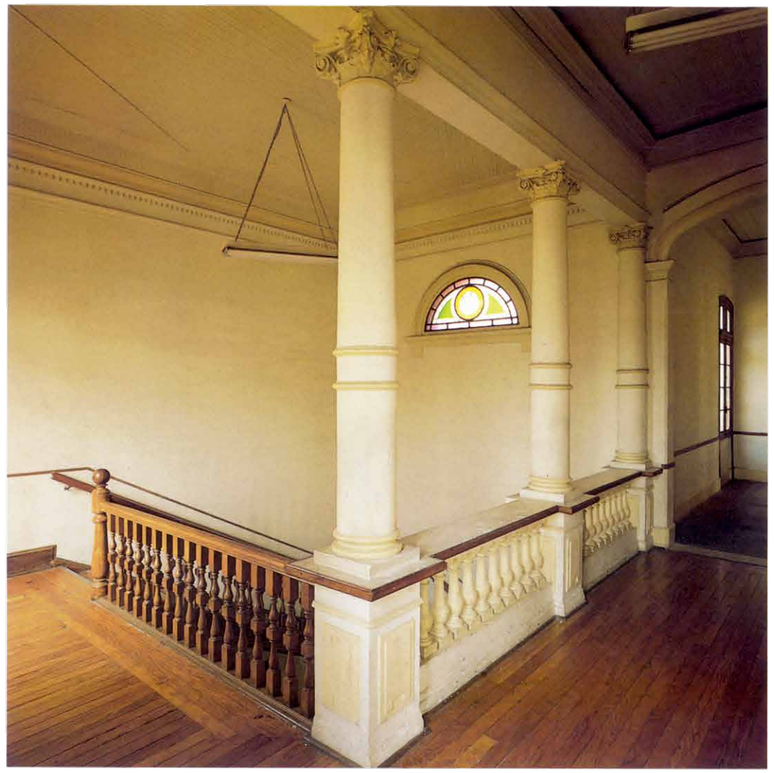
No Grupo Escolar da Liberdade existe um frontão central ornamentado com florões e figuras humanas. Ladeando esse frontão e prolongando-se nas quinas do edifício, elementos em granito também adornados de flores.

Surgem ainda nas fachadas, escultóricas escadas de acesso aos terraços encaixados entre os planos de fachada, na mesma linguagem da escadaria interna que se desenvolve num imponente *hall*.

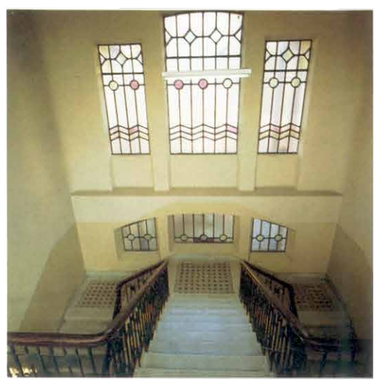
No Grupo Escolar da Lapa o corpo central é curvo e as duas alas laterais abrem-se em leque, acompanhando uma das divisas do lote.

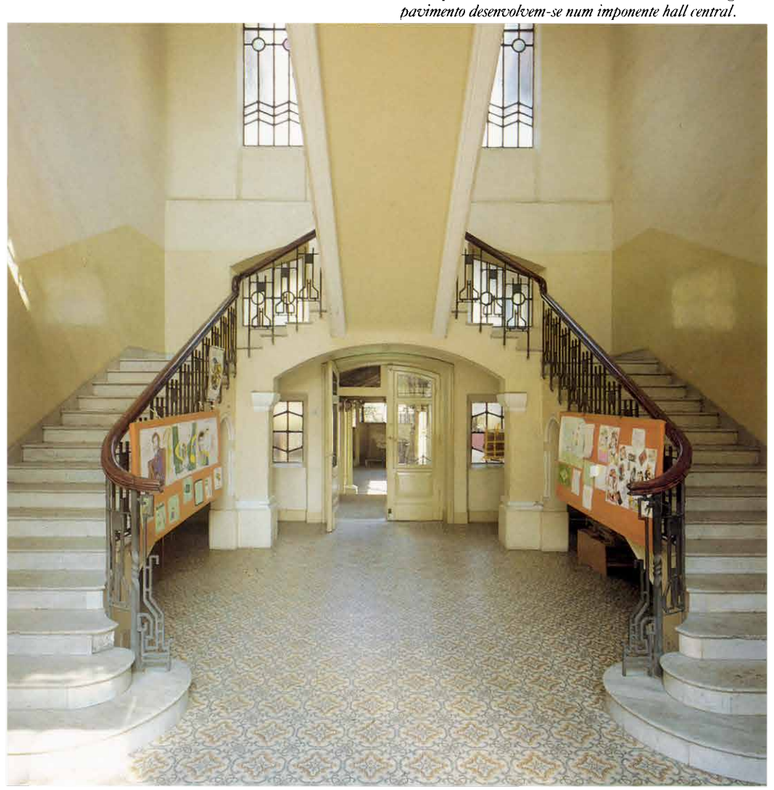
Todas as fachadas são caracterizadas pelos beirais aparentes e vários elementos horizontais, destacando-se a faixa contínua de tijolos à vista existente na altura das janelas do segundo pavimento. Uma grande escadaria de acesso ao prédio e colunas de seção quadrada são também importantes elemento da composição.

Já nos grupos escolares de Guaratinguetá e Jaú, o corpo central do prédio arrematado por beirais aparentes é ladeado por duas torres encimadas por platibandas, correspondentes aos dois volumes avançados na edificação.



No Grupo Escolar da Liberdade as escadas de acesso ao segundo pavimento desenvolvem-se num imponente hall central.

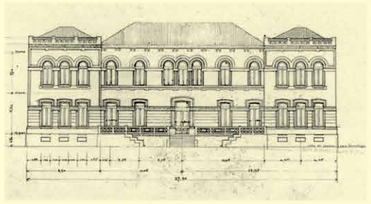


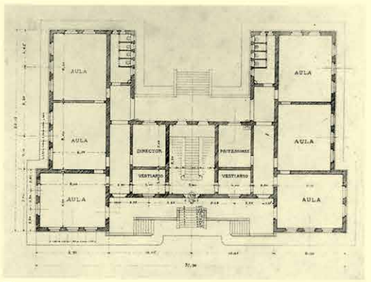


1911 - Guaratinguetá

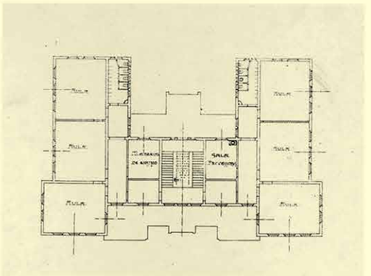
Grupo Escolar de Guaratinguetá

Durante a construção o projeto foi alterado, ficando essa escola com 16 classes, ao invés de 12. Atual EEPG "Dr. Flaminio Lessa".





Térreo



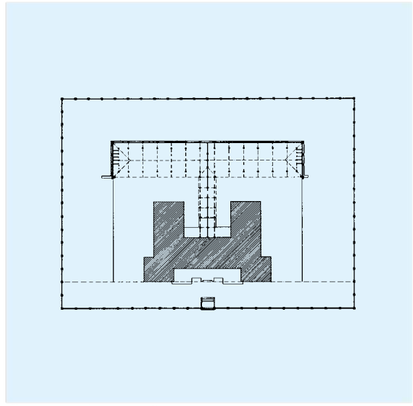
Superior

Os volumes avançados da edificação foram tratados como torres encimadas por platibandas vazadas.

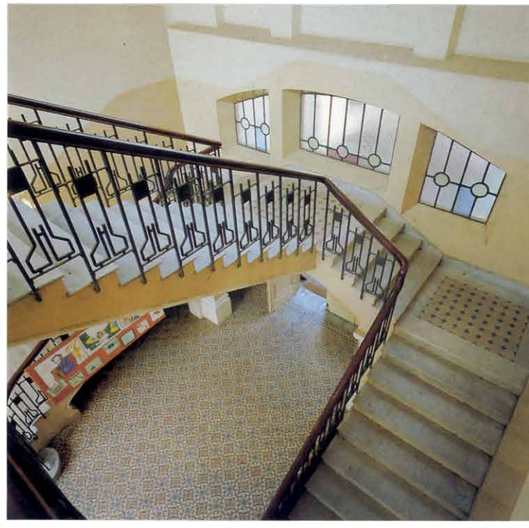
1911 - Guaratinguetá

Grupo Escolar de Jahú

Essa escola mantem até hoje as janelas de madeira, ao contrário da maioria dos prédios, onde elas foram substituidas por caixilhos de ferro basculantes. Atual EEPG "Major Prado".



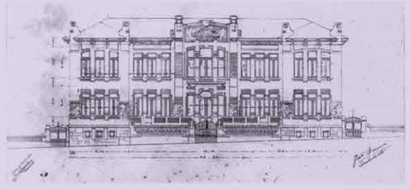
Esquema de implantação no lote.

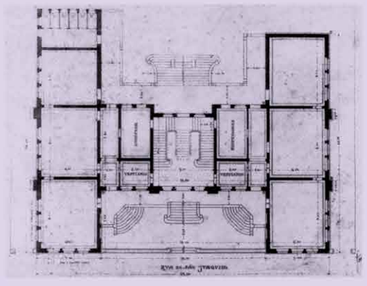


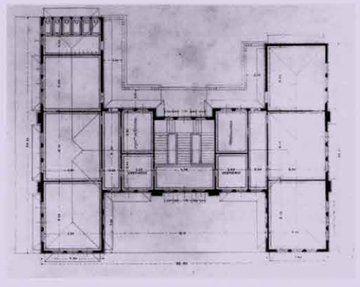
1911 - Guaratinguetá

Grupo Escolar da Liberdade

Devido às dimensões reduzidas do terreno, os volumes laterais da edificação avançam até o alinhamento do lote. Atual EEPG "Campos Sales".





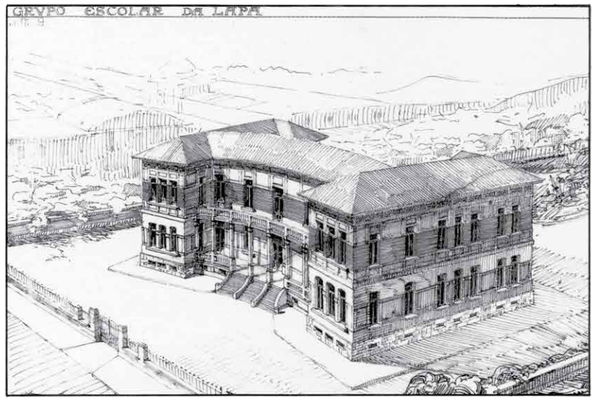


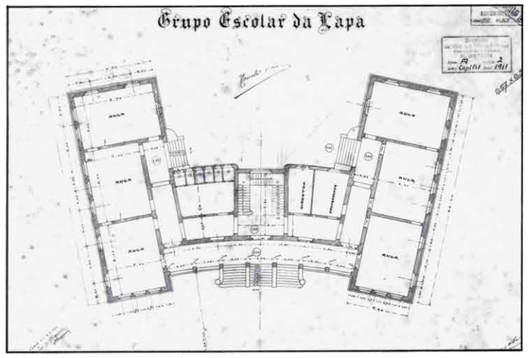
Os acessos do prédio são marcados por escadas arredondadas que compõem a fachada da edificação.

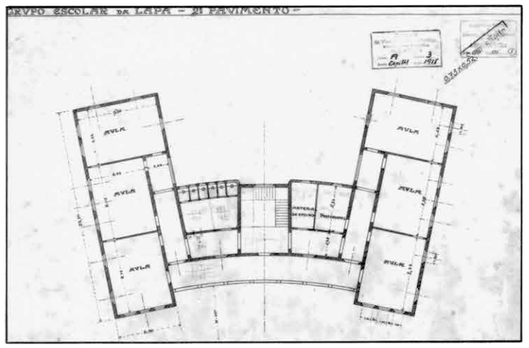
1911 - Guaratinguetá

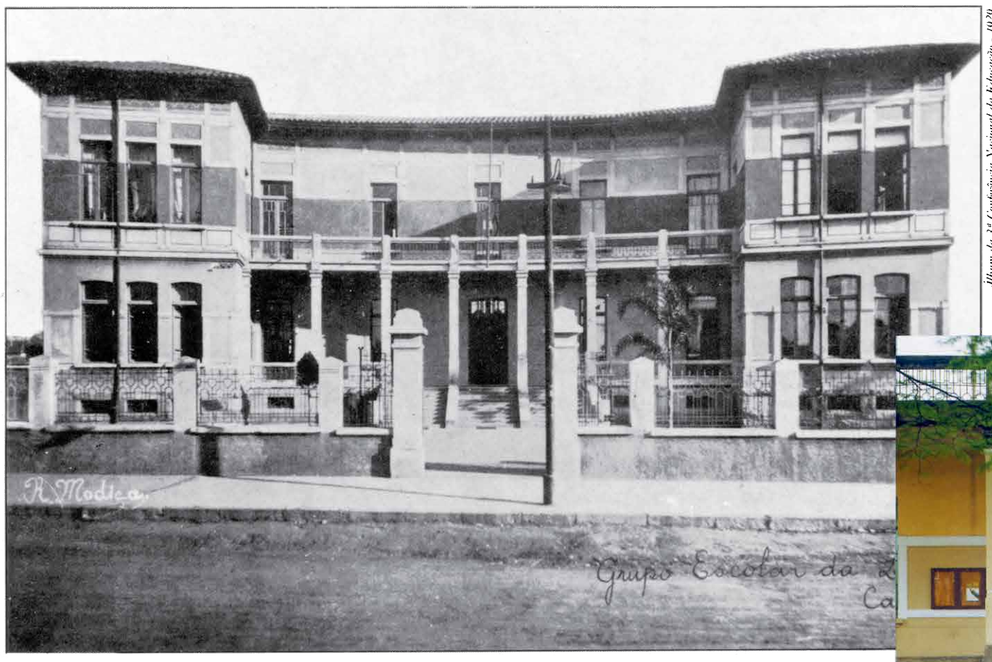
Grupo Escolar da Lapa

As alas laterais da edificação abrem-se em leque, acompanhando uma das divisas do lote. São poucos os casos em que era considerado o formato do terreno para a elaboração do projeto. Atual EEPSG "Anhanguera".







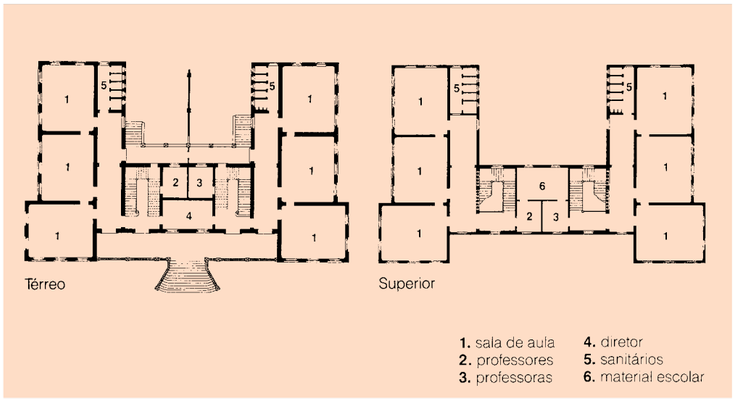


Álbum da 3ª Conferência Nacional de Educação - 1929

1911 - Guaratinguetá

Grupo Escolar de Sant'Anna

O partido arquitetônico dessa escola projetada por Maroni é semelhante aos grupos escolares elaborados por Bianchi. Algumas alterações são introduzidas, destacando-se a substituição da escadaria central por duas escadas laterais. Atual EESG "Padre Antonio Vieira".



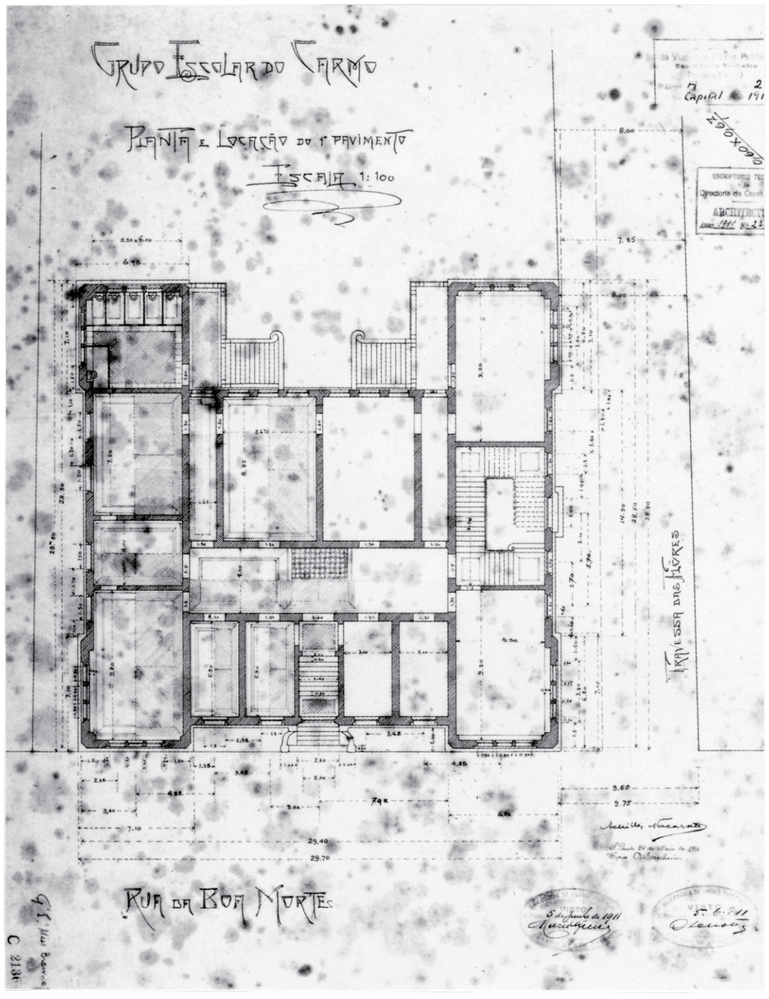
Mantendo todas as características originais, a escola sobressai no seu entorno, cortado, atualmente, por uma das vias do metrô da capital.

Através dessas fotos, feitas recentemente, verifica-se que a escola apresenta ótimo estado de conservação.

1911

Grupo Escolar do Carmo

Depois de ter abrigado, durante algum tempo, a creche da Secretaria da Fazenda, o edifício atualmente está desativado.



Criado como Escola Modelo em 1890, somente em 1913 o Grupo Escolar do Carmo instalou-se em prédio próprio, após ter funcionado, durante esse período, em diversos edifícios alugados pelo Estado.

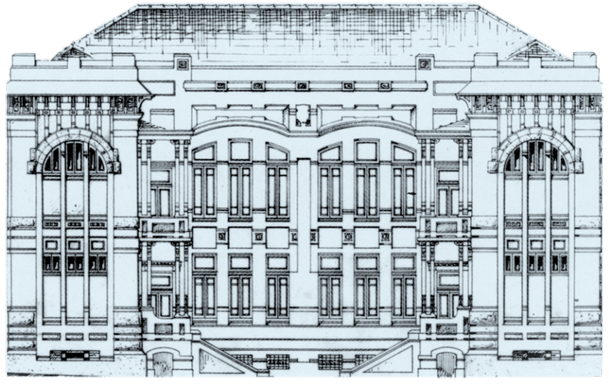
Esse prédio, projetado por Rosencrantz, foi construido num lote situado na esquina da rua Boa Morte - atual rua do Carmo - com a rua das Flores, no alinhamento das calçadas e com acesso pelas duas ruas.

Carlos Rosencrantz, nascido e formado na Alemanha, iniciou suas atividades na antiga Diretoria de Obras Públicas da Secretaria da Agricultura como desenhista, no ano de 1911, e só em 1913 foi nomeado para o cargo de arquiteto dessa Secretaria. Provavelmente por isso, as pranchas do projeto estão assinadas por ele sem designação de função, e pelo Dr. Achilles Nacarato, seu chefe imediato.

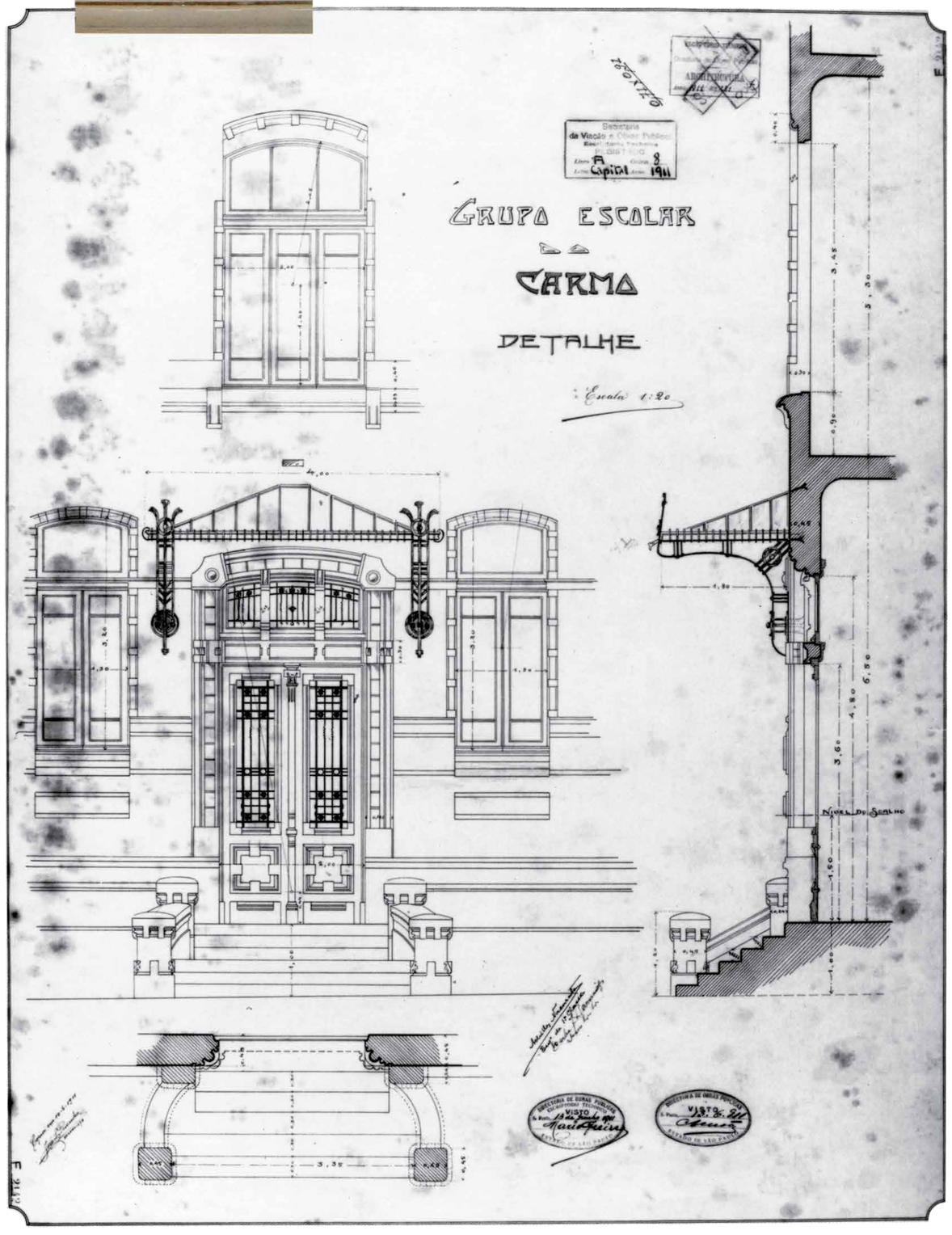
Esse edifício foi um dos mais belos grupos escolares projetados em estilo *art nouveau* e, como a maioria dos trabalhos elaborados por Rosencrantz, surpreende pelo nível de detalhamento apresentado.

No decorrer do tempo o prédio sofreu algumas intervenções que o descaracterizaram, principalmente pelo alteamento da platibanda, que modificou de modo significativo a volumetria do edifício.

Apesar do projeto ser bastante detalhado, existem incongruências entre algumas pranchas de detalhamento e as plantas dos pavimentos. Ao lado dos corpos salientes das extremidades do prédio, possivelmente foram acrescidas duas escadas internas secundárias, que terminavam em pequenos terraços cobertos, sombreados por tapagens e protegidos por peitoris de ferro, no segundo pavimento. Esses terraços, que aparecem numa foto de 1929, foram posteriormente eliminados.



Ao lado, foto recente de uma das entradas do prédio. As coberturas em vidro que protegiam os acessos foram eliminadas.

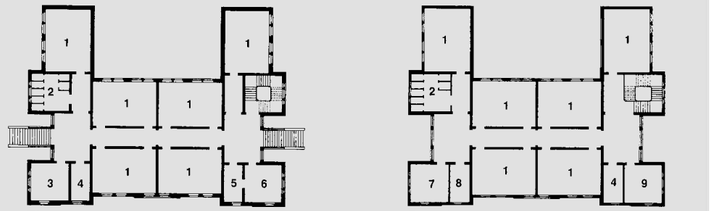


Tipologia

1911 - Amparo

Em 1911 Sabater elabora o projeto para um novo grupo escolar no município de Amparo. Documentos existentes indicam que ele seria implantado, no mesmo ano, também na cidade de Campinas, o que na realidade ocorreu somente na década de 20, com projeto elaborado por Carlos Rosencrantz.

- *Grupo Escolar de Amparo*
- *Grupo Escolar de Campinas*



1. sala de aula
2. sanitário
3. professoras
4. vestiário
5. ante-sala
6. diretor
7. material
8. bedel
9. professores

No grupo Escolar de Amparo predomina o tratamento que Sabater dispensa às circulações do prédio , recurso esse já utilizado quando da elaboração dos projetos tipo Lorena e do Grupo Escolar da Barra Funda.

Nos pavimentos térreo e superior, as circulações das salas de aula abrem-se nas duas extremidades do edifício em generosas varandas, recuadas em relação aos volumes do prédio que lhe são contíguos.

Essas varandas, fechadas por leves grades ou portões de ferro e por paraventos de madeira e vidro nas divisas com o corredor das classes, compõem uma seqüência de espaços semi-abertos, que permitem a transparência do edifício ao longo do eixo de circulação.

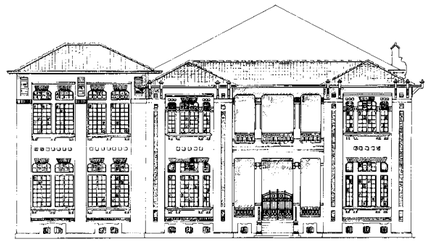
A edificação é marcada ainda pela existência de vários telhados independentes, com beirais aparentes e um único frontão central. As fachadas são ornamentadas por adornos geométricos simples e panos verticais de tijolos à vista, repetindo aqui o mesmo desenho das janelas que Sabater utilizou com freqüência anteriormente.

Em 1921, Rosencrantz, que trabalhara com Sabater no projeto de Amparo, retoma a planta elaborada dez anos antes, e a partir dela idealiza um novo grupo escolar para Campinas, dando ao prédio um tratamento ao estilo *art nouveau*. Os beirais que arrematam o edifício interrompem-se para dar lugar a um frontão central e dois frontões nas extemidades, ornamentados por detalhes florais.

Nas fachadas laterais, os telhados deixam de acompanhar as reentrâncias das varandas e unem, numa mesma cobertura, os dois volumes salientes. Cria-se, assim, um espaço coberto de pé-direito duplo, que altera completamente a relação das varandas com o exterior. Ao mesmo tempo que integra os terraços dos dois pavimentos, imprime monumentalidade aos acessos laterais.

Amparo ■

Campinas ■



1911 - Amparo

Grupo Escolar de Amparo

A fachada projetada por Sabater repete algumas soluções já adotadas por esse arquiteto, como o detalhe das janelas e a ornamentação simples, com adornos geométricos. Atual EEPSG "Rangel Pestana".

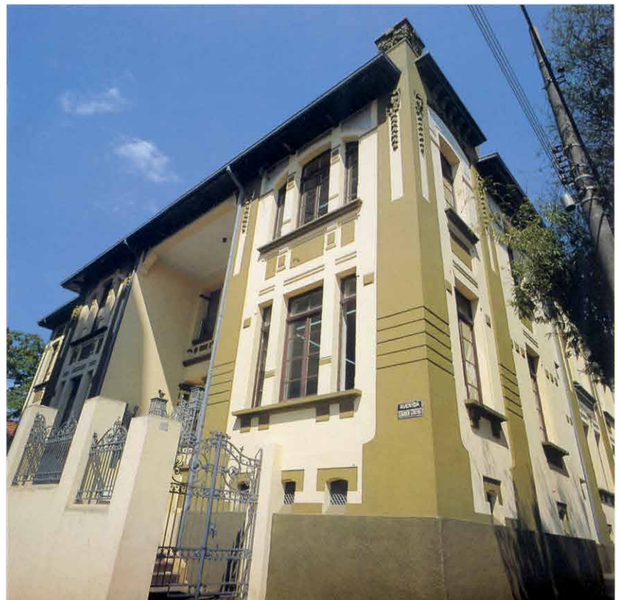
Álbum da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929

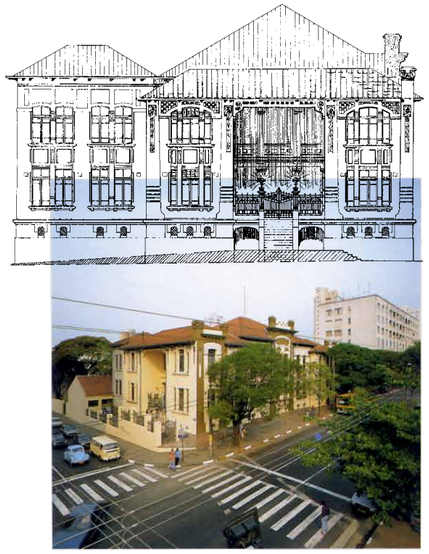
O gradil colocado somente no trecho correspondente à projeção do prédio era solução usual para o fechamento dos lotes. O restante do terreno era delimitado por muros de alvenaria.

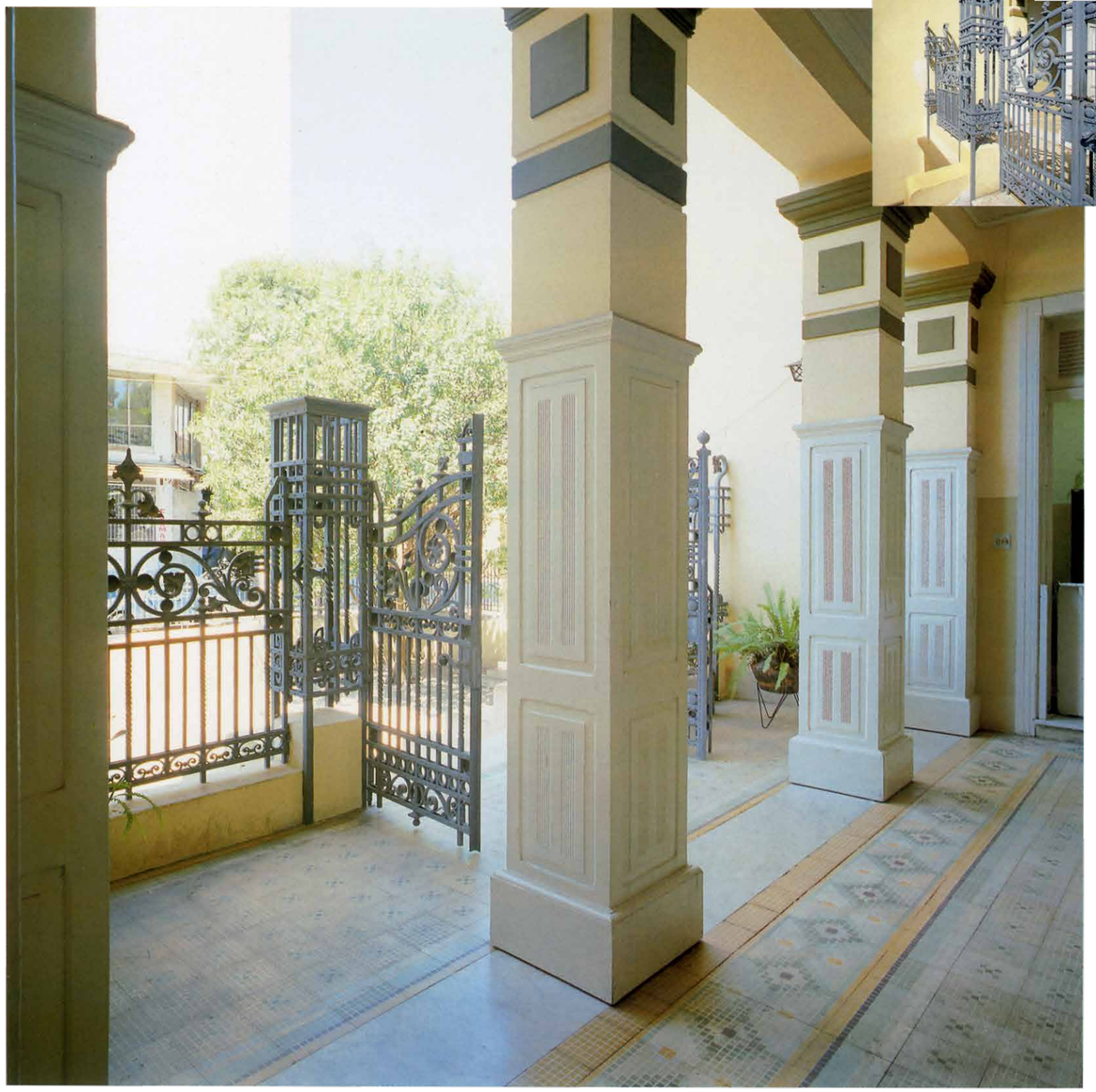
1911 - Amparo

Grupo Escolar de Campinas

Ao contrário do Grupo Escolar de Amparo que foi implantado no centro do terreno, a escola de Campinas, devido às dimensões do lote, foi locada sem recuo de frente e com pequenos recuos laterais. Nesse prédio funciona atualmente a EEPSG "Orosimbo Maia".







As varandas receberam requintado acabamento, destacando-se o desenho das grades e portões, fixados em colunas de ferro vazadas, que se harmonizam com as pilastras de sustentação do piso superior.

Ao lado do paravento existente na divisa com o corredor d salas, aparece o detalhe da pintura decorativa identificad na prospecção das paredes da varanda, durante a restauração do prédio em 1988.

1911

Escolas Reunidas de Itaberá

Com algumas variações, este projeto foi vastamente utilizado na década de vinte, porém, com tratamento de fachada diferenciado. Atual EEPG "Prof. Gabriel Pinto de Faria".

Acervo da escola

Outra modalidade de organização do ensino adotada no período, são as chamadas *"Escolas Reunidas"*. Ao que tudo indica, tratavam-se apenas de várias escolas agrupadas num mesmo prédio, cada uma com seu próprio regime, como ilustra o texto reproduzido do Anuário de Ensino 1907/8.

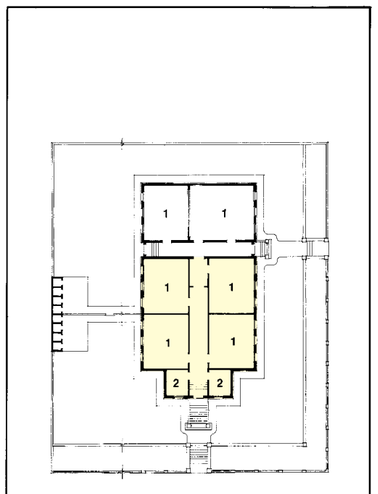
"A nossa legislação escolar nada dispõe relativamente á creação e organisação destes estabelecimentos de ensino.

Elles não constituem, com effeito, um typo escolar proprio, a não ser sob o ponto de vista quantitativo ou de reunião material de escolas em um mesmo predio.

Assim funccionaram as primeiras escolas reunidas do Estado, tendo cada qual a orientação que lhe procurava imprimir o respectivo professor, sem nenhuma organisação commum que lhes desse um cunho geral de unidade.

Modernamente, porém, tem o Governo procurado adaptar, tanto quanto possivel, estas escolas ao regimen em pratica nos grupos escolares, dando-lhes directores e estabelecendo a divisão do trabalho, isto é, a distribuição dos alumnos por annos, segundo o grau de adiantamento delles".

Essas escolas funcionavam em prédios adaptados e somente a partir de 1911, são desenvolvidos os primeiros projetos específicos para tais instituições. Apresentando um programa distinto, quanto ao número reduzido de classes e a ausência da sala do diretor, elas mantém as mesmas características gerais dos grupos escolares.



A área em destaque refere-se à planta do projeto tipo Nazareth 1911.

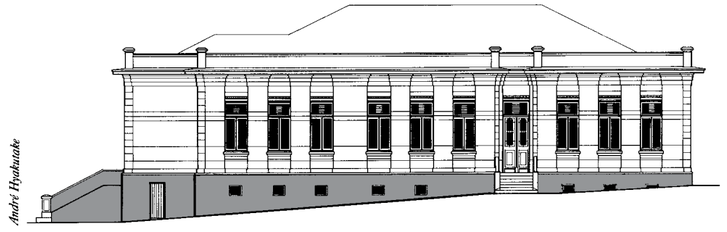
Da pequena escola de Itaberá, não encontramos documentação sobre sua autoria, embora apresente algumas pranchas de detalhamento e o mesmo partido arquitetônico do projeto *Tipo Nazareth - 1911 - 4 classes* de Alexandre de Battisti.

Em ambos os casos, o esquema básico de planta é bastante simples, distinguindo-se quanto ao número de salas de aula. Também a ornamentação da fachada é restrita, no prédio de Itaberá.

A escola de Nazareth, apesar de constar da Lista de Documentos-Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, parece não ter sido construida nessa cidade.

Esse mesmo projeto foi publicado em 1920, no trabalho intitulado "Projectos de grupos, escolas reunidas e ruraes" de Mauro Alvaro de Souza Camargo, com a denominação de *Escolas Reunidas - Typo Mario Ayrosa*. Apresentando algumas alterações em planta e fachada distinta, somente após essa data o projeto configura-se como um tipo, quando é implantado em mais de 30 municípios.

André Hyakutake

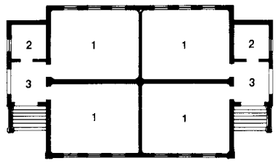


Tipologia

1912 - Ribeirão Branco

Esses edifícios são tão compactos, que mais parecem residências do que escolas.

- *Escolas Reunidas de Ribeira*
- *Escolas Reunidas de Ribeirão Branco*
- *Escolas Reunidas de Santa Branca*



1. sala de aula
2. professores
3. vestíbulo

Na Lista de Documentos - Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, esse projeto encontra-se identificado como *Tipo Ribeirão Branco-1912* de Alexandre de Battisti,que ocupava o cargo de desenhista. Entretanto, já em 1911 havia sido elaborado para o município de Santa Branca, por Capelache de Gusbert.

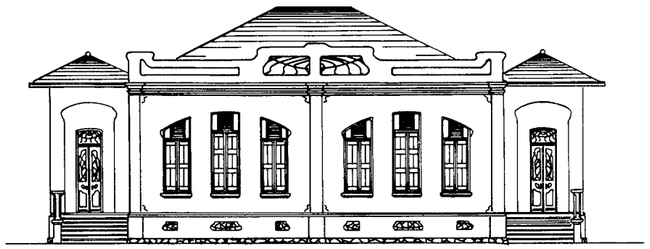
A escola é concebida como duas unidades autônomas, cuja circulação restringe-se apenas aos vestíbulos situados nas extremidades de frente, servindo como *halls* de distribuição.

Em Santa Branca, o vestíbulo é eliminado, dando lugar ao belo alpendre que contorna o ambiente administrativo, e engloba a parte posterior do edifício.

Talvez pelo número reduzido de salas de aula, estas escolas não possuiam galpões, somente os sanitários externos próximos ao recreio, no fundo do lote.

As fachadas são bastante simplificadas, praticamente despidas de ornatos. Destaca-se a composição singular do edifício de Ribeira, com características *art nouveau*, embora tenha perdido seus elementos mais significativos.

Nestes prédios funcionam atualmente:
EEPG Profª Hilda Matarazzo Delmanto / Ribeirão Branco
EEPG Barão de Santa Branca / Santa Branca
Prédio vago / Ribeira

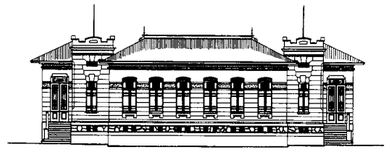


Fachada original da escola de Ribeira, de autoria desconhecida.

■ *Ribeira*

■ *Ribeirão Branco*

■ *Santa Branca*



Tipologia

1912 - Joanópolis

O que mais chama atenção nesses prédios, são os volumes laterais que se alteiam, lembrando pequenas torres.

- *Escolas Reunidas de São João do Curralinho*
- *Escolas Reunidas de Monte Mor*

As duas escolas apresentavam algumas diferenças entre si, condicionadas principalmente pela topografia dos terrenos.

Enquanto que a de Joanópolis foi locada com recuo de frente e o recreio no fundo do lote, a de Monte Mor encontra-se no alinhamento da calçada, com dois galpões laterais.

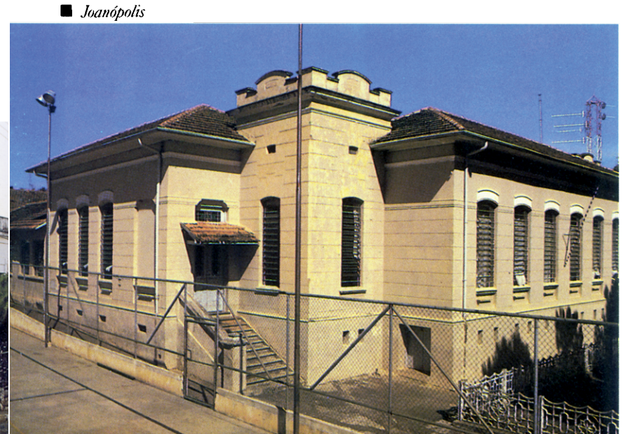
Atualmente, as distinções aumentaram face à inconveniência das ampliações executadas. Em especial quanto à varanda, que proporcionava uma integração com a área externa, e foi suprimida da escola de Monte Mor, para edificarem-se salas de aula.

Adotando os mesmos princípios de simetria e separação por sexo, Hercules Beccari elaborou esse projeto em 1911, para a antiga cidade de São João do Curralinho, hoje Joanópolis. Em 1912, é adaptado por José P. Pessanha para o outro município, ano esse que consta na denominação do tipo, registrado nas Lista de Documentos do DOP.

Os prédios estão ocupados pelas seguintes escolas:
EEPSG Cel. João Ernesto Figueiredo / Joanópolis
EEPG Cel. Domingos Ferreira/Monte Mor

1. sala de aula
2. professores

■ *Joanópolis*



■ *Monte Mor*

1912

Grupo Escolar de Caconde

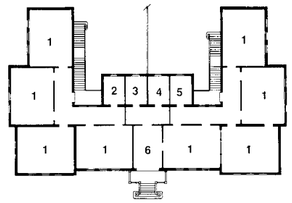
A autoria é de Arthur Castagnoli, sendo o único grupo escolar elaborado por esse profissional, durante o período estudado. Atual EEPG "Dr. Candido Lobo".

Um generoso vestíbulo dá acesso ao edifício propriamente dito e a uma sala de aula, que pode transformar-se num grande salão, através da remoção da divisória de madeira, que a separa da classe contigua..

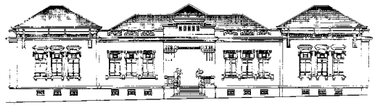
Esse mesmo tipo de divisória é utilizado no centro do corredor, transformando-o numa extensão do vestíbulo, a fim de delimitar as alas masculina e feminina.

O tratamento formal é bastante elaborado, especialmente quanto à disposição desalinhada dos diversos ambientes, que avançam e recuam em todas as fachadas, resultando numa complexa planta de cobertura. Inclusive o arremate da parte superior é diversificado, apresentando em alguns trechos beiral aparente e em outros fechamento de alvenaria.

Além disso, a fachada de frente destaca-se por um frontão vazado, ladeado por plantibanda em grade de ferro trabalhada.



1. sala de aula
2. professores
3. material escolar
4. diretor
5. professoras
6. vestíbulo



1913

Escolas Reunidas de Cordeiro

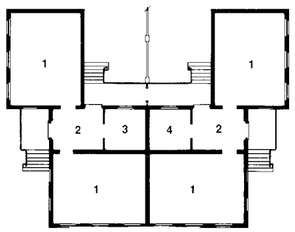
Como nas demais escolas reunidas, o programa é reduzido, limitando-se às salas de aula e de professores. Atual EEPG "Cel. José Levy".

O projeto foi traçado por José Van Humbeeck, e seu partido muito se assemelha ao tipo anterior, embora a separação das duas seções seja mais acentuada pela disposição dos ambientes administrativos.

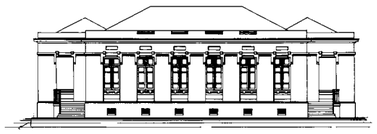
Também a transição entre o prédio e o recreio é feita pelo terraço, nesse caso descoberto, existente na fachada posterior.

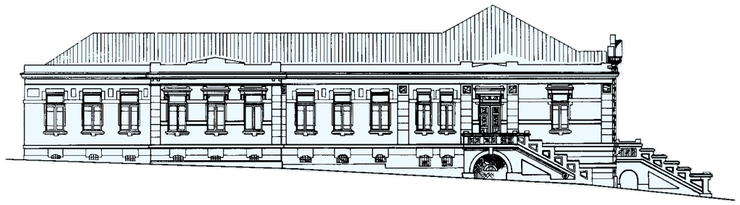
As superfícies recebem uma ornamentação geométrica, já utilizada por esse mesmo arquiteto no projeto tipo Mogy Guassú - 1910.

Este município denomina-se, atualmente, Cordeirópolis.



1. sala de aula
2. vestíbulo
3. professores
4. professoras





1917

Grupo Escolar de Pederneiras

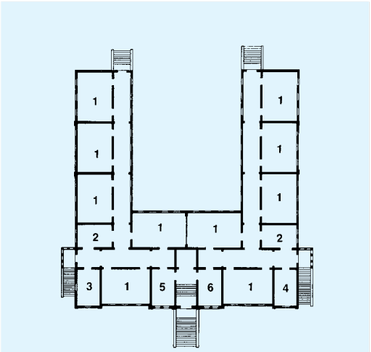
Os dois pavimentos da fachada fronteira e o tratamento plástico dispensado, conferem ao edifício, projetado por Rosencrantz, um certo aspecto monumental. Atual EEPG "Eliazar Braga".

Nos desenhos originais a escola possuia 10 salas de aula, mas foi construida apenas com 6, sendo que a diferença foi suprida com a utilização do trecho aproveitável do porão, conforme um levantamento efetuado durante a obra, pelo engenheiro fiscal do distrito.

Embora não conste qualquer indicação em planta, desde a concepção do projeto parece haver uma intenção de uso do porão, se observarmos as dimensões de algumas envazaduras e a altura do pé-direito desse pavimento, determinadas principalmente pelo desnível do terreno.

É de se supor, que a redução do número de classes no pavimento superior, deva-se a esse fato.

Em relação às demais escolas elaboradas por Rosencrantz, o tratamento da fachada é distinto. A ornamentação limita-se aos relevos da argamassa, a pequenos adornos floreais e ao frontão que assinala o acesso principal. Internamente sobressaem-se os corredores, formados por sucessivos arcos.

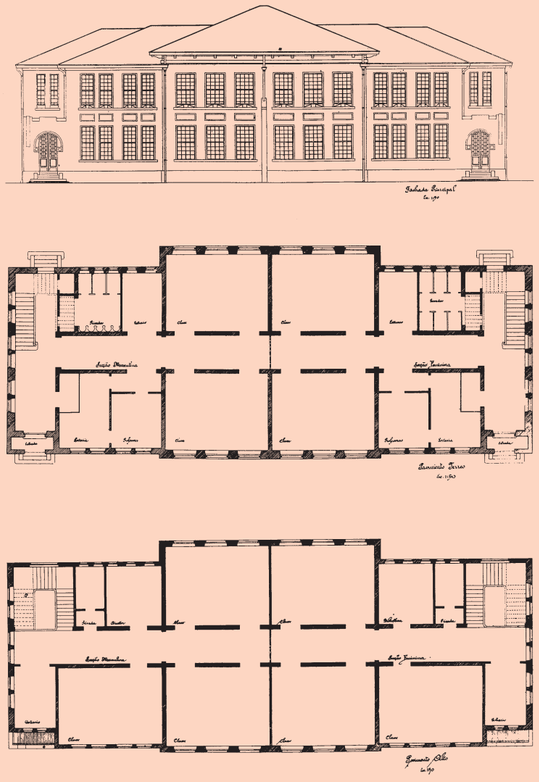


1. sala de aula
2. vestiários
3. professores
4. professoras
5. diretor
6. material

1917 - Villa Marianna

Após um período de paralisação, reativam-se as construções escolares e quatro escolas são implantadas na capital.

- *Grupo Escolar da Avenida Paulista*
- *Grupo Escolar da Villa Marianna*
- *Grupo Escolar de Perdizes*
- *Grupo Escolar do Bom Retiro*



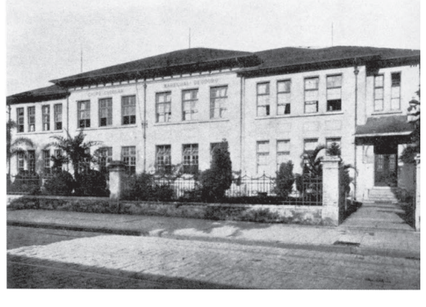
Acervo FAUUSP

■ *Avenida Paulista*

■ *Vila Mariana*

■ *Perdizes*

■ *Bom Retiro*



O mesmo projeto, elaborado pelo Escritório Técnico Ramos de Azevedo é utilizado para a execução dessas escolas. Deduzimos que ele tenha sido projetado por volta de 1917, ano em que foram iniciadas as obras, pois nos desenhos originais, pertencentes ao acervo da FAUUSP, não constam as datas.

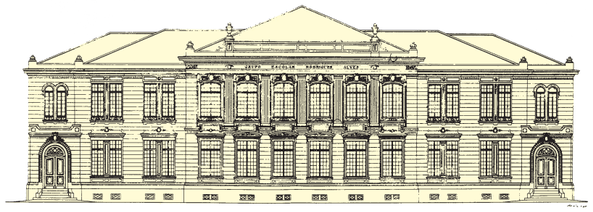
As escolas da Vila Mariana, Bom Retiro e Perdizes, com plantas e fachadas idênticas, parecem sofrer alguma influência das idéias nacionalistas propagadas por Ricardo Severo, já nesta época sócio de Ramos de Azevedo. Suas propostas, inclusive, vem ao encontro das dificuldades de importação de materiais de construção existentes durante a primeira guerra. As fachadas extremamente simples expressam o ideário de Severo, assim como as condições específicas às quais o país está submetido naquele momento.

Para o Grupo Escolar Rodrigues Alves, localizado na importante Avenida Paulista, abre-se uma exceção, recebendo esse edifício um tratamento mais elaborado. As fachadas possuem ornamentação vinculada a diversos repertórios estilísticos, que se identificam com a arquitetura eclética predominante no período.

1917 - Villa Marianna

Grupo Escolar da Avenida Paulista

Platibandas adornadas por compoteiras, envazaduras encimadas por frontões e medalhões e os panos de fachada marcados por rusticações, são alguns dos recursos decorativos utilizados no tratamento desse edifício. Atual EEPG "Rodrigues Alves".



Acervo FAUUSP

1917 - Villa Marianna

Grupo Escolar da Villa Marianna

O prédio foi ampliado nas suas extremidades, o que alterou significativamente as proporções do volume original. Atual EEPG "Marechal Floriano".

Álbum da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929.

1917 - Villa Marianna

Grupo Escolar de Perdizes

Neste prédio funciona atualmente a EEPG "Pedro II".

1917 - Villa Marianna

Grupo Escolar do Bom Retiro

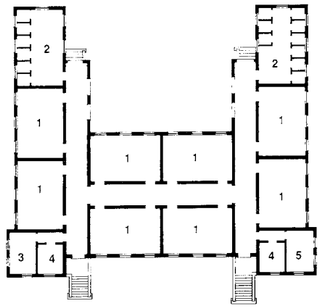
Assim como o Grupo Escolar da Vila Mariana, esse prédio está bastante descaracterizado pelas sucessivas ampliações, que nele foram executadas. Atual EEPSG "Marechal Deodoro".

Tipologia

1919 - Apparecida

Prenunciando uma nova fase de incremento das edificações escolares, o governo de São Paulo determina, através da lei n.º 1692 de 18 de dezembro de 1919, a construção de várias escolas no interior do Estado. Dentre os municípios escolhidos, encontram-se alguns dessa tipologia.

- *Grupo Escolar de Apparecida*
- *Grupo Escolar de Santa Adelia*
- *Grupo Escolar de Altinopolis*
- *Grupo Escolar de Angatuba*
- *Grupo Escolar de Ibitinga*
- *Grupo Escolar de Mogy Mirim*



1. sala de aula
2. sanitários
3. material
4. professores
5. diretor

O projeto tipo Apparecida, elaborado nesse mesmo ano, certamente veio atender tal disposição. A autoria é de Cesar Marchisio, que parece ter iniciado por essa época, suas atividades na Diretoria de Obras Públicas, quando desenvolve também três projetos para escolas normais.

Embora apresente alterações de programa, o partido adotado repete o tipo São Pedro — 1909, mantendo a mesma concepção de estilo. Introduz aqui uma inovação, com duas clarabóias de vidro iluminando o corredor central.

O grupo escolar de Mogi-Mirim trata-se de uma exceção. Na realidade, o projeto foi desenvolvido somente em 1925, pelo próprio Marchisio, que utilizando a mesma planta elaborada anos antes, propõe um edifício totalmente reformulado.

Inserido num novo contexto de construções mais simplificadas, o prédio apresenta cobertura aparente e o tratamento decorativo restringe-se ao desenho das janelas e à pequena faixa de tijolos à vista que contorna as fachadas.

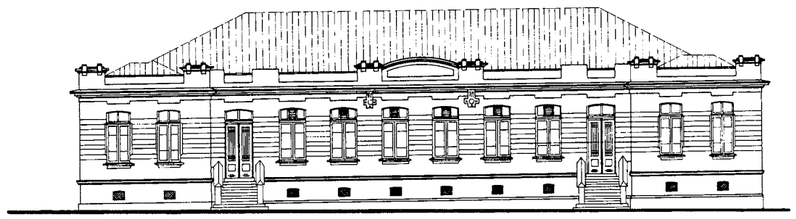
Reproduz, inclusive, ornamentação idêntica ao tipo Mario Ayrosa, constante da publicação elaborada por Mauro Álvaro, citada anteriormente.

Essa publicação, editada pelo Serviço Sanitário do Estado de São Paulo em 1920, sob a denominação de *"Projectos de Grupos, Escolas Reunidas e Ruraes"*, agrupa uma série de projetos tipo que irão nortear a produção de alguns edifícios escolares nos primeiros anos da década de 20.

Nestes prédios funcionam atualmente as seguintes escolas:
EEPG Chagas Pereira / Aparecida
EEPG Dr. Luis Dumont / Santa Adélia
EEPG Cel. Joaquim da Cunha / Altinópolis
EEPG Dr. Fortunato de Camargo / Angatuba
EEPG Prof. Angelo Martino / Ibitinga
EEPG Dr. Oscar Rodrigues Alves / Mogi-Mirim

■ *Mogi-Mirim*

Album da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929



■ *Aparecida*

■ *Santa Adélia*

■ *Altinópolis*

■ *Angatuba*

■ *Ibitinga*

Até 1920 o Governo do Estado havia construido 9 prédios específicos para abrigar escolas normais: a Escola Normal da Capital, a de Itapetininga, Pirassununga, São Carlos, Piracicaba, Botucatu, Guaratinguetá, Campinas e Casa Branca.

Na realidade, os dois últimos encontravam-se apenas iniciados, prolongando-se sua execução até os anos de 1924 e 1933, respectivamente.

A essa relação acrescenta-se a Escola Normal do Brás, criada em 1913 e instalada de imediato, no prédio executado na capital, por volta de 1911, destinado ao funcionamento do Grupo Escolar do Brás.

Com exceção das escolas normais das cidades de São Paulo e de Itapetininga, edificadas ainda no século XIX, os projetos das demais escolas começam a ser elaborados em 1912, logo após o já citado decreto nº2025, que convertia as escolas complementares em escolas normais primárias.

Esses edifícios destacam-se por sua grandiosidade, certamente associada a um programa mais complexo, e ao desejo de torná-los marcantes nas paisagens locais. Além dos ambientes comuns aos grupos escolares, possuiam também biblioteca, anfiteatro e laboratórios.

Acoplados aos anfiteatros e com acesso direto aos mesmos, aparecem quase sempre pequenos ''gabinetes'' de física e química, o que nos leva a supor que tais anfiteatros eram habitualmente utilizados para aulas dessas disciplinas, além do uso como salão de festas. Ao longo do tempo, a utilização desses espaços como salão nobre foi se impondo, motivo pelo qual a maioria deles foi posteriormente ampliado.

A generosidade dos lotes destinados às escolas normais, assim como os projetos cuidadosamente detalhados, atestam a importância atribuida a esses edifícios.

1890

Escola Normal da Capital

Trata-se da primeira edificação escolar do período republicano, onde funcionou até recentemente o "Instituto Caetano de Campos". Atual sede da Secretaria Estadual da Educação.

A construção do edifício iniciou-se em 1892, sendo o mesmo inaugurado a 2 de agosto de 1894, com toda solenidade.

Um estudo detalhado sobre a escola consta do trabalho "Subsídios para a interpretação do significado do Instituto de Educação Caetano de Campos", elaborado por Luís Alberto do Prado Passaglia.

Antes da proclamação da República, cogitava-se edificar uma nova catedral, no antigo largo 7 de Abril. A maioria das praças, eram então marcadas por prédios destinados a órgãos governamentais ou religiosos.

"Com a instalação do governo Republicano estabelecendo a separação entre o Estado e a Igreja, é solicitado da municipalidade a área do recentemente denominado Largo da República para a construção da Escola Normal". Até mesmo a verba prevista inicialmente para essa igreja, proveniente de uma loteria é desviada para a implantação da escola, dando-nos a dimensão da importância que o ensino assumiu nessa época.

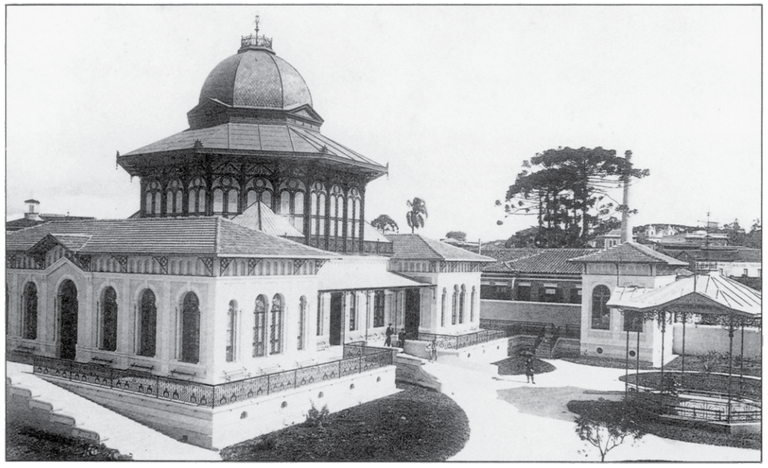
Ainda segundo Passaglia, *"o esboço inicial do edifício da Escola Normal se deve ao engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza, diretor da Superintendência de Obras Públicas, sendo este esboço desenvolvido e detalhado pelo arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo."* Os desenhos originais elaborados por Ramos de Azevedo, por volta de 1890, foram localizados na biblioteca da FAUUSP.

Refletindo as constantes reformulações do ensino que ocorreram durante todo esse período, logo após a conclusão da obra, também a cargo desse arquiteto, o edifício passa por algumas ampliações. Aos fundos do terreno, foram construidos os pavilhões para a Escola Complementar, o salão de ginástica com galpões anexos e o prédio que abrigava o Jardim da Infância.

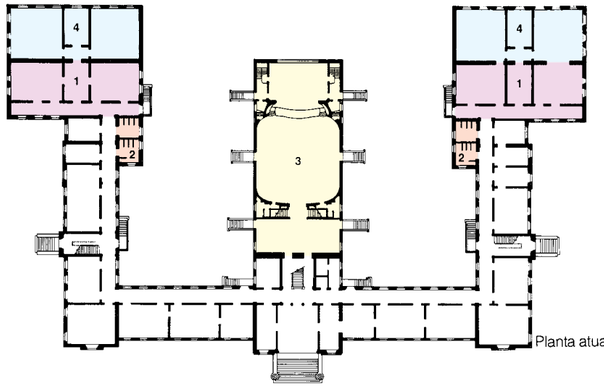
Sucessivas intervenções foram feitas no decorrer do tempo, sendo a mais significativa efetuada em 1933, com o acréscimo de mais um pavimento. Essa ampliação parece estar diretamente vinculada à transformação da escola em "Instituto de Educação", complementando dessa maneira, as dependências necessárias para tal estabelecimento de ensino.

Em 1978, o prédio é adaptado e restaurado pela CONESP, para ali instalar-se a sede da Secretaria Estadual da Educação.

Antigo prédio do Jardim da Infância, demolido em 1939, quando do prolongamento da avenida São Luiz.

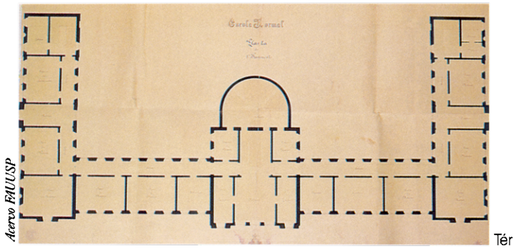


"Escritorio Tecnico do Engenheiro Architecto F.P. Ramos D'Azevedo - Album de Construções".



Planta atual

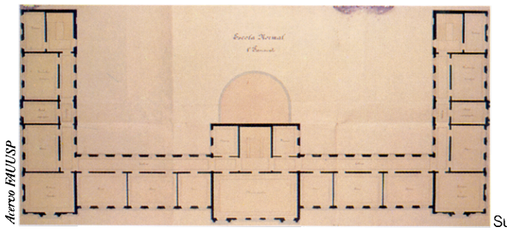
1 Pavilhão destinado à Escola Complementar - 1895
2 Construção do 3º pavimento, incluindo bloco dos sanitários - 1933
3 Ampliação do auditório - 1939
4 Acréscimo de 12 salas de aula - 1948



Térreo

Acervo FAUUSP

Em 1933, quando a escola ganha mais um pavimento, o edifício passa por uma grande reforma, inclusive com a substituição dos acabamentos internos.



Superior

Acervo FAUUSP

Acervo PMSP/Departamento de Patrimônio Histórico.

1895

Escola Normal de Itapetininga

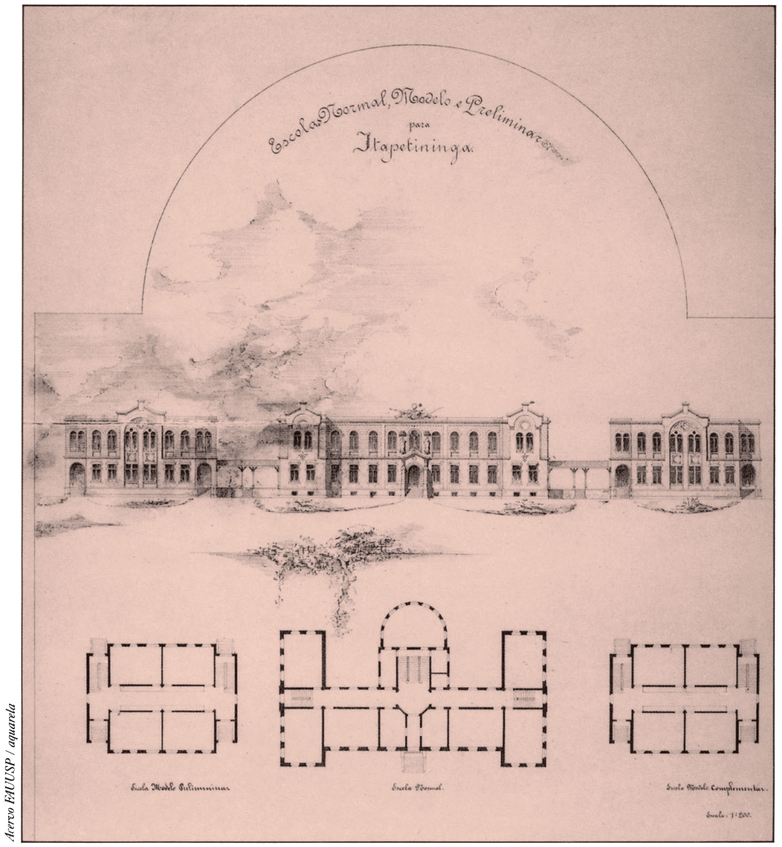
Atual EEPSG "Peixoto Gomide". O magnífico conjunto formado pelas 3 escolas, constitui um marco de referência na cidade, tanto por sua implantação como pelo caráter imponente e monumental dessas construções, comum aos edifícios públicos projetados por Ramos de Azevedo.

O artigo 23 da Lei n.º 88 de 8 de Setembro de 1892 estabelece que "para formar professores dos cursos preliminares e complementares, haverá quatro escolas normaes primarias", e o decreto de 27 de Novembro de 1893 que regulamentou aquella lei, diz em seu artigo 260: "O Estado de São Paulo manterá quatro escolas normaes de ensino secundário profissional, uma das quaes terá a sua séde na Capital e as outras em cidades que o Governo designar, com prévia audiencia do Conselho Superior".

Em vista da falta extraordinaria que então existia de professores com habilitação profissional capaz, e usando das attribuições que as leis lhe concediam, resolveu o Governo do Estado, por decreto de 20 de Julho de 1894, sendo presidente o dr. Bernardino de Campos e secretário do interior o dr. Cesario Motta Junior, designar a cidade de Itapetininga para séde de uma das escolas normaes.
Feito isto, foi installada primeiramente a Escola-modelo preliminar a 14 de Janeiro de 1895, e nomeado director o sr. Antonio Augusto da Fonseca, que então possuia um externato algum tanto frequentado. Posteriormente, por ter sido dada ás escolas complementares a faculdade de diplomar professores preliminares, e por ser a installação dessas escolas menos dispendiosa que as normaes, foi resolvida a creação e funccionamento immediato da Escola Complementar, ainda existente, e demorada a installação da Escola Normal creada.

A Escola Complementar foi creada por decreto de 6 de Fevereiro de 1897, estando na presidencia do Estado o dr. Campos Salles e na Secretaria do Interior o dr. Dino Bueno, e installada a 29 de Março desse mesmo ano, ficando sob a mesma direcção do director da Escola-modelo. Funccionaram essas escolas em predios particulares, préviamente adaptados, até que o Governo de São Paulo resolveu mandar construir os predios proprios que se erguem á entrada da cidade.

Lançada a pedra fundamental do edificio destinado á Escola Normal, em Maio de 1896, em terreno proximo á estação da estrada de ferro Sorocabana, continuaram os trabalhos sob a direção do engenheiro dr. Calcagno e ficaram concluidos em 1899, sendo as duas escolas installadas nos novos predios, a 8 de Março de 1900.



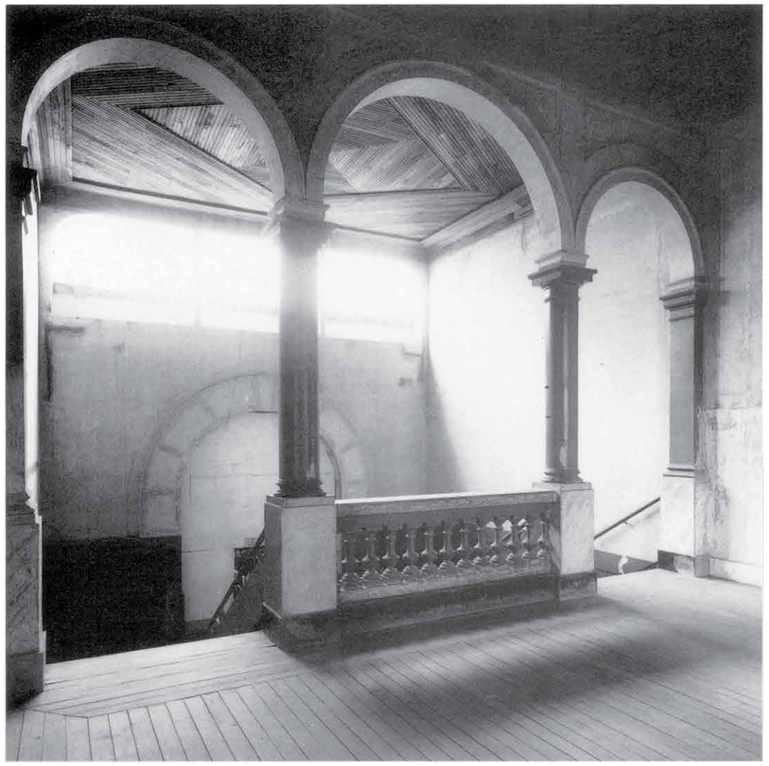
Acervo FAUUSP / aquarela

Estudo elaborado pelo escritório de Ramos de Azevedo, por volta de 1895.

Durante a Revolução de 32, as escolas de Itapetininga foram ocupadas pelas tropas legalistas que vinham do Sul. O estado precário em que se encontravam os prédios, após sua liberação, condicionou-os a uma reforma significativa, ocorrida em 1935.
Nessa reforma, os gradis existentes na parte dianteira foram transferidos para o alinhamento dos prédios. Na restauração, feita recentemente, optou-se pelo retorno à posição primitiva, propiciando, dessa forma, melhores condições ambientais e de manutenção da escola.

Acervo da escola

Acervo da escola/1928



Durante a restauração do prédio, foram removidas as diversas camadas de tinta que encobriam as portas, executadas em pinho-de-riga.

"A área de terreno occupado pelas Escolas mede 17.900m² tendo de frente 179 m e de fundo 100m. Esse terreno está dividido em 3 partes destinadas aos 3 edificios - Escola-modelo, Escola Normal e Escola Complementar. Os dois primeiros edificios foram construidos, ficando o terceiro sómente em alicerces.

A parte central méde de frente 75m e as outras duas partes 52m cada uma.

Consta o edificio maior, em que está presentemente installada a secção feminina, das duas escolas, de 3 pavimentos: - o inferior, médio e superior.

No pavimento inferior estão confortavelmente installadas as officinas de torno e marcenaria, aulas de desenho, arrecadação do batalhão infantil e sala destinada aos empregados. No pavimento médio funccionam seis aulas da Escola-modelo, e existem, o gabinete da directoria, a portaria, a secretaria e bibliotheca e um museu com os mais importantes especimens de nossa flóra e fauna, além da sala de ensaios da banda de musica. No pavimento superior funccionam quatro aulas da Escola Complementar, e existem o gabinete da professora de prendas domesticas, o gabinete e laboratorio de physica e chimica, e o esplendido salão em que se realisam os ensaios de canto e exercicios de gymnastica da secção feminina das duas escolas.

No salão nobre está construido um excellente theatro, com um bellissimo scenario e panno de bocca, pintados pelo professor da Escola Complementar sr. Caetano Bifone. Possue o salão um piano para os exercicios de canto, e nas paredes lateraes estão suspensos os quadros de diversas turmas de professorandos e os retratos dos benemeritos das escolas: cidadãos dr. Peixoto Gomide, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, drs. Bernardino de Campos, Cesário Motta, Jorge Tibiriçá e Cardoso de Almeida. A illuminação interna e externa é feita a gaz acetyleno.

O edificio menor, em que funcciona a secção masculina das duas escolas, tambem consta de tres pavimentos, estando no pavimento médio installadas as aulas da Escola-modelo, e no pavimento superior as aulas da Escola Complementar.

Á frente dos dois edificios estão dois jardins que servem não só para o embellesamento dos mesmos, como tambem para estudo dos alumnos.

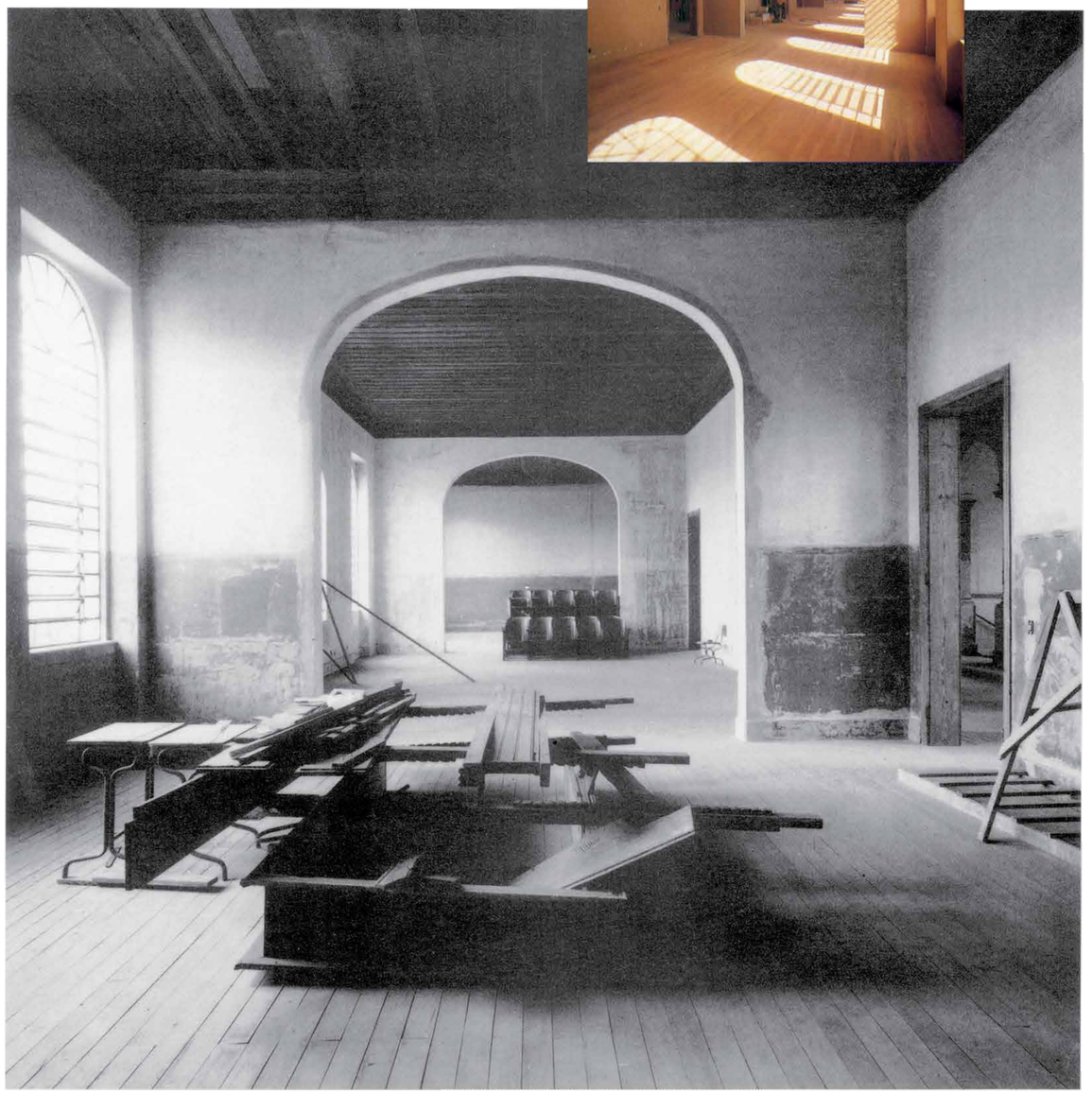
As áreas dos recreios das duas secções, separadas por muros de tijolos, são todas arborisadas, e na da secção masculina foram construidos os apparelhos para gymnastica, constantes de parallelas, parallelas verticaes, trapezio, argólas, cordas lisas e de nós, apparelhos para saltos em altura, extensão e profundidade, e um cavallo mecanico.

As salas de aula da Escola-modelo são mobiliadas com carteiras duplas e as da Escola Complementar com carteiras individuaes - chandlers e hygienicas.

As paredes, na largura de um metro, são forradas de ardosias ou quadros negros, para exercicios dos alumnos."

Através do texto reproduzido do Anuário de Ensino 1907/8, verifica-se que inicialmente foram construidos apenas os edifícios destinados às escolas Normal e Complementar, abrigando, entretanto, as duas escolas Modelo. Somente em 1911, quando a Escola Normal foi efetivamente instalada, construiu-se o terceiro prédio, complementando o conjunto idealizado por Ramos de Azevedo.

Ainda na restauração, foram reabertos os arcos que interligavam as três salas do andar superior, cujos vãos haviam sido fechados com alvenaria, na reforma de 35.



1912

Escola Normal de Pirassununga

Carlos Rosencrantz é o autor desse projeto iniciado em 1912. Com 56 pranchas de desenho, seu detalhamento prolonga-se até 1918, quando o prédio é inaugurado. Atual EEPSG "Pirassununga".

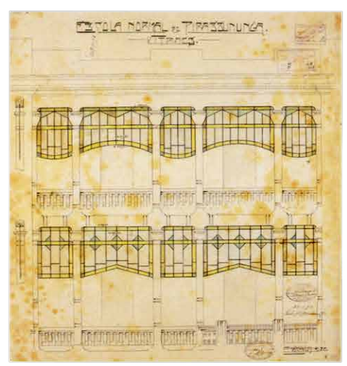
O edifício destaca-se por sua grandiosidade, salientada por diversos corpos desalinhados e pelos volumes curvos das extremidades. A monumentalidade do conjunto é ainda marcada por uma série de escadarias, recurso este bastante utilizado nos projetos elaborados por Rosencrantz.

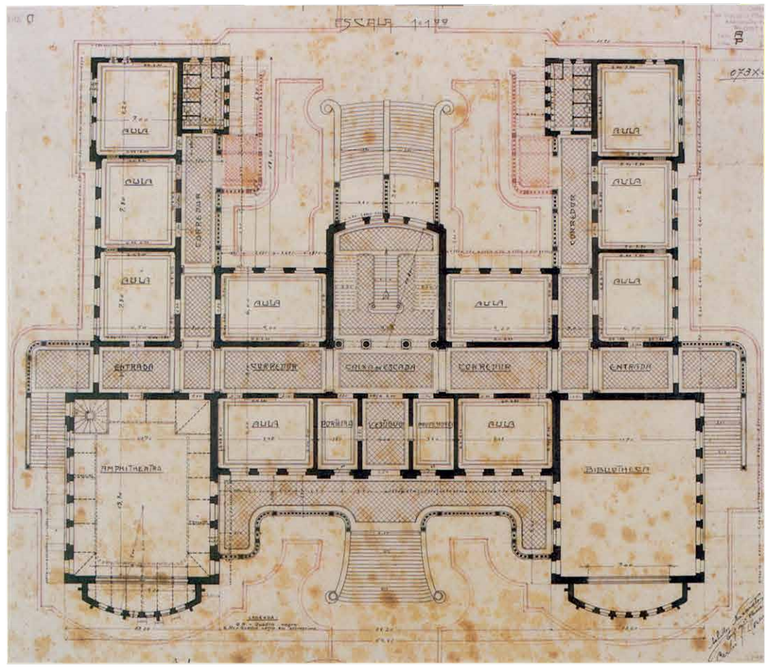
O prédio é arrematado por platibandas e recebe na fachada principal frontões abaulados. Adornos de massa dispõem-se sobre as superfícies, predominantemente na forma de conchas e florões. A seqüência de janelas estreitas, contornadas por molduras que englobam os dois pavimentos, dão verticalidade ao edifício.

A escada interna recebe também um tratamento bastante elaborado, com degraus em mármore, guarda-corpos em ferro e vitrais que recortam todo o pé-direito, iluminando o vão da escada.

Enquanto na maioria das escolas normais o anfiteatro está localizado no centro do prédio, com acesso pelo *hall* central, esse edifício apresenta uma solução distinta, situando-o numa das laterais, com acesso independente para o público.

Em 1981 o prédio foi parcialmente destruido por um incêndio, sendo nesse mesmo ano restaurado pela CONESP — Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo.





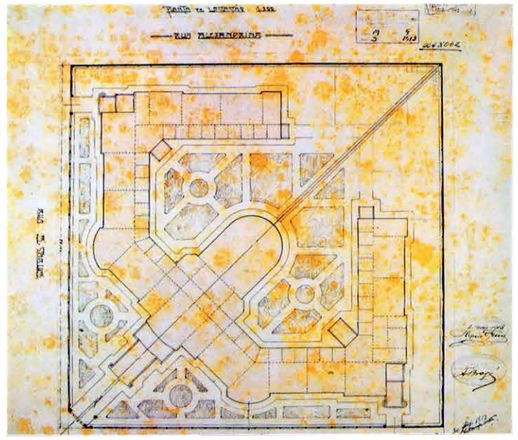
Anfiteatro da Escola Normal de Pirassununga, situado numa das laterais do prédio, com acesso independente para o público.

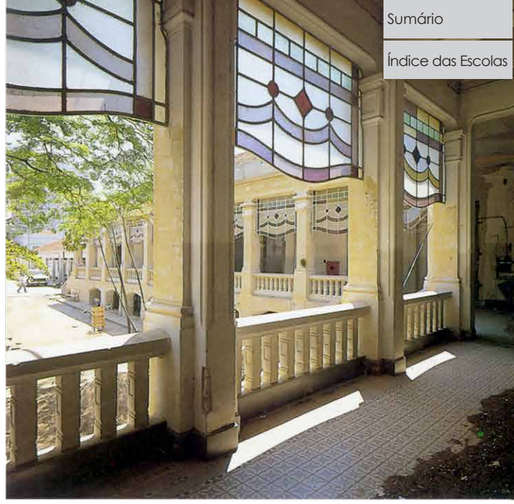
1913

Escola Normal de São Carlos

Atual EESG "Dr. Álvaro Guião". Dentre os prédios executados para grupos escolares e escolas normais, esse edifício, também projetado por Rosencrantz, individualiza-se pela originalidade de sua implantação.

A existência de um eixo de simetria, comum a quase todos os edifícios escolares, corresponde, nesse caso, à diagonal do terreno, que ocupa todo um quarteirão.





A edificação é formada por diversas alas paralelas às divisas e por um corpo central perpendicular a esse eixo, cujo recuo possibilita a criação de áreas ajardinadas na frente do prédio. Originalmente o lote era todo cercado por gradis de ferro, retirados no decorrer do tempo.

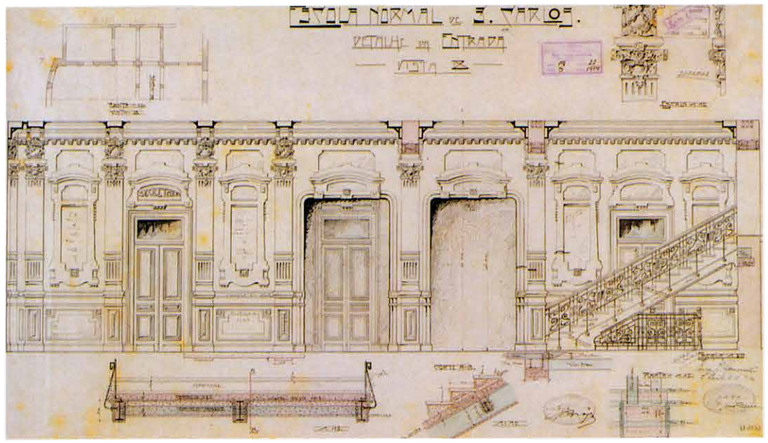
Ainda nesse eixo de simetria, avançando para o centro do terreno, localiza-se o auditório, cujo volume delimita dois pátios internos. Extremamente acolhedores, esses pátios são emoldurados pelos vitrais das galerias que interligam os ambientes.

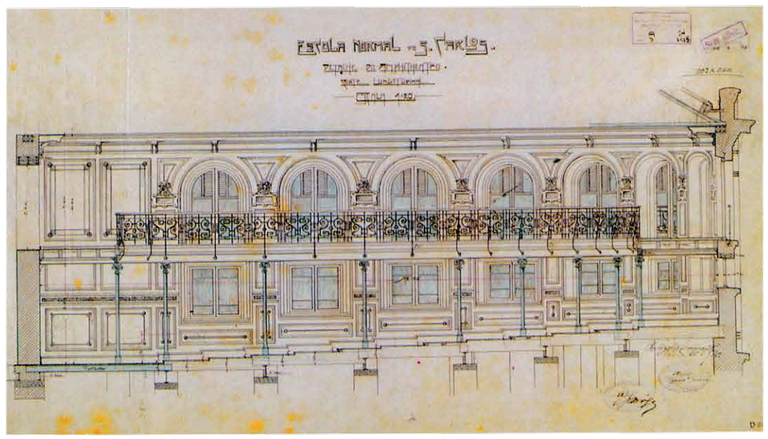
A sofisticação dos materiais de acabamento empregados nos pisos, forros, janelas e a beleza de alguns móveis até hoje existentes, merecem destaque especial.

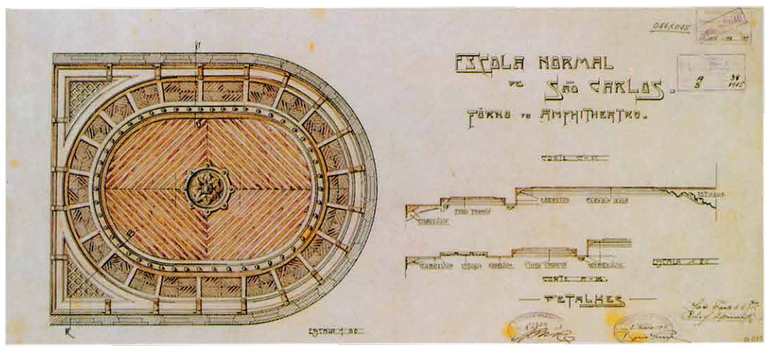
As fachadas são bastante elaboradas, com corpos que ora avançam e ora recuam. O edifício apresenta alguns elementos de influência *art nouveau*, destacando-se os volumes curvos do centro e das extremidades da fachada principal.

Reforçando a diagonal da implantação, a grande escadaria de acesso ao saguão assinala a imponência do conjunto.

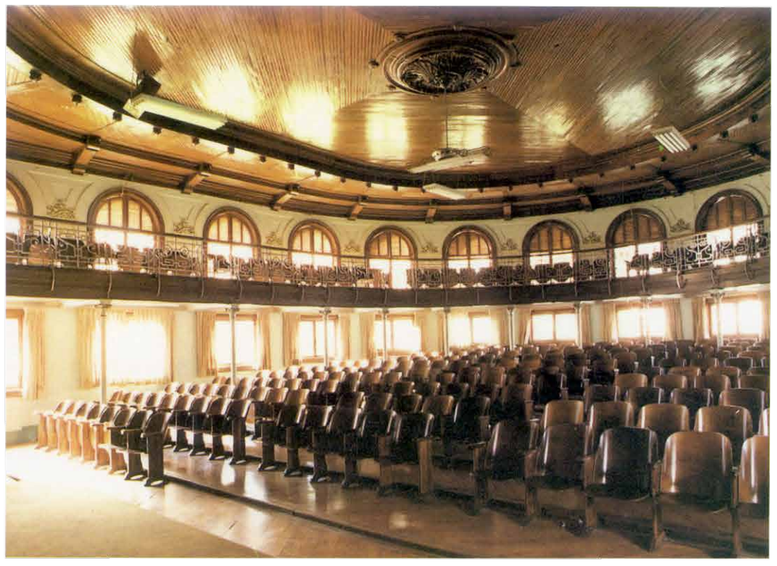
Atualmente o edifício está sendo restaurado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação. A obra está a cargo da construtora Torello Dinucci, curiosamente a mesma empreiteira responsável pela construção da Escola Normal no começo do século.







Os projetos elaborados por Rosencrantz destacam-se, de modo especial, pelo nível de detalhamento que apresentam. O edifício da Escola Normal de São Carlos, que se encontra em fase final de restauração, foi construído exatamente de acordo com os desenhos originais, preservando até hoje, seu aspecto primitivo.



1913

Escola Normal de Piracicaba

Atual EEPSG "Sud Mennucci". Os desenhos originais estão assinados por Arthur Castagnoli, onde constam os seguintes dizeres: Adaptação do projecto do Arch.º J. Bianchi.

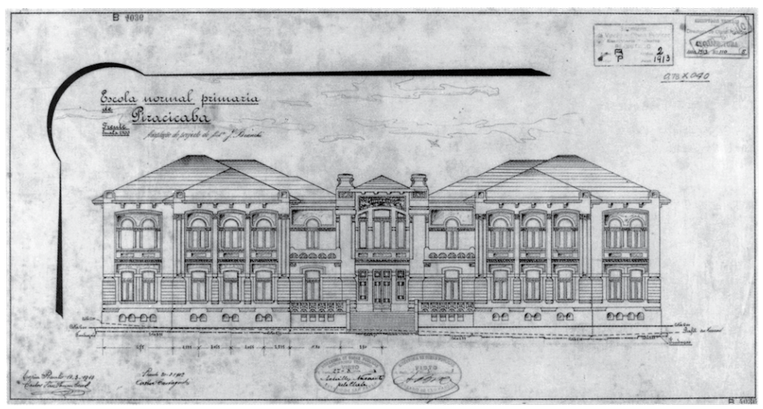
Acervo DOP

O mesmo projeto foi executado nos municípios de Piracicaba e Botucatu, tendo as obras sido concluídas em 1916.

Algumas associações podem ser feitas com os grupos escolares elaborados por Bianchi em 1911. Notam-se semelhanças com os edifícios de Guaratinguetá e Jaú quanto à forma e disposição das envazaduras, enquanto a utilização de alguns recursos formais nos remete à escola da Liberdade.

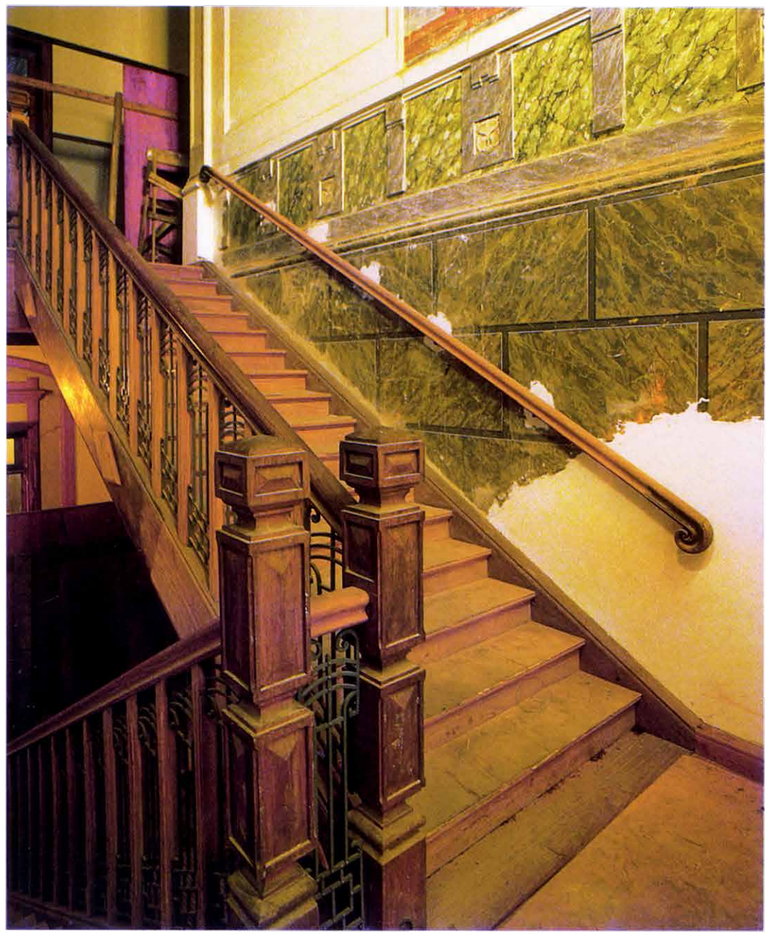
A Escola Normal de Piracicaba foi restaurada pela CONESP entre 1986 e 1987. Através das prospecções realizadas durante o processo de restauração, foi possível identificar uma profusão de pinturas ornamentais que estavam encobertas por sucessivas camadas de tinta. Além das faixas decorativas das salas e circulações, destacam-se os painéis do salão nobre, as barras marmorizadas e pinturas ilusionísticas encontradas nas paredes das escadas e no *hall* do edifício.

A Escola Normal de Botucatu foi implantada ao lado do grupo escolar projetado por Dubugras em 1895.



O tratamento dispensado ao volume central, assim como os elementos que se elevam nos cunhais da edificação, muito se assemelham ao Grupo Escolar da Liberdade, elaborado pelo mesmo arquiteto.

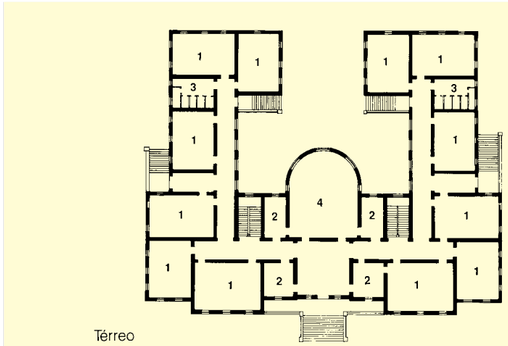
A série de fotos abaixo, mostra alguns detalhes das pinturas originais, recuperadas na restauração do prédio.

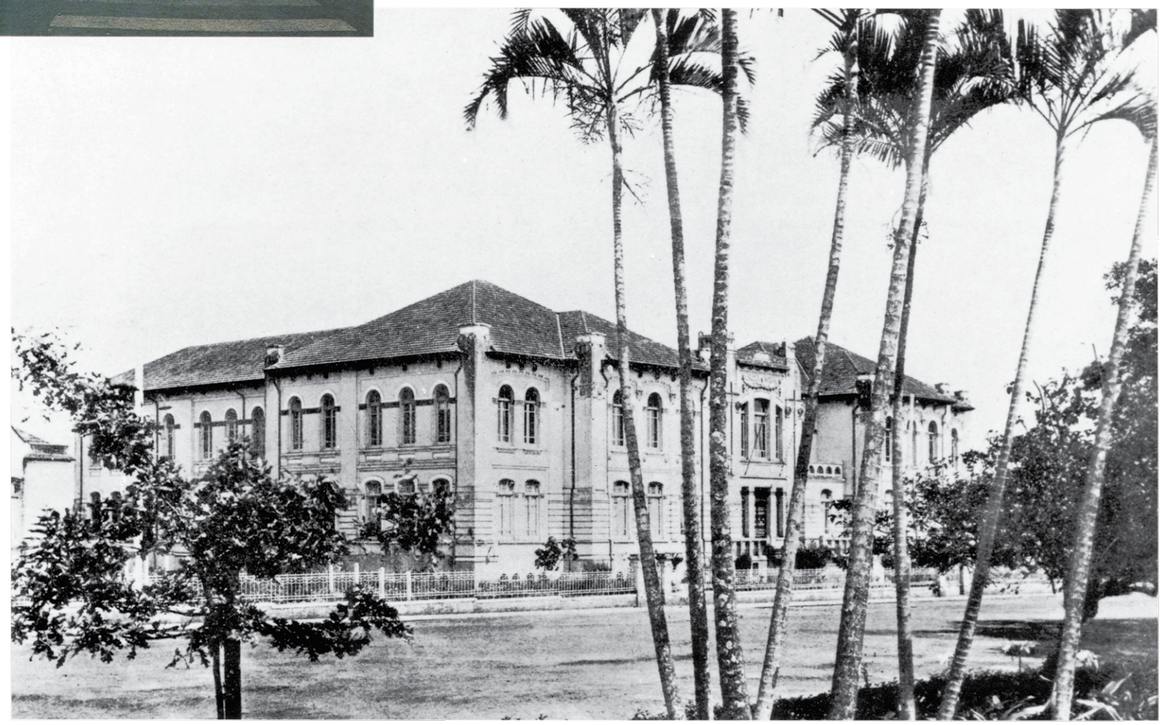


1913

Escola Normal de Botucatu

O projeto elaborado por Bianchi para a Escola Normal de Piracicaba, foi também implantado nesse município. Atual EEPSG "Cardoso de Almeida".





1918

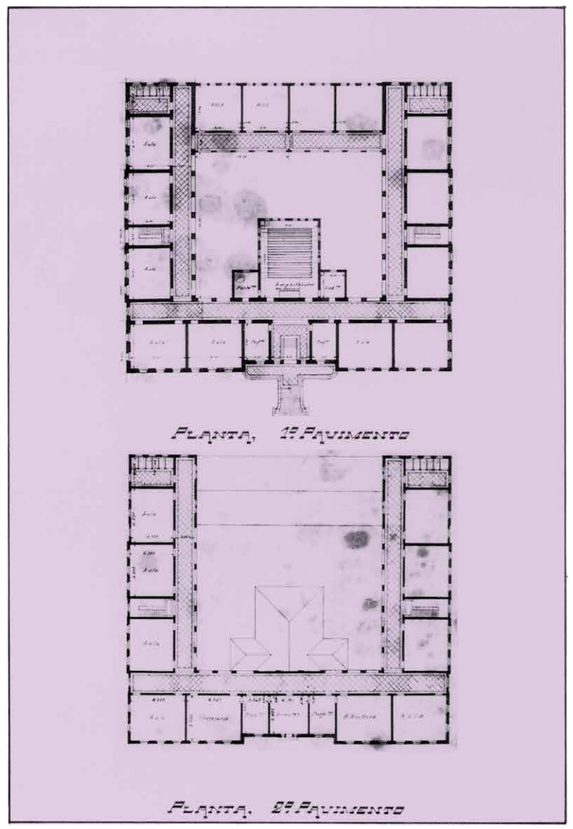
Escola Normal de Guaratinguetá

Edifício projetado por Cesar Marchisio. Atual EEPSG "Conselheiro Rodrigues Alves".

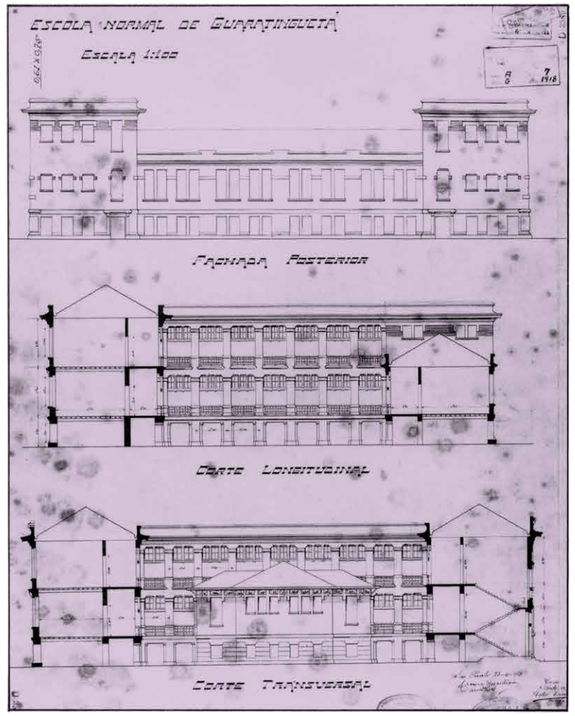
Decorridos 5 anos desde a elaboração do último projeto para escola normal, em 1918 um novo edifício é concebido para abrigar a escola de Guaratinguetá.

Os elementos utilizados na composição plástica traduzem a simplicidade que caracteriza o prédio. Platibandas lisas arrematam a parte superior, sugerindo a presença de frontões nos acessos da escola. As fachadas, onde os vazios predominam sobre os cheios, são adornadas por barras de tijolos à vista logo abaixo da cornija e por ornatos de massa sobre as envazaduras de verga reta.

As circulações abertas que envolvem o pátio interno da edificação recebem um tratamento austero, se comparadas às circulações avarandadas dos projetos anteriormente elaborados. Robustas colunas substituem os esbeltos pilares metálicos, proteções em madeira e vidro tomam o lugar dos lambrequins ou dos sinuosos vitrais, e peitoris de alvenaria aparecem onde existiam guarda-corpos de ferro trabalhado.



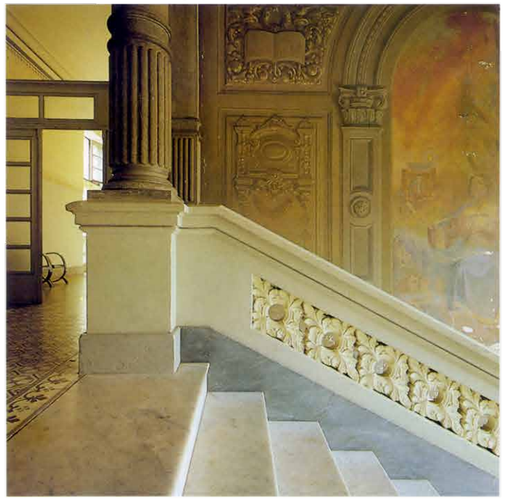
Ao contrário do que ocorre na maioria das escolas, não existe um rebatimento de planta entre os dois pavimentos. Entretanto, o edifício encontra-se espacialmente descaracterizado, pela ampliação do anfiteatro e acréscimo de mais um andar na fachada posterior.



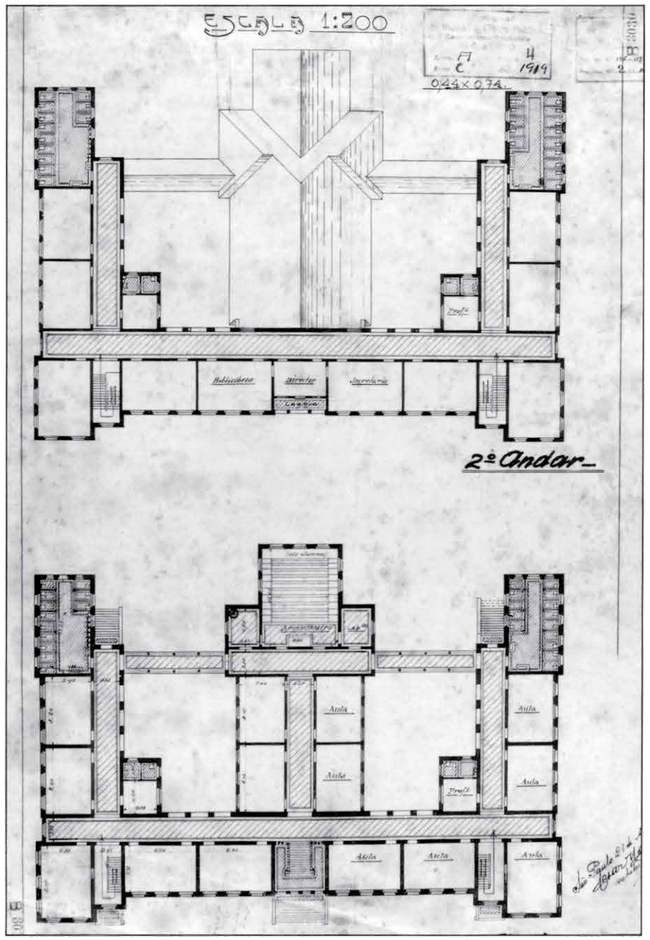
1919

Escola Normal de Campinas

Atual EEPSG "Carlos Gomes". Um ano após ter elaborado o projeto para a Escola Normal de Guaratinguetá, Cesar Marchisio volta a elaborar dois novos projetos para escola normal, dessa vez para os municípios de Campinas e Casa Branca.



O acabamento do forro e do piso, os degraus em mármore e os painéis decorativos existentes nas paredes laterais do vestíbulo, revelam o tratamento especial dispensado a determinados espaços.



Trata-se, na realidade, de um mesmo projeto, para o qual foram elaboradas fachadas diferentes.

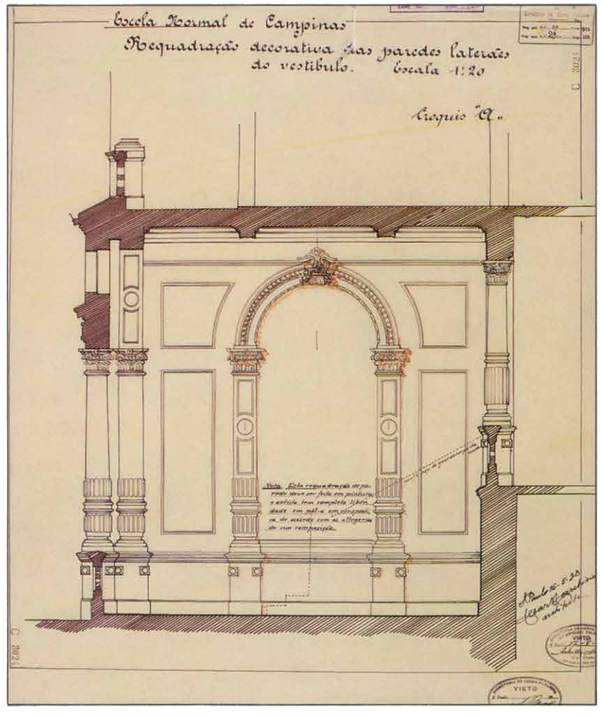
Na Escola Normal de Campinas, o arquiteto utiliza uma série de elementos decorativos e de composição, que tinham sido convencionados pelo ecletismo predominante na arquitetura do começo do século.

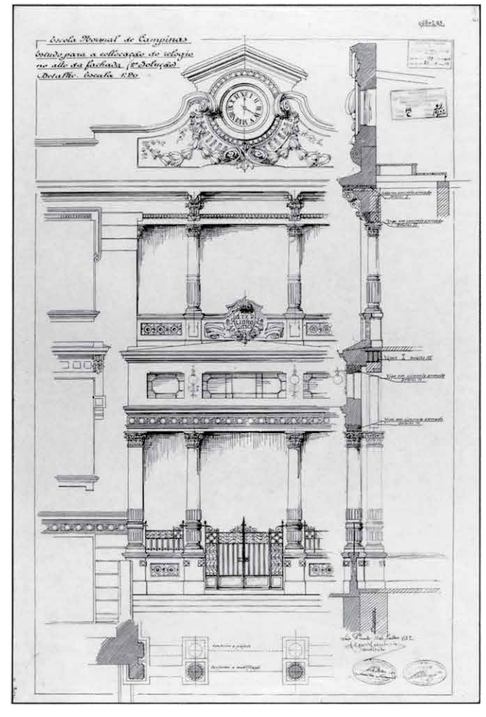
No edifício de Casa Branca a platibanda é abandonada e substituida pelo jogo de telhados que avançam sobre a projeção do prédio, e seus beirais forrados com massa de estuque. Interrompendo a continuidade dos beirais horizontais, no centro e nas extremidades do edifício, as cumeeiras dispõem-se perpendicularmente à fachada.

No projeto original, essas cumeeiras eram ainda arrematadas por elementos decorativos. Além disso, alguns ornamentos utilizados na Escola Normal de Campinas também se repetiam, como o relógio e o desenho do gradil da entrada principal.

Como a construção da escola de Casa Branca estendeu-se por mais de 10 anos, algumas alterações foram introduzidas no decorrer da obra.

Percebe-se que o aspecto final da edificação não retrata exatamente sua concepção original, espelhando, por outro lado, todo um processo de transição que estava ocorrendo na arquitetura paulista, iniciado já no período pós-guerra.



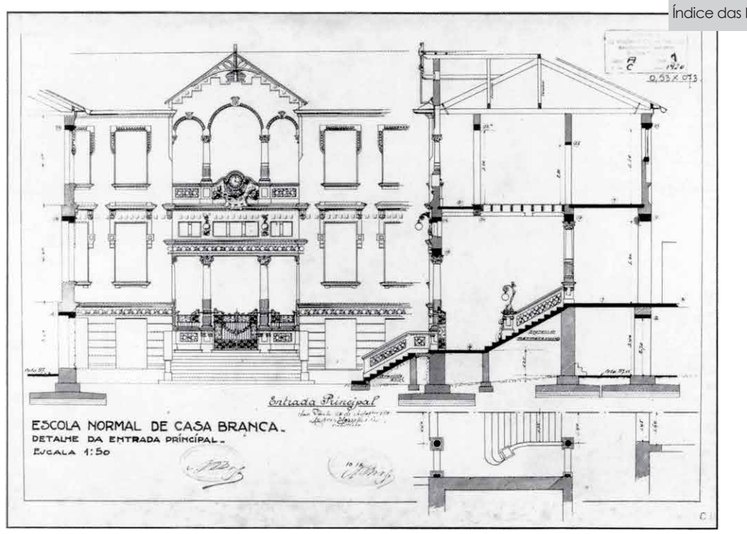


1919

Escola Normal de Casa Branca

Atual EEPSG "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho". Utilizando a mesma planta da Escola Normal de Campinas, Marchisio elabora uma nova fachada para essa escola, que entretanto sofreu algumas alterações no decorrer da obra.

O projeto original não executado, sugere alguns elementos decorativos ornamentando o beiral que protege a empena triangular. À semelhança da Escola Normal de Campinas, um grande relógio está inserido no guarda-corpo do terraço superior e o mesmo tipo de gradil é utilizado na entrada principal da escola.



As três escolas normais projetadas por Marchisio — Guaratinguetá, Campinas e Casa Branca — recebem o mesmo tratamento nas circulações abertas que contornam os pátios, onde predominam os peitoris executados em peças moduladas de cimento ou alvenaria.

Escolas restauradas

EESG DR. ÁLVARO GUIÃO - São Carlos / 1990
Projeto: Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim
Bernardo José Castello Branco
Obra: Comercial Construtora Torello Dinucci Ltda.

EEPG PROF. DANTES - Igarapava / 1990
Projeto: Brasil Arquitetura S/C Ltda.
Obra: Confil Construtora Figueiredo Ltda.

EEPG ADERBAL DE PAULA FERREIRA - Itapetininga / 1990
Projeto: Hélia Maria Vendramini Neves
Eliane de Melo Brito
Obra: Plínio de Toledo Morais & Cia. Ltda.

EEPG CEL. FERNANDO PRESTES - Itapetininga / 1990.
Projeto: Helia Maria Vendramini Neves
Eliane de Melo Brito
Obra: Tarumã Engenharia Ltda.

EEPSG PEIXOTO GOMIDE - Itapetininga / 1990
Projeto: Maria Elizabeth Peirão Corrêa
Avany De Francisco Ferreira
Obra: Construtora Sorocaba Ltda.

EEPG VAZ CAMINHA - Iguape / 1989
Projeto: Maria Elizabeth Peirão Corrêa
Avany De Francisco Ferreira
Obra: Construtora Ubiratan Ltda.

EEPSG DR. ALFREDO PUJOL - Pindamonhangaba / 1989
Projeto: Helia Maria Vendramini Neves
Rui Tsuyoshi Hara
Obra: Engelux Comercial e Construtora Ltda.

EEPG DR. RAUL DA ROCHA MEDEIROS - Monte Alto / 1988
Projeto: Cheque Borges Arquitetos
Obra: Congil Construtora e Empreendimentos Ltda.

EEPSG SUD MENUCCI - Piracicaba / 1987
Projeto: Benedito Lima de Toledo
Obra: Obra S/A

EEPSG OROSIMBO MAIA - Campinas / 1987
Projeto: Luis Antonio Magnani
Obra: Construtora Tescarolo Ltda.

EEPSG PADRE ARMANI - Mogi Guaçu / 1987
Projeto: Ecoplan Arquitetura e Planejamento S/C Ltda.
Obra: CEA Construção Engenharia e Administração Ltda.

EEPG FRANCISCO GLICÉRIO - Campinas / 1987
Projeto: Bolanho Bolanho Arquitetos Associados S/C Ltda.
Obra: Construtora Sorocaba Ltda.

EEPSG CARLOS GOMES - Campinas / 1986
Projeto: Bolanho Bolanho Arquitetos Associados S/C Ltda.
Obra: Construtora Sorocaba Ltda.

EESG CULTO À CIÊNCIA - Campinas / 1986
Projeto: Bolanho Bolanho Arquitetos Associados S/C Ltda.
Obra: Construtora Sorocaba Ltda.

EEPG RODRIGUES ALVES - São Paulo / 1983
Projeto: Avany De Francisco Ferreira
Tania Martinho
Tereza Cristina R. Epitácio Pereira
Obra: Construtora Sorocaba Ltda.

EEPSG PIRASSUNUNGA - Pirassununga / 1982
Projeto: Luis Antonio Magnani / Condephaat
Obra: Plinio de Toledo Morais & Cia. Ltda.

EEPSG OSWALDO CRUZ - São Paulo / 1980
Projeto: Planart S/C Planejamento e Arquitetura Ltda.
Obra: Construtora Caldas Scaletsky

EEPSG AMADEU AMARAL - São Paulo / 1977
Projeto: Nestor Goulart Reis Filho
Obra: Plinio de Toledo Morais & Cia. Ltda.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CAETANO DE CAMPOS - São Paulo / 1977
Projeto: Benedito Lima de Toledo
Obra: Tarumã Engenharia Ltda.

EEPSG CAETANO DE CAMPOS - São Paulo / 1977
Projeto: Benedito Lima de Toledo
Obra: Construtora Coan

Bibliografia

AMORIM, Anália Maria Marinho de Carvalho & BRANCO, Bernardo José Castello. *Projeto de restauro da EESG Dr. Alvaro Guião - São Carlos - SP.* São Paulo, 1986.

ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo. Publicação organisada pela Inspectoria Geral do Ensino por ordem do Governo do Estado. 1907-1908. São Paulo, Typ. Augusto Siqueira & C., s.d.

_____. Publicação organizada pela Inspectoria Geral do Ensino por ordem do Governo do Estado. 1908-1909. São Paulo, Typ. Siqueira, Salles & C., s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica por ordem do Governo do Estado. 1910-1911. São Paulo, Typ. Siqueira, Nagel & C., s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica por ordem do Governo do Estado. 1911-1912. São Paulo, Typ. Siqueira, Nagel & C., s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica com autorização do Governo do Estado. 1913. São Paulo, Typ. Siqueira, s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica com autorização do Governo do Estado. 1914. São Paulo, Typ. Siqueira, s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica com autorização do Governo do Estado. 1915. São Paulo, Augusto Siqueira & C., s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica com autorização do Governo do Estado. 1917. São Paulo, Typ. do Diário Official, s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica com autorização do Governo do Estado. 1918. São Paulo, Augusto Siqueira & C., s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica com autorização do Governo do Estado. 1919. São Paulo, Augusto Siqueira & C., s.d.

_____. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrucção Publica com autorização do Governo do Estado. 1920-1921. São Paulo, s.d.

ARTIGAS, João Batista Vilanova. *Caminhos da arquitetura.* 2. ed. São Paulo, Pini/Fundação Vilanova Artigas, 1986.

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna.* 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 1989.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil.* São Paulo, Perspectiva, 1981.

CAMARGO, Mauro Alvaro de Souza. *Projectos de grupos, escolas reunidas e ruraes.* São Paulo, Casa Espindola, 1920.

CENTENÁRIO do Ensino Normal em São Paulo. s.n.t.

CINTRA, Luís Carlos. A evolução da estrutura administrativa da Secretaria da Agricultura: 1889/1930. *Cadernos Fundap*, São Paulo, n.9, maio 1985.

CONFERÊNCIA Nacional da Educação. 3a. 7 de setembro de 1929. Estado de São Paulo. *Edifícios escolares.* s.n.t.

CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da arquitetura brasileira.* São Paulo, Edart, 1972.

CORRÊA, Maria Elizabeth Peirão & FERREIRA, Avany De Francisco & NEVES, Helia Maria Vendramini. *Relatório contendo análise preliminar dos edifícios públicos escolares em São Paulo até 1940.* CONESP. São Paulo, 1985. mimeo.

CORRÊA, Maria Elizabeth Peirão & FERREIRA, Avany De Francisco *Projeto de Restauro da EEPSG Peixoto Gomide - Itapetininga - SP.* FDE. São Paulo, 1988.

D'AZEVEDO, F. P. Ramos. *Álbum de construções.* São Paulo, Escriptorio Tecnnico do Engenheiro Architecto. s.d.

DIRETORIA DO ENSINO & DIRECTORIA DE OBRAS PÚBLICAS. *Novos prédios para Grupo Escolar.* São Paulo, 1936.

EMPLASA & SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal de Planejamento. SEMPLA. *Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo.* São Paulo, 1984.

FABRIS, Annateresa, org. *Ecletismo na arquitetura brasileira.* São Paulo, Nobel / Edusp, 1987.

FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira - III.* O Brasil Republicano. 2. ed. São Paulo, Difel/Difusão Editorial S.A., 1978.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. FDE. *Manutenção da rede física escolar.* Anexo IV. Diretoria de Obras e Serviços. São Paulo, 1988. mimeo.

GAMEIRO, Antonio das Neves & SAIA, Helena. *Projeto de Restauro da EEPG. Dr. Augusto Reis - São Manoel SP.* S & G Arquitetura Restauro e Planejamento. São Paulo, 1990.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *A edificação escolar em São Paulo.* São Paulo, Diretoria Geral do Ensino, 1934.

IL BRASILE e gli italiani. Genova, R. Bemporad & Figlio. Editori Firenzi, 1906.

INFANTOSI, Ana Maria. *A escola na república velha.* São Paulo, Edec, 1983.

KOCH, Wilfried. *Estilos de Arquitetura I e II.* Lisboa, Editorial Presença/Martins Fontes, 1982.

KOSSOY, Boris. *São Paulo, 1900.* São Paulo, CBPO/Kosmos, 1988.

LEMOS, Carlos A.C. *Alvenaria Burguesa.* 2. ed. São Paulo, Nobel, 1989.

_____. *Arquitetura brasileira.* São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1979.

_____. *O neoclássico na arquitetura brasileira em geral.* Comunicação apresentada no II Congresso Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro, 1984.

MAGNANI, Luis Antonio. *Projeto de Restauro da EEPG Romão Puiggari - São Paulo* - S. Paulo. Acervo - Assessoria Restauração e Projetos SC Ltda. 1990.

MOTTA, Flávio L. *Contribuição ao estudo do art nouveau no Brasil.* São Paulo, FAUUSP, 1957. Tese (Cátedra - História da Arte e Estética).

NOGUEIRA, Oracy. *Família e Comunidade* (Um Estudo Sociológico de Itapetininga). Rio de Janeiro, 1962. (Publicação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Série IV. Sociedade e Educação. Coleção O Brasil Provinciano).

PASSAGLIA, Luis Alberto do Prado. Subsídios para a interpretação do significado do Instituto de Educação Caetano de Campos. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n. 188, jan/dez, 1976.

PINTO, Alfredo Moreira. *A cidade de São Paulo em 1900.* 2. ed. São Paulo, IMESP, 1979.

PRADO, Maria Cecília Naclério Homem & MACHADO, Lucio Gomes, coords. *Exposição Vila Penteado.* São Paulo, FAUUSP/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

RAMALHO, Maria Lucia Pinheiro & WOLFF, Silvia Ferreira Santos. As escolas públicas paulistas na Primeira República. *Revista Projeto*, São Paulo, n. 87, maio, 1986.

RAMALHO, Maria Lucia Pinheiro. *Edetismo na Arquitetura Escolar Pública Paulista 1894/1920.* Trabalho Programado n. 3.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Edifícios escolares de interesse cultural — identificação e classificação preliminares.* São Paulo, CONESP, 1977.

_____. *Quadro da Arquitetura no Brasil.* 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 1983.

SALMONI, Anita & DEBENEDETTI, Emma. *Arquitetura italiana em São Paulo.* São Paulo, Perspectiva, 1981.

SÃO PAULO, (Estado) Leis, Decretos, etc. *Colleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo de 1892.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1897.

_____. *Colleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo de 1893.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1893.

_____. *Colleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo de 1894.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1894.

_____. *Colleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo de 1911.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1912.

_____. *Colleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo de 1920.* São Paulo, Typ. da Imprensa Official, 1931.

_____. *Decretos e Resoluções do Governo Provisório do Estado de São Paulo*; 18 de novembro de 1889 a 17 de outubro de 1890. São Paulo, Typ. do Diário Official, 1897.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Cultura. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT. *Estudo de tombamento do edifício situado na Avenida Paulista n. 227.* Processo n. 22166, São Paulo, 1982.

_____. *Solicita estudo de tombamento do Instituto de Educação Dr. Alvaro Guião em São Carlos.* Processo n. 24202. São Paulo, 1985.

_____. *Tombamento da Escola Normal do Brás, atual EEPSG Padre Anchieta sito à Rua Visconde de Abaeté n. 154 - Capital.* Processo n. 25591. São Paulo, 1987.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria dos Negócios de Agricultura, Commercio e Obras Públicas. *Relatório apresentado pela Superintendência de Obras Públicas do Estado de São Paulo, em 31 de março de 1892 ao cidadão Dr. Alfredo Maia.*

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Presidente do Estado de São Paulo em 4 de abril de 1893.* Rio de Janeiro, Typ. G. Lenzinger & Filhos, 1893.

_____. *Relatório apresentado em 3 de março de 1895 ao Dr. Bernardino de Campos Presidente do Estado.* São Paulo, Typ. Paulista a Vapor, 1895.

_____. *Relatório apresentado ao cidadão Dr. Presidente do Estado em 1895.* São Paulo, Typ. a Vapor - Espindola, Siqueira & Comp., 1896.

_____. *Relatório de 1896 apresentado ao Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles Presidente do Estado em 31 de março de 1897.* São Paulo, Typ. a Vapor - Espindola, Siqueira & Comp., 1897.

_____. *Relatório 1897.* s.n.t.

_____. *Relatório correspondente ao anno de 1898 apresentado ao Presidente do Estado Coronel Fernando Prestes de Albuquerque.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1899.

_____. *Relatório correspondente ao anno de 1899 apresentado ao Presidente do Estado Coronel Fernando Prestes de Albuquerque.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1900.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves-Anno de 1900.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1901.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Domingos Corrêa de Moraes, Vice-Presidente do Estado - Anno de 1901.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1902.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Bernardino de Campos - Presidente do Estado - Anno de 1902.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1903.

_____. *Relatório de 1903.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1904.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriça Presidente do Estado - Anno 1904.* São Paulo, Typ. Brazil, 1905.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriça Presidente do Estado - Anno de 1905.* São Paulo, Typ. Brazil, 1906.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriça Presidente do Estado - Anno de 1906.* São Paulo, Typ. Brazil, 1907.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriça Presidente do Estado - Anno de 1907.* São Paulo, Typ. Brazil, 1908.

_____. *Relatório de 1908.* s.n.t.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. M. J. de Albuquerque Lins Presidente do Estado - Anno de 1909.* São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1910.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. M. J. de Albuquerque Lins Presidente do Estado - Annos de 1910-1911.* São Paulo, Typ. Brazil, 1912.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães Vice-Presidente do Estado, em exercício - Annos de 1912-1913.* São Paulo, Typ. Brazil, 1914.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Presidente do Estado - Anno de 1914.* São Paulo, Typ. Brazil, 1916.

_____. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes Presidente de São Paulo - Anno de 1916.* São Paulo, Typ. Augusto Siqueira, 1918.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Altino Arantes Presidente do Estado - Anno de 1917* - São Paulo.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Altino Arantes Presidente do Estado - Anno de 1918.* São Paulo.

_____. *Relatório apresentado ao Dr. Altino Arantes Presidente do Estado - Anno de 1919.*

SÃO PAULO (Estado) Secretaria dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas. *Relatório apresentado ao Dr. Washington Luis - Presidente do Estado - Anno de 1920.* São Paulo.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria dos Negócios do Interior. *Relatório apresentado ao Senhor Doutor Vice-Presidente do Estado de São Paulo a 7 de abril de 1892.* São Paulo, Typ. A Vapor de Vanorden & C. 1892.

_____. *Relatório apresentado ao Sr. Dr. Presidente do Estado de São Paulo em 31 de março de 1895.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1895.

_____. *Relatório apresentado ao Sr. Presidente do Estado de São Paulo em 15 de março de 1897.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1897.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria dos Negócios do Interior e Instrução Pública. *Relatório apresentado ao exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado de São Paulo em 30 de março de 1896.* São Paulo, Typ. do Diário Official, 1896.

SEGAWA, Hugo. *Construção de Ordens; um aspecto da arquitetura no Brasil 1808-1930.* São Paulo, FAUUSP, 1988. Dissert. (mestrado).

TOLEDO, Benedito Lima de. *Álbum Iconográfico da Avenida Paulista.* São Paulo, Ex Libris/João Fortes Engenharia, 1987.

_____. *Victor Dubugras e as atitudes de inovação em seu tempo.* São Paulo, FAUUSP, 1985. Tese (Livre-docência).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. *Catálogo de desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP.* São Paulo, FAUUSP/VITAE, 1988.

WRIGHT, Arnold. *Impressões do Brazil no seculo vinte; sua historia, seo povo, commercio, industrias e recursos.* Londres, LLoyd's Greater Britain Publishing Company, 1913.

Arquivos, bibliotecas e acervos fotográficos

Arquivo do Estado de São Paulo
Biblioteca do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT
Biblioteca Embaixador José Carlos Macedo - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP
Biblioteca Municipal de São Paulo Mário de Andrade
Biblioteca Zenobia Pereira da Silva Moraes Bastos - Instituto Geológico - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
Acervo Fotográfico Elvin Mackay Dubugras - Brasília
Departamento de Edifícios e Obras Públicos do Estado de São Paulo - DOP
Departamento de Patrimônio Histórico - Divisão de Iconografia e Museus - PMSP
Eletropaulo - Arquivo Fotográfico
Sistema Integrado de Bibliotecas - Catálogo Coletivo Regional

CRÉDITO DAS FOTOGRAFIAS ATUAIS

As letras ao lado dos números das páginas indicam a posição das fotografias atuais na página, da esquerda para a direita, de cima para baixo.

ANDRÉ HYAKUTAKE: 6a, 7a, 8abc, 9a, 30bc, 31abdc, 32ab, 33a, 36ab, 42a, 43e, 54a, 55abc, 56ab, 57a, 64b, 65bef, 68c, 89e, 74a, 75abe, 78bc, 79c, 80b, - 97c, 100a, 111a, 112abc, 115ab, 121c, 138a, 139abcd.

CARLOS KIPNIS: capa, 5ab, 6be, 7def, 10ab, 11a, 12ab, 18a, 19abc, 22ab, 23abc, - 24abcdef, 25ab, 30a, 34a, 37ab, 38ab, 40bc, 41a, 45a, 47ab, 48b, 49abe, - 52bc, 53abc, 64d, 66abcd, 67ab, 68a, 70ab, 72a, 78a, 79b, 80ab, 81a, 82ab, 83ab, 85e, 89a, 92a, 93abc, 94a, 95abcd, 96abcd, 97adf, 98abc, 101abcde, 102a, 103ab, 104abcd, 105a, 106a, 107ac, 108bc, 109abcde, 110a, 113ab, 114b, 119abc, 121ab, 123a, 124ab, 125abc, 126a, 128ab, 129abc, 133a, 134ab, 135abd, 140ab, 141ab, 142abc, 143a, 144a, 145ab.

JOÃO MUSA: 6d, 7b, 16abc, 17a, 20abc, 43bcd, 45b, 46c, 51ab, 54b, 55d, 64a, 65c, 68d, 72b, 73a, 74b, 75f, 79a, 120b, 121d, 130a, 131ab, 132ab, 135ce , 137abcdefg.

JOSÉ REINALDO MAGALHÃES: 6c, 13abc, 14a, 26a, 27abcd, 40a, 46ad, 48a, 49cdf, 52a, 56cd, 58a, 59ab, 60abcd, 61abcd, 62a, 64cf, 65d, 71ab, 74d, 75c, 85acdf, 86a, 88abc, 91ab, 97e, 102b, 107b, 108d, 114a, 116ab, 117ab, 118a.

SANDY JUNIOR: 7c, 21ab, 28ab, 29a, 43a, 46b, 47c, 50ab, 64e, 65a, 68b, 69abcd, 73bc, 75d, 81b, 82c, 85b, 89bc, 90bc, 97b, 99abcd, 112d, 116c, 118bcd, 120ac.

REPRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS DOS ACERVOS E PUBLICAÇÕES:

ANDRÉ HYAKUTAKE: Foto da escola de Itaberá; Fotos da escola de Itapetininga; Relatório da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 1895/1896.

CARLOS KIPNIS: Eletropaulo, Escriptorio Tecnico do Engenheiro Architecto F.P. Ramos D'Azevedo - Álbum de Construções; Impressões do Brazil no Século Vinte; Publicações do anexo do Relatório da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas - 1894 - DOP; FAUUSP; Álbum Projectos e Obras Públicas de Victor Dubugras e Álbum Sup. Int. Obras Públicas - 1896 de Victor Dubugras - Elvin Dubugras; II Brasile e gli italiani; Projetos Originais - DOP

FERNANDO GORGATI: Anuário de Ensino do Estado de São Paulo 1908/9 e 1913.

JOÃO MUSA: Álbum da 3ª Conferência Nacional da Educação - 1929.

Agradecimentos

Foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa a colaboração e presteza dos funcionários da Diretoria de Obras Públicas - DOP, permitindo acesso aos seus arquivos e a reprodução de muitos documentos.

Destaque especial merece a cooperação de Elvin Mackay Dubugras, por consentir na reprodução dos álbuns de fotografias referentes à obra de seu avô, Victor Dubugras.

Agradecemos aos colegas da FDE que de alguma forma colaboraram com esse trabalho. Ressaltamos o apoio dos arquitetos e engenheiros do Departamento de Projetos da Gerência de Desenvolvimento / Edificações, especialmente de Rodolfo Carlos Disperati e Selene Augusta de Souza Barreiros, no acompanhamento de alguns projetos de restauração e de Marcia de Mello Alves Leporace, que efetuou pesquisas sôbre algumas escolas. Por intermédio do eng. Helio Alves de Azeredo Jr., destacamos o interesse demonstrado pela equipe de fiscais da Gerência de Obras em aprimorar os procedimentos relativos às obras de restauro. Somos gratos, ainda, a Roberto Meize Agune que se empenhou na viabilização desta publicação.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NOVO TEMPO

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO